

Anais do Evento



I Congresso Brasileiro de
Doenças Crônicas
On-line

ISSN: 2675-8008 | Vol. 03 N° 2

2022



A editora IME é a editora vinculada ao **I Congresso Brasileiro de Doenças Crônicas On-line (CRONICS)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CRONICS** estão publicados na Revista Multidisciplinar em Saúde (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 3, número 2, do ano de 2022.

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Brasileiro de Doenças Crônicas On-line ocorreu entre os dias **09 a 12 de maio de 2022**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais com interesse na área de doenças crônicas.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se os temas atuais sobre doenças crônicas, compartilhou-se trajetórias e experiências de profissionais e pesquisadores atuantes na área, que contribuíram para a atualização e o aprimoramento de acadêmicos e profissionais. O I CRONICS também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 09 de maio de 2022

Palestras:

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Infecção pelo HPV, uma doença crônica? - Fabiana Aparecida Vilaça
- 10:00 - Formas clínicas progressivas da Esclerose Múltipla - Raphael Patrício da Silva Quintiliano
- 13:00 - Doença Renal Crônica descompensada - Guilherme Dienstmann
- 14:00 - Suplementação na Nutrição oncológica - Paula Gava Pratti
- 15:00 - Microbiota intestinal, Prebióticos e Probióticos nas doenças cardiovasculares - Danielle Cristina Fonseca Candian

Dia 10 de maio de 2022

Palestras:

- 08:00 - O Risco de Desenvolvimento de Câncer de Mama Associado a Obesidade - Marcello Bragança Figueiredo
- 09:00 - Detecção de lesões malignas em amostras pulmonares - Jacinto da Costa Silva Neto
- 10:00 - Contagem de carboidratos como estratégia para melhorar o controle glicêmico - Deise Santiago Boury
- 13:00 - Anemia de doença crônica - Camilla Chinnici
- 14:00 - Diagnóstico diferencial de leucemias - Larissa Teodoro Rabi
- 15:00 - Neurociência do Comportamento Alimentar e a Obesidade: um panorama da pré-história aos dias atuais - Renata Cristina Bezerra Rodrigues

Dia 11 de maio de 2022

Palestras:

- 08:00 - Neuroregeneração no Sistema Nervoso Central e Periférico - Alexandre César Santos de Rezende
- 09:00 - O limite de 20% de blastos e o cuidado na monitorização terapêutica e diagnóstico do paciente leucêmico - Raimundo Antonio Gomes Oliveira
- 10:00 - Uso de produtos naturais no tratamento Integrativo de doenças crônicas não transmissíveis - Silvio de Almeida Junior
- 11:00 - Diabetes: Importância e Monitorização - Levimar Rocha Araujo

Dia 12 de maio de 2022

Palestras:

- 08:00 - Implicações dos polimorfismos genéticos na susceptibilidade às doenças crônicas não transmissíveis - Angela Adamski da Silva Reis
- 09:00 - Hipertensão Arterial Sistêmica - Daniel Fioravanti Gimenez
- 10:00 - A obesidade e seu impacto nos marcadores laboratoriais - Kelly Cristiane Gabriel de Almeida
- 13:00 - Prováveis patologias crônicas pós-covid - AO VIVO - Roberto Carlos Vieira da Silva Junior
- 14:00 - I CRONICS - Encerramento do Evento - Comissão Organizadora.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O IMPACTO CAUSADO NO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DE MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE

ÉRICA SOUSA DE ALMEIDA

Introdução: A Endometriose é uma ginecopatia que acomete mulheres em idade reprodutiva, entre 25 e 35 anos, ela é caracterizada pelo desenvolvimento e crescimento do tecido endometrial fora do útero, podendo ser localizado em outras regiões, como os ovários e região retrocervical, causando uma multiplicidade de sintomas, como dismenorrea, dispareunia, disúria perimenstrual e infertilidade. Por se tratar de uma doença crônica, ela pode ter um grande impacto físico e psicossocial na vida das mulheres, o que acaba contribuindo para a redução da qualidade de vida das mulheres portadoras dessa patologia.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo descrever os impactos causados no bem-estar físico e mental das mulheres que sofrem com a doença, como a demora do diagnóstico, o tratamento e as dores incapacitantes da endometriose. **Material e métodos:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Pubmed. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática, publicados em 2010 a 2021. Foram excluídos do estudo os artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 10 artigos científicos. **Resultados:** A endometriose é uma doença de difícil diagnóstico, que pode levar anos para descobrir, e isso acaba gerando um impacto no dia a dia das mulheres que sofrem com a doença, pois as dores incapacitantes gera mudança na rotina das mulheres que possuem a endometriose, frustrando os planos para o dia, gerando problemas psicossociais e isolamento, além disso a doença é uma das principais causas de infertilidade feminina, e isso afeta a vida familiar e íntima da paciente por se tratar de um assunto difícil, causando sentimentos de frustrações, raiva, angústia e ansiedade. **Conclusão:** Visto que a Endometriose ainda tem caráter enigmático, é de extrema importância que uma equipe multidisciplinar desenvolva atividades no intuito de ajudar na condição física, psíquica e social dessas mulheres, pois muitas vezes a doença é negligenciada e o tratamento é incompleto, dessa forma, o cuidado à mulher que sofre com essa patologia não deve se resumir apenas na melhora da dor, mas também avaliar a doença integralmente, ou seja, seu estado emocional.

Palavras-chave: Bem-estar. endometriose. mulheres..



VALORES DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E IDADE EM MULHERES DA ZONA RURAL DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO PARÁ

RENATA CRISTINA BEZERRA RODRIGUES; IZABELLA SYANE OLIVEIRA PEREIRA;
CLÁUDIA CRUZ BARBOSA; CLÁUDIA SIMONE BALTAZAR DE OLIVEIRA; GLENDA
MARREIRA VIDAL DO NASCIMENTO

Introdução: A transição nutricional favorece o ganho de peso e a elevação do índice de massa corporal. Mais da metade dos brasileiros, 55,4%, está com excesso de peso, com estimativa de 62,6% para as mulheres. Estes problemas alcançam, igualmente, as populações rurais, onde o distanciamento geográfico torna maiores as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, com consequências, principalmente, para o público feminino, naturalmente exposto a variações hormonais da menopausa que favorecem o ganho de peso. **Objetivo:** relacionar os valores de IMC e a idade de mulheres da Zona Rural de um Município do Nordeste do Pará. **Material e métodos:** Pesquisa epidemiológica transversal, descritiva, quantitativa, com mulheres da Zona Rural de um Município do Nordeste do Pará. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 2892820. **Resultados:** Considerando o total de mulheres (n=35), 71% estavam acima do peso (43% sobrepeso e 28% obesidade). Para eutrofia houve média de idade de 30,3 anos; no sobrepeso a média de idade aumentou para 36,6 anos. Nos graus 1 e 2 de obesidade, a média de idade subiu para 39,8 e 45,3 anos, respectivamente, e na obesidade grau 3, para 53 anos. O aumento da média de idade esteve diretamente ligado ao aumento de IMC, demonstrando aparente relação inversa entre IMC e idade média das participantes. No entanto, quando aplicado o teste G, não foram observadas diferenças significativas (p-valor = 0,1823). Igualmente para o teste Anova, (p=0,0773). Para esta população a correlação entre a idade e o IMC foi fraca, segundo o teste de correlação de Pearson ($r = 0,26$), que pode estar relacionado ao pequeno tamanho amostral. **Conclusão:** Excesso de peso e obesidade são problemas reais na população rural feminina. O resultado foi consonante a teoria de que a menopausa influencia no ganho de peso. Houve uma aparente relação inversa entre o IMC e a idade, pois na população mais jovem prevaleceu a eutrofia, e nas maiores de 40 anos o excesso de peso, mas que não foi considerada estatisticamente significativa. Com base nos resultados, é possível verificar fragilidades da população rural, incentivando novos estudos.

Palavras-chave: Menopausa, Obesidade, Sobrepeso.



RADIOFREQUÊNCIA REFRIGERADA PARA TRATAMENTO DA DOR ÓSSEA EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO

BRUNO VITOR MARTINS SANTIAGO; CECÍLIA DANIELEDE AZEVEDO NOBRE;
CRISTIANE DA CRUZ CHAVES; VANESSA MARIA BARONE MORAES TERRA CUNHA;
CECILIA EMERICK VAZ

Introdução: O tratamento crônico com opioides ainda é considerado primeira opção na dor oncológica, por sua eficácia, apesar dos efeitos colaterais, como náuseas, constipação, sonolência, confusão mental, tolerância e retenção urinária. Assim, é fundamental discutir sobre técnicas alternativas, que possibilitem aliar um tratamento adequado a efeitos colaterais mínimos. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso sobre radiofrequência refrigerada como parte estratégica do arsenal terapêutico multimodal de um paciente com neoplasia metastática. **Relato de caso:** Paciente de 35 anos com câncer de mama metastático, apresentando dor intensa atribuída à trombose venosa profunda em membro inferior direito recém abordada. Com piora álgica progressiva à mobilização, apesar do uso diário de metadona 30mg, pregabalina 150 mg, dipirona 6 g/dia e resgates com morfina 20 mg. A mesma permanecia restrita ao leito, constipada, sem autonomia e com intenso sofrimento emocional. Após avaliação clínica multiprofissional, foi submetida à ressonância magnética do joelho sintomático, sendo identificadas lesões sugestivas de metástases em fêmur e tíbia, com padrão atípico de necrose óssea. Foi submetida à neurólise térmica da inervação articular do joelho direito por radiofrequência refrigerada guiada por ultrassom e radioscopia, com redução de 80% da dor. Houve reajuste das medicações e alta hospitalar. **Discussão:** No paciente oncológico, o tratamento multimodal da dor é fundamental, reduzindo-se efeitos adversos medicamentosos ao associar tratamento intervencionista alvo-específico. O mecanismo de ação da radiofrequência (RF) compreende a termodestruição de nervos que transmitem impulsos dolorosos, através da entrega de corrente elétrica de alta frequência (via eletrodo emissor), guiado por uma cânula, causando fricção iônica, convertendo energia elétrica em térmica e gerando aumento da temperatura tecidual local. Com a técnica da RF refrigerada, o eletrodo é internamente resfriado com fluido, permitindo que a energia elétrica seja fornecida ao tecido por mais tempo, aumentando-se a área de lesão cerca de 5 vezes e duração de efeito analgésico entre 12 a 24 meses. **Conclusão:** A avaliação clínica contínua e multiprofissional, bem como a identificação precisa de alvos para tratamento intervencionista da dor são fundamentais no paciente oncológico, possibilitando o diagnóstico correto, a abordagem da dor total, característica desta população, além do tratamento eficaz das síndromes dolorosas.

Palavras-chave: Terapia intervencionista, Dor total, Cancer de mama, Metastates osseas, Radiofrequência refrigerada.



ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA PARA TRATAMENTO DE DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HELEN CRISTINA BECKERT

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa, crônica e progressiva e com sintomas físico-motores e psicossociais. O tratamento medicamentoso apresenta limitações e isso instigou o desenvolvimento da estimulação cerebral profunda (DBS). Essa terapêutica é utilizada e aprimorada desde a década de 1980 e tem eficácia documentada. **Objetivos:** Sintetizar e analisar informações acerca da DBS para o tratamento da DP. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, fundamentado na análise de 10 artigos indexados nas bases de dados Google Scholar, Scielo e PubMed. **Resultados:** A DBS consiste em um sistema para aplicação de corrente elétrica em estruturas encefálicas para promover neuromodulação. A DBS no Núcleo Subtalâmico reduz a utilização de medicação e melhora sintomas motores. Já a DBS no Globo Pálido Interno é indicada para pacientes com discinesia induzida pelo tratamento medicamentoso com melhora de sintomas não-motores, postura e marcha. O Núcleo Pedunculopontino é um novo alvo terapêutico estudado. A técnica cirúrgica tradicional consiste na implantação estereotáxica de microeletrodo-guia e posteriormente do dispositivo da DBS com paciente acordado. Porém, atualmente a operação pode ser realizada com paciente anestesiado e auxílio de imagens de ressonância magnética em tempo real. Ainda, há geradores implantáveis recarregáveis e ajustamento em tempo real da estimulação a partir de informações do estado clínico. Pacientes com diagnóstico de DP idiopática e com tremores refratários a medicação são candidatos ideais para DBS. Essa terapêutica é sugerida inclusive para pacientes nos estágios iniciais da DP para prevenir prejuízos. Complicações pós-DBS estão presentes em menos de 7% dos casos. Foi observado em alguns estudos que pacientes com DP podem apresentar piora na fluência verbal pós-DBS. Interessantemente, dependendo do fenótipo do paciente, pode ou não haver melhora da dor crônica da DP pós-DBS. **Conclusão:** A DBS é eficaz como tratamento para DP e tanto a metodologia quanto os dispositivos são constantemente atualizados. Porém, não são todos os pacientes de DP que possuem indicação para DBS. Ademais, são necessários mais estudos para compreensão de benefícios e malefícios dessa terapêutica e para estabelecimento de parâmetros de estimulação correspondentes ao fenótipo de cada paciente e que considerem sintomas não-motores da DP.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Estimulação cerebral profunda, Tratamento.



PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: SINTOMATOLOGIA CLÍNICA E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

PAULA BACCARINI VIEGAS COSTA DA SILVA; ERIKA BÁRBARA COSTA; ANA FLÁVIA GONÇALVES DE RESENDE; SAMYRA GIAROLA CECÍLIO; WAGNER ELIAS DE MELO MOREIRA

Introdução Pneumonias são doenças inflamatórias agudas de causa infecciosa que acometem os espaços aéreos e são causadas por vírus, bactérias ou fungos. A Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) é a infecção aguda do parênquima pulmonar em um indivíduo que a adquiriu fora do ambiente hospitalar, a qual se manifesta clinicamente na comunidade ou dentro das primeiras 48 horas da internação. A PAC é um importante problema de saúde pública e causa relevante mortalidade e morbidade em todas as faixas etárias, sua incidência varia de 5 a 11 casos por 1000 indivíduos ao ano, sendo maior em crianças e idosos. **Objetivos** Verificar por meio da literatura, a sintomatologia clínica e o tratamento fisioterapêutico da PAC. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa sobre o conhecimento da PAC. Foram selecionados estudos relacionados com o curso da doença e utilizou-se a base de dados eletrônicos do Scientific Electronic Livrary Online (Scielo) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados** Para avaliar a gravidade da PAC, os escores mais utilizados são: CURB-65 e PSI (Pneumonia Severity Index). A identificação do estágio do processo inflamatório é essencial para justificar a intervenção em indivíduos com esta doença. O tratamento é sob administração de agentes farmacoterapêuticos específicos e intervenção fisioterapêutica, com ênfase em nível alveolar. Os fisioterapeutas utilizam técnicas e manobras respiratórias, sendo a Reexpansão Pulmonar, a Higiene Brônquica, a Aspiração Traqueobrônquica, a Expiração Lenta e Prolongada (ELPR), a Técnica de Expiração Forçada (AFE) e o Ciclo Ativo, alguns dos exemplos que possuem o intuito de retirar as secreções contaminadas por bactérias que estão dentro dos alvéolos, diminuindo assim, o tempo de internação do paciente favorecendo sua cura. Os estudos descrevem poucas funções da fisioterapia no tratamento desta pneumologia, embora confirmem sua eficácia. **Conclusão** Através dos estudos realizados, constatou-se que a fisioterapia é importante para a melhora do quadro clínico de pacientes com PAC, diminuindo assim, seu tempo de internação através de técnicas e manobras respiratórias. Febre, dor e tosse produtiva, são os principais sintomas. Porém, há carência de estudos sobre as funções da Fisioterapia no tratamento da PAC.

Palavras-chave: Pneumonia, Serviço hospitalar de fisioterapia, Modalidades de fisioterapia, Pneumonia bacteriana.



CONTRIBUIÇÕES DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE NA PATOGÊNESE DO CÂNCER DE MAMA

LUANA TÍFANY LIMA SILVA; ANA VICTÓRIA MOTA LIMA; RAYRA MIRELLA RODRIGUES GONÇALVES; ELIENAY LEANDRO LIMA; RAIMUNDO AZEVEDO VILAROUCA NETO

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, sendo o câncer de mama um dos mais prevalentes e que remete mais ao sexo feminino, acometendo principalmente mulheres acima de 40 anos de idade. Muitos fatores de risco podem desencadear o câncer de mama, como por exemplo, a exposição à radiação ionizante (RI), que, de forma direta ou indireta é prejudicial e promove danos ao material genético, aumentando a síntese de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ERONs), alterando assim a estabilidade genômica e intensificando a inflamação que contribui para a carcinogênese do câncer de mama. **Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura, os aspectos biológicos da radiação ionizante na patogênese do câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa com abordagem descritiva. Foram selecionados 20 artigos científicos publicados em português e inglês no período 2016 a 2021, obtidos nas plataformas de pesquisa *SciElo*, *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “câncer de mama”, “patogênese” e “radiação ionizante” com o auxílio do moderador booleano AND. **Resultados:** A exposição à RI é um importante precursor para o desenvolvimento do câncer de mama (CM), pois influencia diretamente na via de oxidação do DNA e proteínas, desencadeando o aumento da quantidade de ERONs que propagam lesões no material genético e induzem à uma instabilidade genômica. Sendo assim, a instabilidade genômica e o dano constante no DNA estimulam a proliferação celular e tumorigênese, contribuindo para a progressão da doença e aumentando a probabilidade do desenvolvimento de metástases. **Conclusão:** Faz-se necessário a detecção de produtos químicos potencialmente cancerígenos que estimulam a atividade dessas vias biológicas através de técnicas de medição de ERONs, proliferação celular e alterações no DNA. Essa medida preventiva contribuiria para a redução não só do câncer de mama, mas também de outras neoplasias que podem ser originadas a partir da exposição a estes compostos químicos.

Palavras-chave: Câncer de mama, Patogênese, Radiação ionizante.



CONSUMO DE PESCADO CONTAMINADO POR MERCÚRIO E AS CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

RENATA CRISTINA BEZERRA RODRIGUES; IZABELLA SYANE OLIVEIRA PEREIRA;
CLÁUDIA CRUZ BARBOSA; CLAUDIA SIMONE BALTAZAR DE OLIVEIRA; LEILA ALEIXO
OEIRAS

Introdução: A contaminação do sistema fluvial amazônico por mercúrio (Hg) decorrente do garimpo é um importante problema ambiental, que tem trazido consequências, também, aos humanos. Estudos demonstram que as comunidades ribeirinhas que praticam a pesca próximo às áreas de garimpo são expostas a concentrações de mercúrio acima do tolerável (6 µg/g). O peixe é base alimentar desta população e é a ingestão de peixe contaminado é a principal via de intoxicação por mercúrio. A carne de algumas espécies, sobretudo as carnívoras, capturadas nas proximidades do garimpo, têm apresentado altas concentrações da forma orgânica do mercúrio, chamada metilmercúrio (MeHg), considerada a mais tóxica entre as formas metálicas e um contaminante ambiental altamente prejudicial à saúde. Além disso, o MeHg é neurotóxico devido sua alta lipossolubilidade, com efeitos nocivos nas membranas celulares da formação lipídica da bainha de mielina, causando danos graves ao Sistema Nervoso Central. **Objetivo:** Relacionar o consumo de pescado contaminado por mercúrio e as consequências neurológicas em populações ribeirinhas da região amazônica. **Material e métodos:** Revisão integrativa de literatura, com os descritores “manifestações neurológicas” AND “mercúrio” AND “ribeirinhos”. Na busca inicial, foram encontrados 179 artigos. Após os filtros, restaram 6; 2 excluídos por duplicidade e 1 relato de caso. Três artigos integraram a pesquisa. **Resultados:** Foram encontradas concentrações de mercúrio significativamente maiores em comunidades ribeirinhas expostas ao garimpo e em garimpeiros. Não houve diferença expressiva nas manifestações emocionais. As manifestações neurológicas encontradas foram alteração da marcha, dor nos membros, parestesia e fraqueza muscular, tremores, sensibilidade (dolorosa, térmica, tátil, reflexos) e Parkinson, reiterando a neurotoxicidade do mercúrio. Outros sintomas foram alteração de memória, náuseas/vômitos, adormecimento nas mãos, insônia, tristeza, ansiedade, medo e agressividade, porém sem associação direta com mercúrio constatada. **Conclusão:** Em síntese, o metilmercúrio tem grande potencial neurotóxico. Os estudos afirmaram que os ribeirinhos desconhecem os riscos à saúde do consumo de peixe contaminado pelo metal. Assim, medidas educativas sobre a escolha por espécies menos contaminadas (herbívoros e planctívoros) e as áreas seguras de captura são fundamentais para prevenção de intoxicação por ingestão de peixes contaminados por mercúrio nas populações ribeirinhas e a instalações de consequências neurológicas.

Palavras-chave: Manifestações neurológicas, Mercúrio, Pescado, Ribeirinhos, Toxicidade.



O USO DE CAMELLIA SINENSIS (CHÁ VERDE) COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

RENATA CRISTINA BEZERRA RODRIGUES; MARIA EDUARDA SILVA CARNEIRO; ANA BEATRIZ MELO RODRIGUÊS; LEILA ALEIXO OEIRAS; CLÁUDIA CRUZ BARBOSA

Introdução: A obesidade é um problema de saúde mundial que cresce anualmente. Paralelo a obesidade, as doenças crônicas não transmissíveis são importantes causas de morbimortalidade, exigindo dos serviços de saúde estratégias eficazes no combate a doença e seus agravos. Os tratamentos conhecidos para obesidade são dieta, atividade física e uso de medicamentos sintéticos. No entanto, prática da fitoterapia vem ganhando espaço entre a população e nos serviços de saúde, devido vantagens como menores efeitos colaterais, acessibilidade e baixo custo. O nutricionista é um dos profissionais da saúde habilitados a fazer uso de drogas vegetais e fitoterapia e, se este possuir especialização na área, aumenta a gama de possibilidades de prescrição para manipulação de fitoterápicos em formas farmacêuticas. Vários produtos fitoterápicos são comercializados, porém poucos têm ação comprovada e estudos suficientes que atestem a segurança do uso. Dentre os que são seguros, o Chá Verde (*Camellia Sinensis*) tem um certo destaque na aceitabilidade. **Objetivo:** Descrever os efeitos do uso de *Camellia sinensis* como auxiliar no processo de emagrecimento. **Material e métodos:** Revisão integrativa de literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “obesidade”, “fitoterapia”, “chá verde” e “*Camellia sinensis*”, nas bases de dados SciELO , LILACS , Medline , e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos originais, com estudos de fitoterápicos à base de *Camellia sinensis* no tratamento alternativo para obesidade e em português. Ao fim da aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 4 artigos. **Resultados:** As folhas da *Camellia sinensis* apresentam mais de 2000 componentes, como flavonoides, quercetinas e suas formas glicosídicas, cafeína, alcalóides e catequinas. É à presença abundante de catequinas que são conferidas as principais ações metabólicas do chá verde, dentre elas: controle glicêmico, diminuição lipídica, por aumento de massa magra e perda de gordura e redução dos níveis séricos de triglicerídeos, quando associado o consumo a prática de exercício físico. Outros efeitos benéficos são o efeito termogênico, ação antioxidante e anti-carcinogênica. **Conclusão:** Os mecanismos de ação ainda não estão totalmente claros, e mais estudos são necessários para esclarecer como estes ativos funcionam na saúde, a forma correta de uso, posologia e seus efeitos colaterais.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*, Chá verde, Fitoterapia, Medicamentos fitoterápicos, Obesidade.



PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM HIPERTENSOS ADSCRITOS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LAGOA GRANDE, MINAS NOVAS – MG

PEDRO HENRIQUE ZUBA XAVIER; BEATRIZ CORDEIRO SANTOS; MARCOS AURÉLIO SILVA OLIVEIRA; REGINALDO COELHO GUIMARÃES JÚNIOR

Introdução: As doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, assim como as neoplasias e os distúrbios endócrinos fazem parte de um grupo de doenças denominado Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). As DCNT são responsáveis por uma parcela significativa das taxas totais de mortalidade em todo o mundo, sendo que atingem prioritariamente a classe idosa e estão presentes em países considerados de baixa e média renda. Responsável por grande parte das DCNT, a hipertensão arterial sistêmica é um grave problema de saúde pública, sobretudo por seu difícil controle, e complicações cardiovasculares e metabólicas associadas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo propor um projeto de intervenção visando a prevenção de complicações junto à indivíduos portadores de hipertensão, assistidos pela Unidade Básica de Saúde Lagoa Grande, no município de Minas Novas – MG. **Metodologia:** O estudo foi estruturado a partir dos preceitos do Planejamento Estratégico Situacional compreendendo as seguintes fases: estimativa rápida dos problemas, priorização dos problemas, definição dos nós críticos do problema priorizado, bem como elaboração de ações de enfrentamento, e estruturação de metas e estratégias de monitoramento e avaliação. Após definição do problema prioritário foi realizada ainda uma revisão bibliográfica, visando melhor embasamento teórico. **Resultados e discussão:** Este trabalho atingiu os objetivos propostos a partir da identificação dos usuários hipertensos não aderentes ao tratamento e sua conscientização sobre os fatores de risco associados ao descontrole pressórico e suas complicações. Com isso, foi possível ofertar melhor assistência à tais usuários, atuando na prevenção primária, secundária e terciária, ou seja, prevenindo a hipertensão arterial e suas complicações do quadro hipertensivo. **Conclusão:** Com as ações realizadas foi possível melhor conhecimento da realidade vivenciada pela comunidade, contribuindo assim para melhor planejamento em saúde. Espera-se que após a implantação do projeto de intervenção proposto seja possível uma melhor assistência aos usuários portadores de hipertensão, maior conscientização destes quanto aos riscos do descontrole hipertensivo, bem como maior prevenção de complicações metabólicas e cardiovasculares por tais usuários.

Palavras-chave: Hipertensão, Prevenção, Doenças crônicas não transmissíveis.



SAÚDE MENTAL EM PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – BA

PEDRO HENRIQUE ZUBA XAVIER; THALITA AMARAL MOTA; MARCOS AURÉLIO SILVA OLIVEIRA; REGINALDO COELHO GUIMARÃES JÚNIOR

Introdução: Os transtornos psíquicos como a depressão e a ansiedade pode acometer pessoas independentemente da idade, sexo, cor e classe social, sendo estas, doenças de causas multifatoriais que podem desencadear desequilíbrios psicológicos, biológicos e sociais. Os estudos mostram que a grande prevalência de depressão em pacientes no tratamento de doenças crônicas e que tal distúrbio psíquico pode ser desencadeado por vários sentimentos, incluindo a não aceitação da doença, a má adaptação ao tratamento, e as comorbidades que os pacientes já possuem. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo estruturar ações voltadas ao manejo de usuários portadores de doenças crônicas, que cursam com depressão e transtornos de ansiedade na comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde São Timóteo, no município de Livramento de Nossa Senhora - Bahia. **Metodologia:** Foi realizada uma reunião com a equipe de saúde atuante na Unidade Básica de Saúde São Timóteo, para definição do problema prioritário a ser trabalhado, definido como transtornos psíquicos relacionados a doenças crônicas. Uma vez definido o problema, foram elaboradas matrizes de planejamento, com definição de objetivos e metas, bem como a programação das ações. Posteriormente procedeu-se uma revisão de literatura, visando maior embasamento teórico sobre o tema. A busca por estudos priorizou a temática priorizada, mas também a revisão de estudos em cenário similar, ou seja, que ocorressem na APS. **Resultados e discussão:** Este trabalho atingiu os objetivos propostos com êxito por meio da realização das atividades que foram pensadas e propostas no momento do planejamento. A capacitação da equipe de saúde foi interessante, os profissionais aderiram a ideia e participaram ativamente durante os encontros. Já as consultas, a cobertura não foi de 100% devido à ausência dos pacientes no domicílio no momento da visita para marcação de consultas. Os pacientes assistidos tiveram aconselhamento, acolhimento e a equipe construiu um plano terapêutico de forma individual. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos e também nas dificuldades encontradas, pretende-se desenvolver posteriormente um calendário educativo voltado a sensibilizar a comunidade sobre a importância da saúde mental, bem como sinais e sintomas de quadros depressivos e transtornos de ansiedade.

Palavras-chave: Depressão, Doença crônica, Capacitação em serviço.



SÍNDROME DE BURNOUT: EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

PEDRO HENRIQUE ZUBA XAVIER; ANDREIA APARECIDA BARBOSA; MARCOS AURÉLIO SILVA OLIVEIRA; REGINALDO COELHO GUIMARÃES JÚNIOR

Introdução: Diante do contexto atual, o ano de 2020 foi marcado como um dos mais emblemáticos quando o assunto é a saúde pública. Estudos mostram que os profissionais da área da saúde possuem de 97 a 100% de risco de serem contaminados, destacando que os profissionais de saúde têm que lidar todo o tempo com a morte e com casos complicados, podendo afetar seu bem mental e físico. Por conta do rápido crescimento de profissionais contaminados com o vírus, a pressão e estresse que os mesmos vêm sofrendo, o esgotamento emocional tem sido assinalado como uma grande preocupação. **Objetivo:** Analisar a ocorrência da síndrome de burnout nos profissionais da saúde da linha de frente de covid-19 diante da exposição a fatores de risco. **Metodologia:** Caráter qualitativo, cuja população estudada foi composta por profissionais da saúde da linha de frente da Covid-19 na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Foram incluídos os profissionais da área da saúde que trabalharam diretamente com pacientes com Covid-19. Foi realizado o levantamento de dados por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado. As seguintes perguntas foram feitas: A carga horária de trabalho aumentou durante a pandemia? Quais foram os impactos e o que mudou na sua vida profissional? A nova dinâmica de atendimento aos pacientes com Covid afetou a sua saúde? **Resultados e Discussão:** Percebe-se que o estresse ocupacional vivenciado, a disseminação do vírus SARS-COV-2 e o aumento do número de mortes de pacientes infectados pela doença, contribuíram significativamente para o crescimento dos problemas relacionados a saúde mental dos profissionais da saúde que estão na linha de frente da covid-19. A Síndrome de Burnout, tem se intensificado na pandemia devido a necessidade do aumento da jornada de trabalho dos profissionais no combate ao Covid-19 e ao crescente número de casos de pacientes infectadas pelo vírus. **Conclusão:** A preocupação de ser infectado com o vírus, por estar na linha de frente do Covid-19 é um dos fatores que prejudica a saúde mental dos profissionais, sendo necessário buscar medidas para prevenir o acometimento da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Covid-19; Burnout, Pandemia.



O IMPACTO DA OBESIDADE NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

MARIA EDUARDA LIMA SILVA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal e traz riscos para o nosso sistema cardiovascular, principalmente, para o nosso coração. Nem todos sabem, mas, o excesso de gordura pode afetar o nosso sistema imunológico de forma direta, causando diversas alterações e facilitando no desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes tipo 2 e hipertensão, além de contribuir para o avanço de doenças autoimunes, a asma, e infecciosas por bactérias e vírus.

Objetivo: Avaliar como pessoas obesas reagem com as alterações do sistema imunológico.

Metodologia: Foi apresentado nesse trabalho, uma revisão interativa utilizando busca de pesquisa on-line de artigos científicos, no qual foram encontrados as bases de informações e dados pela plataforma Google Acadêmico e Pfarma, utilizando-se os termos presentes nos descritores: “obesidade”, “sistema imunológico”, “infecções”. Esses artigos apresentam conteúdos ambos e informativo sobre a obesidade e sistema imunológico.

Resultados: Os resultados que obtivemos mostram que pessoas obesas tem mais risco de prejudicar o sistema imunológico, fazendo com que os níveis de infecções virais aumentem e o estado de inflamação crônica piore. Vale ressaltar, que a nutrição inadequada prejudica a defesa do nosso corpo como o consumo de alimentos industrializados, fast-food, entre outros. No entanto, não podemos deixar de citar que a nossa alimentação desempenha um papel importante para nossa imunidade, é ideal investir em uma alimentação rica e orgânica, contendo vitaminas, fibras e alimentos que fortalecem nosso sistema imunológico.

Conclusão: Ao finalizar esse trabalho concluímos que as pessoas com obesidade tem o maior risco de sofrer alteração imunológica, é de suma importância procurar acompanhamento médico e manter hábitos de vida saudável para evitar a evolução de patologias associadas a obesidade.

Palavras-chave: Obesidade, Sistema imunológicos, Doenças.



FISIOTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE OSTEOPOROSE

JOÃO VITOR MARTINS BERNAL DA SILVA

Introdução: O processo de envelhecimento traz consigo diversas alterações metabólicas que implicam em um declínio das capacidades funcionais de diversos sistemas corporais, afetando assim na homeostase do organismo. A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica, crônica e progressiva, caracterizada pela grande perda de massa óssea, ou seja, torna os ossos menos resistentes aumentando significativamente a ocorrência de quedas e fraturas. Tal fragilidade implica em cuidados e tratamentos específicos para cada apresentação clínica e a fisioterapia, juntamente com equipe multidisciplinar, atua promovendo e reestabelecendo saúde e funcionalidade a essa população.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel da fisioterapia nos diferentes níveis de atenção à saúde para com os pacientes portadores de osteoporose, de forma a elucidar os recursos utilizados e seus benefícios para com esta população.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual utilizou-se as bases de dados LILACS e SCIELO, além de instituições como a OMS e a Federação Internacional da Osteoporose (IOF), através das palavras chave: fisioterapia, osteoporose, promoção de saúde e reabilitação.

Resultados: Como resultado da pesquisa foi possível evidenciar a atuação singular da fisioterapia nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, seja na promoção de saúde e prevenção de agravos, com instruções a respeito dos riscos provenientes do ambiente em que o indivíduo se encontra e a importância de ter hábitos saudáveis de vida, quanto na reabilitação desses pacientes, utilizando da cinesioterapia, hidroterapia, técnicas manipulativas e recursos terapêuticos físicos para reestabelecer a funcionalidade do indivíduo, promovendo sua autonomia e independência.

Conclusão: A fisioterapia tem fundamental relevância no tratamento de pacientes portadores de osteoporose, atuando na promoção de saúde, prevenção de quedas e na reabilitação, sempre com objetivo de melhorar a qualidade de vida e conceder mais autonomia e independência a esta população.

Palavras-chave: Fisioterapia, Osteoporose, Promoção de saúde e reabilitação.



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM VISANDO GARANTIR A ADESÃO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

EVA NATALINA FERREIRA COSTA; MÁRCIA JAQUELINE NUNES DE SOUZA; MARTA ALVES DE SOUZA; PATRICIA FERREIRA DE PONTES; GILMARA BITTENCOURT SANTOS SILVA

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada como, uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT) caracterizada por elevação dos níveis pressóricos, em que os benefícios do tratamento farmacológico e/ou não medicamentoso diminuem os riscos de complicações e agravos secundários, a exemplo, o acidente vascular cerebral. Considera uma síndrome clínica multifatorial, decorrente de fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e sociais. É considerado hipertenso quem apresentar sistematicamente pressão arterial igual ou maior que 140/90mmHg, sendo diagnosticado por meio da realização de pelo menos duas medições com intervalo diferentes em ambos os braços, estando ausente uso de medicações anti-hipertensivas. Os profissionais da enfermagem exercem importante papel dentro do contexto da hipertensão arterial, abrangendo aspectos que vão desde atuar de forma efetiva na promoção da saúde, diagnóstico precoce, manejo dos casos de HAS, até o desenvolvimento de estratégias para garantir a adesão e continuidade ao tratamento, bem como, na prevenção de riscos e agravos dos pacientes com hipertensão. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem com o intuito de orientar os indivíduos com hipertensão quanto a importância da continuidade ao plano terapêutico. **Material e métodos:** Este estudo tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por profissionais de enfermagem que atuam na Estratégia de Saúde da Família, no município do estado do Rio de Janeiro, no período de janeiro a fevereiro de 2022. **Resultado:** Foram utilizadas diversas estratégias para empoderar hipertensos em seu processo de autocuidado e estimular a adesão a terapêutica, dentre elas, destacar-se: realização de palestras por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento, elaboração de materiais educativos como, folhetos e folders, realização de sala de espera, além das consultas de Hiperdia, alertando sobre os riscos de complicações da doença em decorrência da não aderência ao tratamento ou descontinuidade deste. **Conclusão:** O acompanhamento às pessoas acometidas por hipertensão arterial requer por parte dos membros da enfermagem atenção especial no que tange a questão do controle, uma vez que, apresenta relação direta com o processo de adesão e continuidade ao tratamento. Esses profissionais devem estar tecnicamente preparados, munidos de conhecimentos sobre a temática.

Palavras-chave: Hipertensão, Enfermagem, Educação em saúde.



O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE SINTOMAS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

LORENA LULA OLIVEIRA SILVA; LUIS HENRIQUE FREITAS ALMEIDA; EDILSON SACRAMENTO SILVA

Introdução: O uso do composto canabidiol extraído da cannabis sativa demonstrou uma significativa eficácia no tratamento de doenças neurodegenerativas, devido a sua capacidade neuroprotetora que é resultado de seu poder antioxidante e anti-inflamatório sobre o sistema imune. A Doença de Alzheimer se faz a de maior prevalência dentre as doenças neurodegenerativas e apresenta em sua clínica, sintomas que reprimem consideravelmente a qualidade de vida dos portadores da doença, causado principalmente pelo progressivo déficit cognitivo, como também dos cuidadores daquele indivíduo. Até o momento ainda não existe um composto farmacêutico convencional com expressiva capacidade de tratamento ou cura. **Objetivo:** Analisar os dados obtidos sobre uso do canabidiol relacionado ao tratamento da Doença de Alzheimer para definir se o uso da substância pode promover melhora do déficit cognitivo em portadores da doença, para que haja uma maior segurança na decisão da aplicação desse tipo de tratamento e assim promover uma melhor qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde a busca foi feita a partir de publicações disponíveis para acesso online nas bases de dados Pubmed, Medline, Scielo, Cochrane e Lilacs sem restrição de idiomas. Inicialmente foram recolhidos todos os artigos que apresentavam estudos correlacionando *Canabidiol* e ou doença de Alzheimer. Em seguida foram excluídos artigos que traziam estudos exclusivo em outros animais e artigos que não apresentavam avaliação dos sintomas citados. Artigos repetidos não foram avaliados novamente. Os estudos variaram entre os anos de 2010 a 2021. **Resultados:** Foram identificados 255 estudos dos quais, 122 eram repetidos. Em primeira análise, foram excluídos 101 e selecionados 32 artigos para segunda análise mais detalhada. Os 18 estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2010 e 2021. A bibliografia encontrada estava em discordância com a hipótese nula, reforçando os benefícios neuroprotetores proporcionados pelo uso do Canabidiol, ou seja, funcional como droga de manutenção retardando o avanço da disfunção cognitiva. **Conclusão:** A partir das observações obtidas ao longo deste trabalho, conclui-se que a utilização da substância não mostrou eficácia comprovada porém uma boa alternativa no tratamento dos sintomas analisados, demonstrando a necessidade de maior incentivo ao desenvolvimento científico neste campo de estudo.

Palavras-chave: Alzhemier, Cannabidiol, Treatment, Cognitive dysfunction.



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CUIDADO DA RETOCOLITE ULCERATIVA: REVISÃO DE LITERATURA

DHAVID LUCAS SILVA SANTOS; DAYANE WANGARGES GOMES DOS SANTOS; JÉSSIKA MARIA SILVA VERÍSSIMO DE LIMA MARQUES; CAROLINA PEREGRINO REGO MONTEIRO; BRENDA LESSA OLIVEIRA

Introdução: A retocolite ulcerativa é uma doença crônica inflamatória definida por incidentes recorrentes de inflamação que acomete predominantemente a camada mucosa do cólon. As manifestações clínicas podem incluir dor abdominal, urgência evacuatória, diarreia e sangue nas fezes. A inflamação começa no reto e pode se estender até o cólon de maneira contínua. Os sintomas podem diminuir a partir de uma educação alimentar e nutricional bem elaborada ao substituir nutrientes perdidos e conseguir promover a cicatrização de lesões. **Objetivo:** Apresentar estratégias de educação nutricional no cuidado da retocolite ulcerativa. **Material e métodos:** Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO com os descritores: retocolite ulcerativa, doenças inflamatórias intestinais, recomendações nutricionais DII. Selecionaram-se quinze artigos por critérios de elegibilidade com restrição temporal dos últimos 5 anos em inglês e português. **Resultados:** A análise dos estudos demonstram que em casos da retocolite ulcerativa recomenda-se um plano alimentar equilibrado com o objetivo de evitar a deficiência nutricional. Isso porque a diarreia e o sangramento retal podem diminuir os fluidos, minerais e eletrólitos do corpo. Estudos afirmam a necessidade dos nutrientes permanecerem em equilíbrio para que o organismo funcione adequadamente. Os trabalhos analisados sugerem a redução de alimentos gordurosos ou frituras, tendo em vista que estes podem causar diarreia e gases. Além disso, diversos trabalhos propõem a diminuição no consumo de certos alimentos que contenham muita fibra, como as nozes, as sementes e o milho. Conforme afirmam, estes alimentos não são digeridos completamente pelo intestino delgado e podem causar diarreia. Estudos relatam o uso da cafeína como comprometedor para a retocolite ulcerativa tendo em vista que essa substância pode agir como laxante. Além disso, trabalhos apontam a importância de comer porções menores e com mais frequência no caso de retocolite ulcerativa. **Conclusão:** A revisão bibliográfica realizada demonstra a existência de estratégias de educação alimentar e nutricional para retocolite ulcerativa no sentido de facilitar a cicatrização e restauração da mucosa gastrointestinal, prevenir a deficiência de nutrientes, contribuir para a melhoria do bem-estar do paciente, além de promover alívio dos sintomas.

Palavras-chave: Alimentação, Educação alimentar e nutricional, Retocolite ulcerativa.



EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS TIPO II NO BRASIL

AYARA ALMEIDA SOUZA CABRAL; FILIPE COSTA; JULIANA BOTELHO ARAÚJO;
KAMILA LEAL CORREA; IVALDO DE JESUS ALMEIDA BELÉM FILHO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada como uma síndrome metabólica, resultante da falta de atividade da insulina em realizar seus efeitos e/ou também pela inexistência da mesma. Apresenta-se de várias formas, dentre está a DM tipo II (DM2), que promove a perda gradual da secreção insulínica pelo pâncreas associada à resistência desse hormônio. Atualmente o Brasil é o 6º país em incidência de diabetes no mundo e o tratamento primário para DM2 é dieta balanceada e exercícios físicos, no entanto, com a falha da terapia, é adotada uma abordagem farmacológica fundamental para controlar a glicemia, que vem evoluindo com o desenvolvimento de substâncias e novos alvos terapêuticos. **Objetivo:** Descrever e analisar a evolução do tratamento farmacológico de DM2 no Brasil. **Material e métodos:** É um estudo de revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, a partir da base de dados Pubmed, Google acadêmico e Scielo, selecionados 21 artigos. **Resultados:** No tratamento inicial, utiliza-se a metformina, sendo um hipoglicemiante oral que reduz a gliconeogênese, a absorção de glicose e aumenta a sensibilidade à insulina nos tecidos muscular e adiposo, e melhora a resposta da célula beta à glicose, por mecanismos ainda desconhecidos. Em seguida o uso de sulfonilureias, estimulando a secreção de insulina através de um receptor específico das células beta pancreáticas; a pioglitazona, um agonista seletivo para os receptores gama ativados pelo proliferador de peroxissomos, em que a insulina exerce ação, no tecido adiposo e o fígado reduzindo a glicemia, e a insulino terapia atuando diretamente à insulina endógena. Outros fármacos com ação promissora vêm sendo utilizados como os inibidores da dipeptidil peptidase 4, os agonistas do receptor do peptídeo tipo 1 e os inibidores do cotransportador sódio-glicose 2 que propõem novos alvos moleculares ao tratamento em pacientes com DM2. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que a evolução no tratamento de DM 2 no Brasil passou por diversas modernizações e modificações moleculares para alvos seletivos na tentativa de conter a progressão da doença uma vez que, estima-se que em 2045 o Brasil tenha em média 23,2 milhões de adultos doentes com DM, gerando muitas complicações à saúde, alta morbidade e custos aos sistemas públicos.

Palavras-chave: Diabetes, Tratamento farmacológico, Antidiabéticos.



PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL

LUCAS FRANCISCO DO PRADO; DANIELLE SOUZA; RAFAEL BOITO DE OLIVEIRA;
ROMULO BRERSCH; SABRINA FAVARETTO

Introdução: A obesidade é uma condição patológica crônica, caracterizada como um estado inflamatório sistêmico associado ao excesso de tecido adiposo, de origem multifatorial, a qual é fator desencadeante para diversas doenças prevalentes, como diabetes, hipertensão e dislipidemia. O aumento da prevalência da obesidade na população em geral, mas principalmente na população infantil é uma questão de grande relevância, a qual gera um impacto muito negativo para a saúde pública do país. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência da obesidade infantil no Brasil atualmente. **Material e métodos:** Foram analisados através de uma revisão bibliográfica 6 artigos publicados nas bases de dados online SciELO e PUBMED nos últimos 5 anos, utilizando os descritores, prevalência, obesidade infantil e Brasil. **Resultados:** Com o passar do tempo, tem ocorrido mudanças nos hábitos alimentares das crianças, as quais aumentaram o consumo de alimentos ricos em gorduras, açúcar e sal, assim como uma redução no consumo de frutas, verduras e legumes. Com base nisso, foi constatado através da análise dos artigos revisados, que a prevalência de obesidade infantil no Brasil é alta, chegando em torno de 18% da população de crianças em geral. Além disso, quando somado à obesidade as taxas de crianças com sobrepeso, o valor chega a aproximadamente 40% da população infantil total. **Conclusão:** A prevalência da obesidade em crianças no Brasil apresenta valores consideravelmente elevados, fato que deve ser abordado com muita seriedade pelas autoridades em saúde no país. Devido aos grandes impactos dessa condição no desenvolvimento de diversas comorbidades associadas e na alta probabilidade dessas crianças obesas seguirem como adultos obesos.

Palavras-chave: Brasil, Obesidade infantil, Prevalência.



PACIENTE OSTOMIZADO E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA

EVA NATALINA FERREIRA COSTA; MÁRCIA JAQUELINE NUNES DE SOUZA; MARTA ALVES DE SOUZA; PATRICIA FERREIRA DE PONTES; GILMARA BITTENCOURT SANTOS SILVA

Introdução: A ostomia ou estomia refere-se à abertura de um órgão ou víscera oca para o meio externo, realizada por meio de intervenções cirúrgicas no sistema digestório, vias urinárias ou respiratória. A ostomia, utilizada para a manutenção da vida, é indicada para tratar diversas doenças e condições diferentes, a exemplo: tumores intestinais, traumas abdominais, diverticulite, entre outras. Para a maioria das pessoas, a ostomia pode ser considerada, um grande desafio, uma vez que necessita de precauções e atenção qualificada dos profissionais de saúde, visando suprir a demanda assistencial e a educação para o autocuidado. O paciente ostomizado, em seu processo de adaptação, poderá passar por inquietações em seus pensamentos, desenvolver fragilidades emocionais durante o tratamento e a reabilitação; bem como, na adaptação ao novo estilo de vida. Desse modo, recomenda-se que o cuidado deva acontecer de forma integral, holístico, levando em consideração os diversos aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, sociais e espirituais desse indivíduo. Assim, todos esses atributos individuais devem ser avaliados e respeitados no seu contexto familiar. **Objetivo:** descrever os cuidados de enfermagem ao paciente com ostomia. **Material e métodos:** Este estudo tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família, no município do Estado do Rio de Janeiro, no período de fevereiro a março de 2022. **Resultado:** como processo político e pedagógico, a educação em saúde requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia, sendo valorizado o conhecimento do paciente e customizando esse aprendizado para melhoria do seu autocuidado. Além da consulta de enfermagem por meio da escuta ativa, são utilizados outros métodos como: palestras, distribuição de folders educativos, apoio emocional para orientar o manejo do asseio a esses pacientes. **Conclusão:** A importância do enfermeiro vai além de avaliar e conscientizar a pessoa acerca da necessidade da aceitação ao novo estilo de vida, como também, incentivar o autocuidado, melhora da autoestima e autoimagem da pessoa ostomizada, para que ocorra um convívio social satisfatório e melhora qualidade de vida.

Palavras-chave: Ostomia; cuidados de enfermagem, Educação em saúde, Autoimagem.



A RELEVÂNCIA DO ESTROGÊNIO NO DESENVOLVIMENTO DA OSTEOPOROSE

AMANDA LORRAINE PEREIRA SILVA; CINTIA GRAZIELY MIRANDA AZEVEDO

Introdução: A osteoporose é uma doença relacionada à perda de tecido ósseo devido a descompensação no processo de remodelação, o que aumenta a possibilidade de fraturas. O estrogênio atua sobre as células que compõem a matriz óssea modulando a sua função. **Objetivo:** Discutir e analisar por meio de uma revisão da literatura, como os níveis estrogênio interferem no surgimento da osteoporose. **Material e métodos:** Foi feito um levantamento bibliográfico no PUBMED entre os anos de 2012 a 2022 com a seleção de 3 artigos em inglês que abordavam a temática. **Resultados:** O déficit de estrogênio está relacionado com o desenvolvimento da osteoporose devido à distância criada entre a formação óssea e a reabsorção óssea, isto é, aumento da atividade osteoclástica em detrimento da osteoblástica. Essas alterações, possuem mecanismos moleculares que envolvem o aumento da atuação do fator nuclear kappa b (NF-Kb) nos osteoclastos e a elevação da apoptose em osteoblastos. Nesse sentido, o NF-Kb atua no processo de diferenciação e ativação dos osteoclastos, sendo necessário o estímulo via ligante RANKL ao receptor RANK para o seu funcionamento adequado durante a maturação celular, entretanto níveis adequados de estrogênio é capaz de inibir essa ligação favorecendo a diminuição da atividade dessas células com consequente atenuação da reabsorção óssea. A osteoprotegerina é capaz de impedir a ligação RANKL ao receptor RANK. Além disso, o estrogênio promove a manutenção dos osteoblastos, o que contribui para o desenvolvimento ósseo adequado, todavia o baixo nível aumenta a apoptose dessas células. O envelhecimento coopera para reforçar o estresse oxidativo e juntamente com os menores níveis de estrogênio a ampliação da atividade dos osteoclastos e a redução da atividade dos osteoblastos. **Conclusão:** A redução do nível de estrogênio interfere nos osteoblastos e nos osteoclastos responsáveis pelo desenvolvimento do tecido ósseo e pela reabsorção óssea respectivamente, o que culmina no desenvolvimento da osteoporose.

Palavras-chave: Deficiência, Estrogênio, Osteoporose.



REPERCUSSÕES BIOPSIKOSSOCIAIS E OCUPACIONAIS A PESSOA COLOSTOMIZADA POR CÂNCER

WIVIANE KELLY DE SOUSA PEREIRA; GRACE KELLY CABRAL DOS SANTOS

Introdução: O câncer no sistema gastrointestinal vem surgindo com frequência no contexto nacional, segundo pesquisas, assume o terceiro lugar em homens e o quinto lugar em mulheres. Um dos fatores que devem ser levados em consideração é o comportamento e estilo de vida acerca da alimentação, associado a fatores como tabagismo, alcoolismo, genética, entre outros. Diante do diagnóstico, uma das possibilidades de tratamento é a cirurgia, modificando a função normal deste sistema e adaptando-a por meio de ostomias. Com isso, a pessoa ostomizada pode sofrer alterações em todos os aspectos do seu cotidiano, a exemplo, em seu autocuidado, trabalho, lazer, relações familiares, sociais e consigo mesmo, prejudicando sua autoestima e qualidade de vida. **Objetivos:** Compartilhar a experiência vivenciada junto a pacientes internados e colostomizados durante a internação hospitalar. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Oncologia e Cuidados Paliativos, entre novembro e dezembro de 2021, no setor cirúrgico Onco-Abdome de um Hospital Oncológico em Belém-PA. Durante este período, a residente de Terapia Ocupacional atuou com propostas terapêuticas junto a pacientes internados que tornaram-se pacientes colostomizados devido os agravos decorrentes do câncer, sob supervisão e apoio da preceptora e Terapeuta Ocupacional do setor. **Resultados:** As propostas terapêuticas basearam-se na avaliação do desempenho das ocupações (vestir-se, higiene pessoal, autocuidado, transferências, lazer e participação social) a fim de promover a qualidade de vida e evitar a evasão de ocupações significativas após a necessidade de uso da bolsa de colostomia, objetivando garantir a autonomia e independência de suas ocupações. **Conclusão:** Portanto, o advento da colostomia acarreta repercussões em todos os aspectos da vida de uma pessoa, sendo necessário o olhar, o cuidado, a assistência e o apoio de profissionais da saúde e de familiares diante deste processo. A escuta e orientações tornam-se importantes à ampliação do conhecimento dos usuários de saúde e seus familiares para prevenção de infecções, manutenção, segurança e garantia para a realização de suas ocupações.

Palavras-chave: Câncer, Colostomia, Terapia ocupacional.



DIABETES TIPO 2 NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUCAS FRANCISCO DO PRADO; DANIELLE SOUZA; RAFAEL BOITO DE OLIVEIRA;
ROMULO BRERSCH; SABRINA FAVARETTO

Introdução: A diabetes é uma doença crônica que surge silenciosamente, caracterizada pela resistência à ação da insulina e com a deficiência das células beta pancreáticas em secretarem insulina, o que causa o aumento dos níveis de glicose circulantes no sangue. É causada por fatores ambientais, como estilo de vida, e genéticos. As complicações causadas pelo diabetes em grande parte, envolvem lesões vasculares levando à danos crônicos, disfunção e falência de diversos órgãos. Quando não tratada de forma precoce, pode evoluir para prognósticos graves e aumentar o risco de mortalidade. O diabetes mellitus tipo 2, é uma forma de diabetes em que o uso da insulina pode não ser necessário. Por muito tempo, se acreditou que o diabetes tipo 2 era uma doença específica da fase adulta, no entanto, o diagnóstico dessa patologia na infância e na adolescência tem sido cada vez mais prevalente, especialmente em crianças obesas. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo descrever os riscos do desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 na infância e na adolescência. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica dos artigos referentes a diabetes tipo 2 na infância e na adolescência nos últimos 10 anos, através das bases de dados SciELO e PubMed, utilizando-se os descritores: diabetes tipo 2, infância e adolescência. **Resultados:** A diabetes tipo 2 infantil é uma doença com grande relevância devido ao seu desfecho desfavorável, jovens que estiverem expostos a vários anos dessa patologia tem risco elevado de desenvolver as complicações ligadas ao diabetes de forma precoce. Além disso, os estudos demonstraram que o padrão nutricional inadequado adquirido na primeira infância, em grande parte dos casos, repercute na vida adulta. **Conclusão:** A infância e a adolescência são um período de desenvolvimento do ser humano, o que também nos torna mais vulneráveis nessa fase, na qual a atenção com a saúde e a prevenção de doenças deve ser priorizada. Contudo, se tem documentado um aumento da incidência de diabetes infantil, o qual, está ligado aos fatores de risco que desencadeiam a doença, e a falta de entendimento por parte dos pais e das crianças quantos aos danos causados por essa patologia.

Palavras-chave: Adolescência, Diabetes tipo 2, Infância.



DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2017 A 2019

ALDAIR DE LIMA SILVA; MARIA JÚLIA SOUZA MARQUES; LARYSSA GRAZIELLE FEITOSA LOPES; EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES

Introdução: O Diabetes *Mellitus* caracteriza-se como um transtorno metabólico ocasionando uma hiperglicemia, tendo um diagnóstico de diabético o indivíduo que apresenta uma glicemia em jejum ≥ 126 (mg/dl) e hemoglobina glicada $\geq 6,5\%$. É considerada uma doença crônica frequente, constituindo um problema de saúde pública global. Existem fatores de risco considerados modificáveis, que são o tabagismo, etilismo, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade. Conforme o Atlas da Diabetes, da Federação Internacional de Diabetes, no ano de 2021, 6,7 milhões de pessoas morreram no mundo em decorrência da doença. Logo, foram notificadas mais de 214 mil mortes, de pessoas entre 20 e 79 anos, em decorrência da doença no Brasil. **Objetivo:** Descrever a mortalidade por Diabetes *Mellitus* em Pernambuco segundo faixa etária, cor/raça e sexo, no período de 2017 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, fundamentada em dados secundários, cujas informações empregadas procedem do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para os devidos cálculos foi utilizado o *Software Excel*® 2010 para se alcançar mais precisão nos resultados. **Resultados:** Dos anos analisados foram notificadas 11.498 mortes por consequência do Diabetes *Mellitus*. Em relação ao sexo, as mulheres foram as mais afetadas 6.490 (56,4%), enquanto os homens registraram 5.008 (43,6%). A cor parda evoluiu mais ao óbito 6.528 seguida da branca 4.032, ambas com (56,7%) e (35,5%), respectivamente. A faixa etária que mais morreu foi a de 80 anos e mais 3.689 (32%) em sequência a idade de 70 a 79 anos 3.418 (29,7%). **Conclusão:** Conclui-se que a diabetes é uma doença crônica com altos índices de mortalidade, afetando especialmente as mulheres, acometendo a população idosa com mais intensidade, sendo a cor parda a que mais evoluiu ao óbito. Os poderes públicos necessitam urgentemente criar estratégias que visem diminuir a mortalidade por tal enfermidade, incentivando a população a aderir práticas de vida saudável.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Epidemiologia descritiva, Estudo observacional, Registros de mortalidade.



PACIENTES CONVIVENDO COM HIV: DIFICULDADES NA CONTINUIDADE DE TRATAMENTO

ANA KARINE GIMENES COUTINHO

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo uma revisão bibliográfica a fim de entender como se dá o tratamento para HIV e quais dificuldades esses pacientes encontram para prosseguir com a intervenção. O paciente soropositivo ainda encontra muitos impasses e inseguranças quanto ao tratamento, pois este pode ser muito complexo para algumas pessoas que apresentam um fator socioeconômico precário e que possuem pouca informação. Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados científicos visando ideias de autores que falaram sobre o tema. A maior causa e provocadora de um impacto negativo na adesão ao tratamento são fatores socioeconômicos, pois, podem dificultar de alguma maneira o acesso aos fármacos ou ao local onde a consulta é realizada.

Palavras-chave: Antirretrovirais; Acessibilidade; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

This study aims to review the literature in order to understand how HIV treatment is given and what difficulties these patients encounter to proceed with the intervention. The seropositive patient still encounters many impasses and insecurities regarding the treatment, as this can be very complex for some people who have a precarious socioeconomic factor and who have little information. A literature review was carried out in scientific databases seeking ideas from authors who spoke about the topic. The biggest cause of a negative impact on treatment adherence are socioeconomic factors, as they can somehow hinder access to drugs or the place where the consultation is held.

Key Words: Antiretrovirals; Accessibility; Acquired immunodeficiency syndrome.

1 INTRODUÇÃO

Antirretrovirais são fármacos utilizados para tratamento de infecções por retrovírus, entre eles o HIV (vírus da imunodeficiência humana). Afeta os linfócitos TCD4, responsáveis pela imunidade. Desde os anos 80 os antirretrovirais vêm sendo utilizados no tratamento do HIV, que é considerado um dos mais sérios problemas de saúde pública da atualidade.

Em 2015, aproximadamente 36,7 milhões de pessoas estavam infectadas com HIV e apenas 17 milhões tinham acesso ao tratamento. Jointed United Nations Programme on HIV/AIDS. Global AIDS Uptade 2016. [acessado 2022 Mar 29]. Disponível em: http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/global-AIDS-update-2016_en.pdf
<http://www.unaids.org/sites/default/file> A terapia foi introduzida no sistema de saúde brasileiro em 1996, porém a adesão entre pacientes soropositivos está comprometida por diversos fatores.

As consequências da baixa adesão incluem diversas limitações para o paciente e representa uma ameaça para a saúde pública diante da transmissão do vírus. Na terapia é crucial atingir uma alta proporção do uso dos fármacos para diminuir a replicação do vírus.

É importante conhecer as dificuldades entre os pacientes portadores de HIV/AIDS, pois permite melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde, assim contribuindo para a melhora e implementação de novas políticas de saúde que auxiliem a equipe a atuar frente a tais impasses.

O objetivo principal desta revisão bibliográfica é analisar na literatura as dificuldades encontradas pelos pacientes soropositivos em relação à adesão ao tratamento e contribuir para o entendimento e melhoria de tais fatores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura de artigos científicos sobre o tema nas bases de dados Scielo e EBSCOHost.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rodrigues (2017) em sua pesquisa, buscou compreender a maneira que os usuários da unidade básica de saúde perceberam tais experiências e como os serviços de saúde os

enfrenta. Foi referido que o prontuário de pacientes que haviam interrompido o tratamento eram arquivados em caixas e depositados em lugares de difícil acesso, após a análise desses arquivos notou-se que muitos dados pessoais não haviam sido preenchidos ou atualizados, alguns possuíam informações equivocadas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa com 03 mulheres e 05 homens que haviam abandonado o tratamento, relatam terem sido acometidos por infecções oportunistas após a interrupção.

Alguns dos entrevistados mesmo tendo consciência da soro positividade tardaram a busca pelo serviço de saúde, outros buscaram após terem relações sexuais com HIV positivos. Em vários casos a parcialidade de informações contribuiu para postergar o diagnóstico.

Os dados de pesquisa confirmaram que as redes básicas de atendimento não conseguem dar suporte aos pacientes HIV positivos, dos oito entrevistados apenas dois afirmam terem utilizado os serviços próximos ao local onde residiam, os demais fizeram uso de centros de urgência e emergência de hospitais públicos e privados.

Por ser uma patologia séria, o paciente se sente exposto a discriminações e preconceitos, levando-o a buscar outras estratégias. De acordo com os relatos dos entrevistados vários fatores contribuíram para o abandono do tratamento como: falta de apoio dos familiares, a dificuldade de conviver com a doença, os efeitos colaterais dos antirretrovirais, a quantidade de comprimidos que deviam ser ingeridos, a regularidade das consultas e depressão. Porém segundo alguns entrevistados, existem benefícios em suspender o tratamento mesmo sendo algo contraditório. Afirmam que fazer os exames e consultas diariamente os faz lembrar suas condições, apesar de saberem que isso os afetará fisiologicamente dizem fazer bem psicologicamente.

Através dos relatos foi possível perceber que tem-se ampliado o acesso do paciente a vários tipos de serviços, desde os mais básicos até os mais complexos, porém a falta de investimento trouxe limitações como a demora dos resultados de exames de rotina, falta de leitos de internação e medicamentos para doenças oportunistas.

Greco (2016) afirma que, os maiores problemas a serem enfrentados são a desigualdade e a pobreza que aumentam a vulnerabilidade das pessoas em relação ao HIV e dificultam o acesso à prevenção, cuidados médicos e adesão à terapêutica. Outro equívoco tanto da população quanto dos meios de comunicação é a falta de discussão sobre a importância da prevenção especialmente quando se trata de grupos sociais mais vulneráveis.

Existe a necessidade de orientar os pacientes quanto ao uso racional dos ARVs, a medida mais importante a ser tomada antes de aderir novos medicamentos é a inclusão de métodos de evidências científicas. É necessário disponibilizar os cuidados adequados para que

a doença seja diagnosticada antes que se torne sintomática.

De acordo com Filho (2012):

Os desafios atuais das políticas públicas são facilitar a adesão ao tratamento, promover informações clínicas, melhorar as condições socioeconômicas e educacionais, envolver familiares e profissionais de saúde no processo e oferecer assistência integral ao paciente.

É importante que durante o tratamento o paciente seja supervisionado regularmente a fim de realizar a autoadministração das drogas, intensificando as medidas profiláticas, o vínculo com a equipe de saúde, a compreensão do tratamento e os possíveis efeitos colaterais.

Os fatores socioeconômicos podem interferir visto que, o paciente pode encontrar dificuldade em adquirir o medicamento devido o custo, por sua ausência na farmácia ou no serviço de saúde, também pode haver falta de dinheiro para locomoção até a unidade onde o tratamento é realizado, quando existe distância entre a residência do paciente e o local onde o mesmo realiza acompanhamento com a equipe profissional.

Verifica-se que não são apenas os fatores socioeconômicos e sociais que influenciam o abandono, mas também os regimes terapêuticos que podem ser muito complexos para alguns pacientes, que podem se confundir quanto aos intervalos e doses dos medicamentos, várias mudanças de hábitos podem influenciar de forma negativa. Outro aspecto a ser levado em consideração é o dia a dia do paciente, pois alguns fármacos podem causar sonolência e assim limitar a forma com que suas atividades cotidianas são realizadas.

Van Zyl (2018), apresenta em seu estudo as consequências da interrupção dos tratamentos, segundo ele a adesão inadequada cria um ambiente favorável para uma seleção de microrganismos resistentes, como os fármacos têm diferentes meias-vidas (critério adotado para analisar o tempo que os efeitos dos medicamentos duram no organismo), a quebra na terapia poderia resultar uma seleção de patógenos resistentes às drogas.

4 CONCLUSÃO

Dessa maneira, sabe-se que o HIV teve seu auge na década de 80 se tornando uma epidemia mundial já que não havia tratamentos disponíveis na época.

Atualmente a terapêutica desses pacientes é realizada com o uso dos fármacos antirretrovirais que são utilizados no cuidado de infecções causadas por retrovírus, principalmente a AIDS. Porém, devido vários obstáculos na acessibilidade como também fatores socioeconômicos e educacionais acabam por interferir no tratamento. O HIV ainda é

um problema de saúde pública, pois, afeta milhares de pessoas no Brasil e vem acompanhado por uma alta taxa de mortalidade atingindo populações de diferentes faixas etárias. Através da revisão bibliográfica foi possível inferir que o sistema de saúde no Brasil ainda não está preparado para oferecer o apoio necessário para esses pacientes, visto que os mesmos precisam ter capacidade e condições para continuar o tratamento que em vários casos não é totalmente oferecido pela rede pública de saúde devido à falta de investimentos e infraestrutura.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

FILHO, M.P.S; LUNA, I.T; SILVA, K.L; PINHEIRO, P.N.C. **Pacientes vivendo com HIV/Aids e coinfeção tuberculose: dificuldades associadas à adesão ou ao abandono do tratamento.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 139-145, jun 2012.

GRECO, D. B. **Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil 1985-2015.** 2016. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2016.

Jointed United Nations Programme on HIV/AIDS. Global AIDS Uptade 2016 [acessado 2022 Mar 29]. Disponível em: http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/global-AIDS-update-2016_en.pdf

»

http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/global-AIDS-update-2016_en.pdf

RODRIGUES, M; MAKSUD, I. **Abandono de tratamento: itinerários terapêuticos de pacientes com HIV/Aids.** 2016. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

VAN ZYL, G; BALE, M.J; KEARNEY, M.F, The Creative Commons Public Domain Dedication, In: VAN ZYL, G; BALE, M.J; KEARNEY, M.F. **HIV evolution and diversity in ART-treated patients.** 2018.



EFEITOS FISIOTERAPÊUTICOS NO DESEMPENHO FUNCIONAL DO MEMBRO SUPERIOR EM MULHERES MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS À HIDROTERAPIA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA CRISTINA CARVALHO; ANA PAULA MARIA DOS SANTOS

Introdução: A mastectomia é o procedimento cirúrgico padrão ouro para o tratamento do câncer de mama. No entanto, causa receio por está atrelado a alterações psicológicas, além das limitações na funcionalidade do membro homolateral a cirurgia, o que diretamente dificulta a realização das atividades de vida diárias (AVD's) das mulheres submetidas ao procedimento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da Fisioterapia Aquática, aplicada em mulheres mastectomizadas e verificar as repercussões do tratamento na qualidade de vida e na funcionalidade do membro superior acometido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, para qual foi realizada buscas sobre o tema em revistas e livros especializados e bases de dados como *Physiotherapy Evidence Database (PEDro)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo a análise feita nas publicações dos últimos dez anos. Para melhor especificidade da pesquisa, os estudos selecionados apresentaram em seu desenvolvimento pacientes com sequelas físicas no pós-operatório de mastectomia. **Resultados:** Foram encontrados resultados significativos em relação a melhorar a flexibilidade, do equilíbrio, da propriocepção, da reeducação postural, consciência corporal e qualidade de vida após a intervenção, mesmo com um programa de reabilitação com curta duração. **Conclusão:** A fisioterapia aquática aparenta-se como favorável ao tratamento devido às propriedades da água e os efeitos fisiológicos, visto que melhora significativamente a amplitude de movimento, força muscular e equilíbrio anteroposterior, contribuindo com a funcionalidade do membro acometido ao realizar AVD's e qualidade de vida das pacientes. Todavia é necessário que novas pesquisas sejam realizadas para efetivar os benefícios do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mastectomia, Hidroterapia.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE ASMÁTICO - RELATO DE CASO

MÔNICA BARBOSA DE SOUSA FREITAS

Introdução: A asma é uma patologia heterogênea, caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas. Pode ser definida como uma condição gerada por broncoconstricção episódicas e reversíveis das vias aéreas, que podem ocorrer por inúmeros fatores como infecção, alérgenos ambientais e irritantes. Durante uma respiração normal, o ar através dos pulmões flui livremente, porém quando a asma não está controlada em um indivíduo, ocorre o estreitamento das vias aéreas, edemas e inflamações ocasionando a limitação do ar. Os sintomas podem variar de hora em hora, dias, semanas, e até meses e a gravidade varia de paciente para paciente. **Objetivo:** Demonstrar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas em paciente que sofre de doença pulmonar crônica, a asma. **Relato de caso:** Paciente idoso de 95 anos do sexo masculino, ativo em suas atividades do trabalho, apresentando algumas comorbidades em sua saúde dentre elas a asma. No primeiro dia de atendimento em 23 de julho de 2021, durante a anamnese o paciente relatava sua agudização com muita frequência, utilizando o fármaco Alenia de 200mg acompanhado da bombinha, onde são armazenados os corticoides. Segundo o paciente ele começou a obter os primeiros sintomas em Julho de 2004, na qual, fez com que procurasse assistência médica, uma pneumologista. Os sintomas referidos pelo paciente eram: falta de ar – dispneia acompanhada de sibilo e tosse. Com a avaliação médica, a especialista solicitou alguns exames complementares como radiografia de tórax e a espirometria. **Discussão:** Com o passar dos atendimentos, hoje o paciente e família testemunham uma grande evolução do mesmo, ressaltando que depois das intervenções, o paciente não faz mais a utilização da bombinha. Suas crises de classificação moderada passaram a retardar para leve e muitas vezes apresentar crises. Exercícios respiratórios altamente comprovados cientificamente promovem a redução da hiperventilação pulmonar, treinamento muscular respiratório e prática de exercício físico, com intensidade adequada. **Conclusão:** Essas intervenções facilitam na diminuição da falta de ar, melhora na tolerância ao exercício e facilita para melhora na qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Asma, Fisiopatologia, Intervenções fisioterapêuticas.



A RELAÇÃO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA EVOLUÇÃO DA COVID-19

GABRIELA FERNANDES MOREIRA DA SILVA, JÚLIA TAINÁ DIAS DE SOUZA, PAULO LUCAS PAES DUARTE

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) caracteriza-se como uma doença crônica inflamatória autoimune, e pode ocasionar sintomas diversos, como repercussões cutâneas, articulares, imunológicas, hematológicas, cardiovasculares, renais, pulmonares e neurológicas. No atual contexto da pandemia do covid-19, o fato dos mecanismos da cascata inflamatória da covid-19 envolver os mesmos receptores e moléculas do processo inflamatório da LES contribui para que esses pacientes sejam mais suscetíveis a um pior prognóstico diante de outras comorbidades, uma vez que seu tratamento consiste, principalmente, em drogas imunomoduladoras ou imunossupressoras. **Objetivos:** Avaliar as repercussões da covid-19 no paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, com 6 artigos científicos, nos idiomas inglês e português, encontrados nas plataformas PubMed e Scielo, do período de 2020 a 2021. Foram utilizados os descritores lúpus eritematoso sistêmico, covid-19 e pandemia. Os artigos que não tratavam da influência da doença da covid-19 no paciente com lúpus eritematoso sistêmico foram excluídos. Assim como os que ressaltavam a relação do LES no covid-19 foram incluídos. **Resultados:** A covid-19 mostrou-se como fator de agravamento do LES, contribuindo para a manifestação de sintomas como artrite, alopecia, erupções cutâneas. Nesse sentido, o nível de atividade do Lúpus, assim como a especificidade do tratamento, está diretamente relacionado ao prognóstico da covid-19. Os períodos de exacerbação da doença e o uso de altas doses de corticoides estão associados aos desfechos graves do novo coronavírus. Por outro lado, os períodos de remissão estão relacionados a um bom prognóstico. **Conclusão:** A covid-19 é um fator de agravamento em períodos de exacerbação do lúpus eritematoso sistêmico, propiciando possíveis complicações. Em contrapartida, em períodos de remissão, a covid-19 não demonstrou ser fator de pior prognóstico desta doença.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico, Covid-19, Pandemia.



A RELAÇÃO DA ARTRITE REUMATÓIDE NA EVOLUÇÃO DA COVID-19

GABRIELA FERNANDES MOREIRA DA SILVA, JÚLIA TAINÁ DIAS DE SOUZA, PAULO LUCAS PAES DUARTE

Introdução: A artrite reumatóide (AR) se caracteriza como uma doença autoimune reumatológica que agride principalmente pequenas articulações, com acometimento simétrico e bilateral, gerando dor e rigidez matinal importantes. No contexto da pandemia do covid-19, o fato dos mecanismos da cascata inflamatória da covid-19 envolver os mesmos receptores e moléculas do processo inflamatório da AR contribui para que esses pacientes sejam mais suscetíveis a um pior prognóstico diante de outras comorbidades. **Objetivo:** Avaliar as repercussões da covid-19 no paciente com artrite reumatóide. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, com 8 artigos científicos, nos idiomas inglês e português, encontrados nas plataformas PubMed e Scielo, no ano de 2020. Foram utilizados os descritores artrite reumatóide, covid-19 e pandemia. Os artigos que não tratavam da influência da doença da covid-19 no paciente com artrite reumatóide foram excluídos. Assim como os que abordavam a relação da AR no covid-19 foram incluídos. **Resultados:** A sintomatologia da covid-19 em pacientes com AR se mantém igual ao da população em geral, acrescido de uma intensificação de sintomas pré-existentes ou remitentes, a depender do nível de imunossupressão do indivíduo. Além disso, pode-se visualizar a sobreposição de sintomas, que podem ser confundidos com uma crise isolada de AR, visto os sintomas em comum, como artralgia, mialgia e febre. Ademais, pacientes sem tratamento adequado estão mais propensos a desenvolverem complicações e a forma grave da covid-19, uma vez que possuem linfócitos auto reativos e citocinas inflamatórias menos seletivos, por ser uma doença autoimune. **Conclusão:** Pacientes com artrite reumatóide são mais suscetíveis a infecção da covid-19, além de estarem propensos a um pior prognóstico dependendo da efetividade do tratamento estabelecido, uma vez que o tratamento não adequado sugere possíveis complicações da covid-19.

Palavras-chave: Artrite reumatóide, Covid-19, Pandemia.



PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNOLÓGICA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA DE PACIENTES

LUCAS CAMPOS ARATAQUE; MICHELLE CRISTINE DELALIBERA REZENDE; JULIANA NOGUEIRA FERNANDES; LARA CÂNDIDA DE SOUSA MACHADO

Introdução: A púrpura trombocitopênica Imunológica (PTI) é uma doença que consiste na resposta imunitária agindo contra alvos existentes no próprio indivíduo. Nessa doença, ocorre a destruição das plaquetas, causada por anticorpos antiplaquetários, imunológicos ou não imunológicos, e na maioria dos casos, os anticorpos pertencem à classe IgG. Pequenas manchas avermelhadas sobre a pele devido a rompimentos de capilares são os sintomas iniciais, cuja evolução pode se manifestar como hematomas. É comum que o indivíduo com PTI sangre por mucosas como boca e nariz, e com frequência apresente hematúria. Existem dois tipos clínicos de PTI, a forma crônica, que acomete principalmente mulheres de entre 15 e 50 anos, e a forma aguda, mais comum em crianças e usualmente desencadeada por quadros infecciosos virais. **Objetos:** Definir e descrever púrpura trombocitopênica imune e seus quadros clínicos, relacionando com suas principais faixas etárias. **Metologia:** Revisão narrativa da literatura, feita no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, sendo a seleção dos artigos feita inicialmente pela leitura dos títulos, seguido da leitura integral de cada um e análise crítica de dados. Por fim, seis artigos foram escolhidos para o resumo. **Resultados:** Em um estudo com 187 crianças diagnosticadas no Hospital das Clínicas da UFMG foram analisados a frequência dos quadros clínicos da púrpura trombocitopênica imune, sua associação com número de plaquetas e intensidade de acordo com a faixa etária. Quadros assintomáticos e leves corresponderam a 76% do total. Hemorragias exclusivamente cutâneas ocorreram em 96% dos casos sintomáticos. A gravidade dos sintomas associou-se à intensidade da plaquetopenia. Evolução aguda foi apresentada por 123 pacientes (70,7%) e crônica por 51 (29,3%). Outro estudo, realizado por Segal and Powe em Maryland, nos EUA, usando critérios ICD-9, foi definida uma prevalência de 9.5 casos em adultos a cada 100.000, com uma razão de 1.9 de mulheres para homens e sem influência por raça. **Conclusão:** Entende-se, então, a púrpura trombocitopênica imune na criança como doença majoritariamente benigna e autolimitada com remissão espontânea na maioria dos casos. Por outro lado, a PTI crônica é mais prevalente em adultos, com maior incidência em mulheres e recorrência de trombocitopenia.

Palavras-chave: Pti, Doença autoimune, Púrpura.



DIABETES MELLITUS E QUADROS PSICOEMOCIONAIS CORRELATOS: FATORES AGRAVADOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

THIAGO GOMES MAGALHÃES; LUSTARLLONE BENTO DE OLIVEIRA; IKARO ALVES DE ANDRADE; AXELL DONELLI LEOPOLDINO LIMA

Introdução: O quadro de Diabetes Mellitus é atrelado ao aumento de até quatro vezes na prevalência de depressão e ansiedade. Durante este período pandêmico por COVID-19, aspectos psicoemocionais relacionados ao distanciamento social; dificuldades financeiras e de acesso às unidades básicas de saúde; e o contágio com o vírus são considerados determinantes para o aumento dos índices de estresse, ansiedade e depressão em pacientes diabéticos. De forma que têm proporcionado a estes indivíduos maior grau de sofrimento psicológico, e piora no controle glicêmico. **Objetivos:** Descrever as consequências da Pandemia por COVID-19 em pessoas com Diabetes Mellitus. **Metodologia:** O presente estudo está estruturado como uma revisão de literatura. Foram adotados trabalhos que estavam de acordo com a temática de Diabetes Mellitus, Ansiedade, Depressão, COVID-19, pesquisados em bancos de dados como SciELO e LiLACS, disponíveis em língua portuguesa ou inglesa entre os anos 2020 até o presente momento. Trabalhos publicados fora deste intervalo temporal e que não estavam disponíveis em sua completude foram desconsiderados. **Resultados:** As Consequências da COVID-19 e DM são debatidas majoritariamente na literatura sob a óptica de estudos de corte. Pôde-se observar em pessoas com DM a frequência respectiva de 37,7%, 43,3% e 45,1% para sinais de estresse, ansiedade e depressão. Indivíduos com histórico de depressão ou ansiedade são as mais afetadas. Além disso, a redução do tempo de lazer, fatores biológicos, sociodemográficos, clínicos também podem influenciar negativamente os diabéticos como citam os dados acima. **Conclusão:** Entende-se que pessoas com DM se tornam mais propensas a distúrbios psicológicos em consequência da pandemia. Tendo em vista essas informações, é notória a necessidade de novas estratégias e estudos para minimização dos efeitos que poderão ocorrer na saúde mental desses pacientes, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e tratamento.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Depressão, Covid-19.



CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS NOS CUIDADORES DE PESSOAS ACOMETIDOS COM ALZHEIMER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUIZ FILIPE ALMEIDA REZENDE; LUSTARLLONE BENTO DE OLIVEIRA

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é a mais comum das demências, sendo responsável por 50% a 75% de todos os casos, é um processo neurodegenerativo, caracterizado pelo acúmulo de beta-amilóide em placas senis e fosforilação da proteína tau em emaranhados neurofibrilares, tendo como etiologia múltiplos fatores. A DA apresenta grande comprometimento cognitivo e com a progressão da doença o paciente desenvolve aspectos motores de dependência. Devido os sintomas neuropsiquiátricos apresentados por idosos com DA e sobrecarga de cuidados, a depressão dos cuidadores torna-se um fator de atenção, devido ao comprometido da saúde mental do cuidador, ocasionando diminuição dos cuidados e atenção com o paciente com DA. **Objetivo:** Apresentar um resumo lógico de ideias a respeito do acometimento de doenças neurológicas em cuidadores de pessoas diagnosticadas com o mal de Alzheimer em detrimento ao cuidado e desdobramento da atenção. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos indexados no Scielo, LILACS e EduCAPES, durante o mês de janeiro a abril de 2022. Foram selecionados para leitura 15 artigos, e separados para a elaboração deste resumo, o total de 4 artigos. **Resultados:** A depressão, desmotivação, esgotamento, frustração e sofrimento psíquico (angústia), foram alguns dos sintomas aparentes e recorrentes para os cuidadores de pessoas com DA. Um estudo que utilizou um questionário semiestruturado e três escalas psicométricas para avaliação da sintomas depressivos apontou que 98,03% dos cuidadores avaliados, expressaram sintomatologia correspondente a depressão leve/moderada, destes, 96% associaram o resultado aos cuidados ao paciente acometido com Alzheimer. Outro fator relatado/associado aos adoecimentos destes cuidadores, é a ausência do apoio familiar, a evolução da doença e deterioração mental e comportamental do paciente com DA que resulta numa sobrecarga deste cuidador, além de não possuírem/receberem intervenção psicológica em relação ao seu sofrimento psíquico já instalado e/ou para prevenir o sofrimento, deixando então, a sensação de insegurança, solidão, abandono e negligência. **Conclusão:** Entende-se que a depressão nos cuidadores dos pacientes com DA é um ponto de inquietação, pois o adoecimento psíquico torna-se presente e pouco detectável pelo cuidador em detrimento da sobrecarga. Existe a necessidade de intervenção/suporte psicológico a fim de reduzir danos e adoecimento psíquico destes cuidadores.

Palavras-chave: Cuidadores, Depressão, Doença de alzheimer, Doença neurológicas.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR OBESIDADE EM ADULTOS MAIORES DE 20 ANOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

RHAYSSA GOMES DE SANTANA; PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO; NATHALIA ARAUJO DE ARAGÃO; MARIA ISABEL DE ARAÚJO FERREIRA; GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de gordura no corpo proveniente, quase sempre, por um consumo de energia na alimentação, superior àquela utilizada pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia-a-dia, ou seja, a ingestão alimentar é maior que o gasto energético correspondente. As internações por essa mazela acometeram um total de 53784 adultos maiores de 20 anos no Brasil, justificando, assim, a relevância desse estudo. **Objetivos:** Compreender a prevalência das internações por obesidade em adultos maiores de 20 anos no Brasil, assim como fatores relacionados a esse agravo de saúde, em um período de 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, comparativo dos dados do DataSUS tabnet referentes aos números relacionados às internações por obesidade na população adulta maior de 20 anos no Brasil, entre os anos 2017 e 2021. **Resultados:** A obesidade condiciona-se como uma questão significativa no que refere à saúde pública do País, principalmente relacionado ao componente adulto. No período analisado, o Brasil notificou 53784 internações por obesidade em maiores de 20 anos. O maior número de hospitalizações concentra-se na região Sul, que soma 28456 internações. A título de comparação, a menor parcela de ocorrências é da região Norte, com 333 internações, seguida pela parte Centro-Oeste totalizando 1327 hospitalizações, seguida da região Nordeste com 4149 internações e a região Sudeste com 19519, complementando essa ordem crescente, com um total de casos. Quanto ao perfil da população mais afetada, destaca-se a do sexo feminino com 46625 internações, equivalente a 86,6% das hospitalizações, e à raça branca com 33704 internações. **Conclusão:** Ademais, observa-se que a obesidade, permanece sendo um problema de saúde pública no país. Além disso, evidencia-se que a obesidade é mais prevalente em indivíduos do sexo feminino e de raça branca, e atinge com maior incidência a região Sul do país, computando 28456 internações. Outrossim, conclui-se que torna-se necessária a inclusão de medidas que objetivem a redução da prevalência da obesidade na população brasileira adulta maior de 20 anos.

Palavras-chave: Obesidade, Saúde pública, Internações.



PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO EM MULHERES GESTANTES DE SÃO LUÍS: REVISÃO DE LITERATURA

CYNTHIA DE ARAUJO TORRES; LEOBRUNO REVIL TORRES FERREIRA; GEISYANE VICTÓRIA BARROS PEREIRA; GABRYELLE MARTINS FRANCO DE ALMEIDA; JOÃO MARCELO CARVALHO FALCÃO

Introdução: O aumento da pressão arterial na gestação, ocorre normalmente no terceiro trimestre. Contudo, existem outros fatores que podem contribuir para essa problemática, como a perda de proteínas pela urina (proteinúria) ou qualquer outro sintoma sugestivo de pré-eclâmpsia. Geralmente, essa patologia desaparece espontaneamente entre 1 ou 2 semanas após o parto. Entretanto, sempre deve haver um acompanhamento médico para que não ocorra problemas nem para o feto, nem para a mãe. **Objetivos:** Descrever a prevalência da hipertensão arterial em mulheres gestantes em São Luís, de acordo com os critérios biopsicossociais. **Método:** O estudo constituiu-se de um levantamento bibliográfico no Pubmed, Google acadêmico, desde 2018 . Ao pesquisar, utilizou-se os seguintes descritores de assunto: Hipertensão, Prevalência da hipertensão em gestantes , São Luís. Totalizando 30 artigos iniciais e mediante aos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 12 analisados. **Resultado:** Foram analisados 12 artigos, onde foi observado que mulheres com vulnerabilidade socioeconômica são mais propensas a desenvolver doenças no aparelho circulatório, nesse caso, a hipertensão arterial na gestação. Tendo em vista que ,por vezes, não possuem acesso a um pré-natal bem estruturado que possibilite o monitoramento da pressão arterial para um diagnóstico prematuro e rápido tratamento. Em um estudo com 61 gestantes , 33,7% tinham idade entre 30 e 35 anos, 23,0% possuíam mais de 35 anos. As gestantes, em sua maioria, eram oriundas de São Luís 63,9% e eram pardas 72,1%. As solteiras totalizaram 37,8% e as casadas 31,0%. A hipertensão arterial crônica foi a forma clínica predominante, com 57,3% dos casos, seguida por hipertensão gestacional 18,0%. Verificou-se que 27 pacientes(44,3%) realizaram 6 consultas ou mais durante o pré-natal. 31 gestantes (50,9%) realizaram a primeira consulta no 2º trimestre e 18 pacientes (29,5%) no 3º trimestre. **Conclusão:** Fica evidente, com o estudo em questão, que a maioria das mulheres acometidas por hipertensão arterial durante a gravidez não possuem um pré-natal bem conduzido, o que está relacionado a fatores econômicos e sociais. Nesse sentido, fazem-se necessárias ações que visem ao acesso do diagnóstico precoce e posterior tratamento, evitando, assim, doenças como a eclampsia, insuficiência renal e cardíaca , que podem comprometer a vida da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Hipertensão, Gestante, São luís.



SÍNDROME DE MAURIAC: BREVE ABORDAGEM SINTOMATOLÓGICA

LUSTARLLONE BENTO DE OLIVEIRA; IKARO ALVES DE ANDRADE; AXELL DONELLI LEOPOLDINO; JOSELITA BRANDÃO DE SANT'ANNA; JULIANA PAIVA LINS

Introdução: A síndrome de Mauriac (SM) é uma forma de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) rara, que se caracteriza pela tríplice sintomatologia de hepatomegalia, retardo do crescimento, diabetes mal controlado de evolução prolongada. Além dos demais sintomas como dislipidemia, elevação de transaminases e redução de IGF-1 (fator de crescimento insulínico). É uma patologia crônica pouco comum, acometendo principalmente crianças e adolescentes portadores da doença, com controle glicêmico difícil. As repercussões sobre o desenvolvimento do indivíduo com SM e o mecanismo exato dessa síndrome ainda não estão bem estabelecidos, e a real incidência da SM não foi bem delimitada, devido ao reduzido número de casos descritos na literatura mundial. **Objetivos:** Descrever a sintomatologia que caracteriza a Síndrome de Mauriac. **Metodologia:** O presente estudo está estruturado como uma revisão de literatura. Foram adotados trabalhos que estavam de acordo com a temática da Síndrome de Mauriac, pesquisados em banco de dados como SciELO e LiLACS, disponíveis em língua portuguesa ou inglesa entre os anos 2002 e 2021. Trabalhos publicados fora deste intervalo temporal e que não estavam disponíveis em sua completude não foram selecionados. **Resultados:** A Síndrome de Mauriac é debatida majoritariamente na literatura sob a óptica de casos clínicos, de forma que cada grupo de pesquisa compara os achados clássicos com os elementos perceptíveis nos pacientes em questão. Os achados recorrentes resumem-se em: alteração de hemoglobina glicada (8,5 - 14,94%), aspartato aminotransferase (AST) (18 - 1625 UI/L), alanina aminotransferase (ALT) (14 - 961 UI/L), colesterol total (143 - 394 mg/dL) e triglicerídeos (76 - 1017 mg/dL). Pôde-se observar que os índices se encontram mais elevados em pacientes do sexo feminino, e para complementação diagnóstica, costuma-se realizar dosagem de hormonal, glicemia em jejum e vitaminas. Além disso, a presente síndrome está atrelada ao desenvolvimento de hepatomegalias. **Conclusão:** Entende-se que a SM apresenta complicações crônica ligada ao DM 1, que por sua vez a doença metabólica glicídica contribui para diversas alterações bioquímicas, concomitante a SM os pacientes desenvolvem distúrbios em demais sistemas, comprometendo função hepática, dislipidemias, baixo crescimento e obesidade.

Palavras-chave: Mauriac, Sídiabetes, Glicemia, Hepatomegalia, Síndrome.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LUPUS

VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES; VIVIANE FARIAS BARROS; ROBERTA PRICILA DANTAS CÉU; JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO

Introdução: O Lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune com fisiopatologia complexa envolvendo fatores genéticos, ambientais e infecciosos. É uma doença crônica que acomete diversos sistemas, dessa forma, é fundamental considerar o impacto causado na qualidade de vida dos pacientes. Ainda não existe cura para o LES, porém, se o tratamento paliativo for utilizado de forma adequada, ela poderá ser controlada e os sintomas desaparecer. Assim, o acompanhamento e tratamento corretos são fundamentais para que o paciente possa levar uma vida normal. **Objetivo:** Conhecer sobre a doença e descrever os cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus. **Metodologia:** Pesquisa realizada por revisão bibliográfica, através de livros, cartilhas, e artigos publicados na base de busca eletrônica do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), originais na língua portuguesa e com abordagem sobre o tema escolhido. **Resultados:** No estudo foi observado que o Lúpus é uma doença de difícil diagnóstico por apresentar diversas manifestações clínicas, e que o cuidado ao paciente deve ser individual e de acordo com as suas particularidades, bem como, a assistência prestada precisa ser organizada, humanizada e holística, a fim de suprir a necessidade de cada um, principalmente por se tratar de uma doença crônica que necessita de monitoramento constante devido ao paciente poder apresentar sequelas ou incapacidades decorrentes da doença. **Conclusão:** É importante que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre o Lúpus a fim de reconhecer seus sinais e sintomas e auxiliar no diagnóstico precoce, bem como, o paciente iniciar o tratamento de forma correta, com cuidados específicos para a doença, minimizando o seu sofrimento pela demora do diagnóstico.

Palavras-chave: Cuidados, Enfermagem, Les, Lúpus, Paciente.



IMPLANTAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR FARMACÊUTICA A PACIENTES DIABÉTICOS USUÁRIOS DE INSULINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SABRINA MONTENEGRO CRUZ

Introdução: A atuação do farmacêutico em visitas domiciliares é regida pela Resolução nº 386/2002, do Conselho Federal de Farmácia. Este profissional pode contribuir no cuidado domiciliar orientando a população quanto a utilização correta dos medicamentos, as reações adversas, as possíveis interações entre fármacos, armazenamento e ao descarte seguro, desta forma, assegurando o seu uso racional e dispondo segurança para o usuário. **Objetivos:** Relatar a experiência da implantação da visita domiciliar farmacêutica a pacientes diabéticos usuários de insulina no Sistema Único de Saúde – SUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no município de Miraima – CE, no ano de 2020 a 2021. Foram selecionados para as visitas os usuários com desequilíbrio nas taxas de glicose sanguínea e que utilizavam insulinas fornecidas pelo SUS. **Resultados:** Durante as visitas domiciliares realizadas pela farmacêutica do município, constatou-se que a maioria dos usuários tinha dificuldade na aplicação do medicamento, não alternava o local de aplicação, não estava armazenado nas condições ideais de temperatura, as insulinas eram deixadas na porta da geladeira ou próximo ao congelador, as agulhas para a aplicação muitas vezes eram reutilizadas e que a maioria dos usuários eram idosos não alfabetizados. **Conclusão:** A vivência na execução das visitas permite afirmar que é de suma importância a presença no farmacêutico na Estratégia e Saúde da Família para orientar usuários diabéticos no manejo correto de medicamentos, bem como o armazenamento no local e temperatura adequada, desta forma contribuindo no controle terapêutico do paciente e na redução de gastos do sistema, com a compra de insumos e medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Medicamentos, Saúde pública.



O PAPEL DO USO DE MEIAS COMPRESSIVAS EM ÚLCERAS VENOSAS DE MEMBROS INFERIORES

JULIANA LUMI NISHIMOTO HIGA

Introdução: Meias de compressão constituem parte importante do tratamento conservador de úlceras venosas, bem como da recorrência dessa patologia. Considerando o crescente aumento da importância da prevenção quaternária na atenção à saúde, reforça-se abordagens não farmacológicas. A mudança do estilo de vida e adesão ao tratamento conservador tem a capacidade de alterar o desfecho de diversas condições crônicas, incluindo a insuficiência venosa de membros inferiores. As meias compressivas funcionam gerando um gradiente de pressão, o qual auxilia no retorno venoso por meio da redução do diâmetro de veias de médio calibre, aumentando a velocidade e volume do fluxo sanguíneo. **Objetivo:** Avaliar a efetividade das meias compressivas em úlceras venosas de membros inferiores. **Metodologia:** Foi pesquisado no site "Pubmed" os termos "compressive stocking" and "venous ulcer" e filtrados artigos publicados a partir de 1999. Descartaram-se estudos que tinham como amostra esportistas ou grupos ocupacionais e também os que avaliavam o desfecho de trombose venosa profunda e a eficácia de compressores pneumáticos. **Resultados:** Uma revisão sistemática e metanálise concluiu com moderada confiança que o uso de meias de média compressão reduziu a recorrência de úlceras venosas quando comparadas às meias de leve compressão durante um período de 12 meses (rr 0,52; 95% ci 0,30 a 0,88). Houve desfecho positivo em estudo russo dentro de 6 meses ao comparar grupos que usaram meias de compressão versus faixas compressivas, com 80% de cicatrização da úlcera. Outro estudo comparativo concluiu também a superioridade do uso de meias no tratamento especificado. Em revisão sistemática de ensaios clínicos, foi registrado menor tempo de cicatrização da úlcera quando relacionado à ausência de terapia compressiva. **Conclusão:** Meias de compressão exercem um importante papel na cicatrização das úlceras venosas, conforme resultados de estudos realizados em diversos países do mundo. Contudo, a última publicação do ministério da saúde em 2019 optou pela não inclusão do material no sistema único de saúde até o momento. é indicado seu uso concomitante com outras formas de tratamento ou isoladamente, sendo preferível às faixas compressivas. Não há ainda consenso sobre o nível de compressão indicado para melhor prevenção de úlceras venosas.

Palavras-chave: Meias compressivas, úlceras venosas, Tratamento conservador.



REVISÃO DA LITERATURA: TRATAMENTO PALIATIVO PARA CASOS ONCOLÓGICOS

MARIA HELENA NOLASCO MARQUES; MARIANA LOPES VALADARES DE MORAES;
VITOR LOPES VALADARES DE MORAES; BRENDA CARVALHO MARIANO; ANA CLARA
RODRIGUES DE OLIVEIRA

Introdução: Dentro da área médica, as intervenções psicossociais são negligenciadas, entretanto esse método é necessário para o tratamento paliativo de indivíduos diagnosticados com câncer. Nesse viés, é importante trabalhar em cima de práticas humanizadas, a fim de proporcionar medidas que garantam o final da vida com dignidade. Em segunda vertente, a equipe de saúde deve estar preparada para receber os doentes e seus familiares. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o tratamento paliativo em casos oncológicos e a relação dos funcionários da saúde. **Material e métodos:** Outrossim, como técnica metodológica foi realizado estudo sistemático da literatura científica, na qual a pesquisa se embasou nos materiais da SciELO e PubMed, utilizando-se as palavras-chaves: tratamento paliativo, câncer, efeitos, soluções. **Resultados:** Em primeiro lugar, uma pesquisa realizada no Hospital Oncológico do Paraná, revelou que o perfil socioeconômico e clínico dos pacientes que iniciaram a terapia paliativa de modo tardio foram predominantemente em mulheres de baixa-renda. Nesse sentido, essas pessoas tiveram acesso muito tardio às medidas cabíveis, em vista de uma privação socioeconômica. Diante das conjecturas, é perceptível que o diagnóstico precoce não é garantido a todos habitantes, ferindo até o direito de igualdade constitucional. Em segunda análise, para facilitar o acesso coerente aos diagnósticos a OMS criou uma escala de quatro degraus, a qual utiliza analgésicos AINE, opioides e procedimentos intervencionistas. Todavia, apesar desses esforços, cerca de 10 a 30% dos pacientes obtiveram analgesia inadequada. Vale ressaltar que um dos fatores que impossibilitam a ampliação do tratamentos paliativo é que em apenas 37% dos casos os médicos oferecem divulgação franca das chances de sobrevida dos pacientes com câncer terminal, então, prejudicando a oferta precoce de técnicas paliativas. Essa relutância dos médicos deve se ao medo de causar ainda mais sofrimento aos pacientes. **Conclusão:** Em suma, essa terapêutica a auxilia na qualidade de vida do paciente. Desse modo, é necessária uma capacitação dos profissionais da saúde para que realizem escuta ativa, a fim de oferecer mais esperança e conforto para os indivíduos. Além disso, cabe ao governo promover projetos para que os tratamentos paliativos sejam garantidos à toda nação.

Palavras-chave: Câncer, Efeitos, Tratamento paliativo, Soluções.



RELAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

CÁSSIO MURILO ALMEIDA LIMA JÚNIOR; CLAUDIA MARA SANTOS SOUZA; ANDRÉ LUIZ DE SANTANA SILVA; GLÓRIA ROLLEMBERG DOS SANTOS; LÚCIO MARQUES VIEIRA SOUZA

Introdução: Pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) apresentam baixa tolerância ao exercício. **Objetivo:** Identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, os indicadores positivos e negativos do treinamento físico em pessoas com IRC, para subsidiar os profissionais e acadêmicos de educação física e áreas afins, como referencial teórico do treinamento físico para nefropatas. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se como revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados online MEDLINE/PUBMED, SCIELO e GOOGLE SCHOLAR, utilizando as seguintes palavras chaves: insuficiência renal crônica, qualidade de vida e treinamento físico e as correspondentes em língua inglesa no período de julho a dezembro de 2021. O critério de inclusão foi que o público alvo do estudo estivesse em terapia hemodialítica. **Resultados:** O exercício físico tem sido bem reconhecido como uma intervenção terapêutica que pode melhorar as alterações fisiológicas, psicológicas e funcionais em pessoas com IRC. Quando estes pacientes são submetidos a exercício físico, observam-se melhorias em muitas funções, como a pressão arterial, função cardíaca (em especial a função ventricular nos pacientes sob tratamento hemodialítico), melhoria da força muscular, da capacidade respiratória, redução da atrofia muscular e com excelentes resultados em relação à qualidade de vida. Os programas de treinamento e exercícios são propostas não farmacológicas seguras e eficazes para essa população, tendo efeitos incrementais na capacidade cardiorrespiratória, condicionamento físico, força muscular, capacidade funcional, consumo de oxigênio máximo (VO₂max), eficiência dialítica, redução dos solutos e resposta hemodinâmica, a atividade física assim como os programas de treinamentos aeróbicos, resistidos e combinados, beneficiam os pacientes renais crônicos, tanto nas fases dialíticas como interdialíticas. O exercício físico, seja aeróbico e/ou de resistência, possui efeitos incrementais na capacidade funcional, função muscular e qualidade de vida de pacientes com IRC e o treinamento físico deve ser considerado como uma modalidade terapêutica importante. **Conclusão:** De acordo com os artigos pesquisados o treinamento físico traz benefícios para a melhora do estado geral e da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos. Sugere-se, portanto, abrir um novo panorama e estimular a realização de novas pesquisas nessa área, com um número maior de pacientes para confirmação desses achados.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, Qualidade de vida, Treinamento físico.



PREPONDERÂNCIA DA INATIVIDADE FÍSICA, DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

WILLAMS TIAGO DOS SANTOS; MARCIO GETIRANA MOTA

Introdução: O câncer é a principal causa de morte por doenças não transmissíveis em todo o mundo e, portanto, um importante problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente em mulheres e a segunda causa de morte nesse grupo populacional no mundo. Estudos epidemiológicos do câncer apontam que cerca de 27% de todos os casos de cânceres e 34% das mortes poderiam ser evitadas no Brasil com a redução de prevalência de fatores de risco no estilo de vida. O sedentarismo é considerado um fator de risco essencial para o aumento de diversas doenças, inclusive o câncer de mama. Mulheres com câncer de mama parecem desenvolver uma tendência ao sedentarismo, já que apresentam uma queda acentuada nos níveis globais da prática de atividade física ao longo do tratamento. Mulheres fisicamente ativas, de acordo com diversos estudos, têm uma chance 25% a 30% menor de desenvolver a doença. **Objetivo:** Investigar a preponderância da inatividade física, depressão e ansiedade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama durante a pandemia da covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca do tema e, para isso, foram utilizadas plataformas de pesquisa, tais como SciELO, Repositório, Medline, Lilac's, Google Acadêmico, sites em geral. **Resultados:** constatou-se que a prática de atividade física possui efeito terapêutico e pode ser considerada uma ferramenta não farmacológica para auxiliar no tratamento de câncer de mama e nos quadros de depressão. **Conclusão:** conclui-se que quando os programas de exercícios progressivos são prescritos de acordo com as necessidades, capacidades e preferências individuais das sobreviventes de câncer de mama, eles oferecem uma alternativa válida para o controle do humor da depressão ao longo da sobrevivência e da qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Inatividade física, Câncer de mama, Covid-19.



PERCENTUAL DE GORDURA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE UMA EQUIPE DO FUTEBOL SERGIPANO

JEFFERSON LUCAS MARQUES DE JESUS; LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA; JYMMYS LOPES DOS SANTOS; SILVAN SILVA DE ARAÚJO

Introdução: O futebol de campo é uma atividade complexa que exige dos jogadores o desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades técnicas e táticas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar o percentual de gordura de jogadores de futebol profissionais de uma equipe do futebol sergipano em pré-temporada. **Material e métodos:** O presente estudo se caracteriza como sendo do tipo descritivo com corte transversal, de natureza quantitativa. A amostra foi composta por 23 jogadores profissionais com idades entre 17 e 33 anos. Foram mensurados o peso e altura para obter o valor do Índice de Massa Corpórea (IMC) e para avaliar o percentual de gordura (%G) foi utilizado o Protocolo de Pollock de 3 dobras cutâneas (DC) (tricipital, suprailíaca e abdominal). **Resultados:** A média da idade do grupo foi de 24,57 (\pm 4,52), o IMC dos jogadores foi de 24,09 (\pm 2,36), já o percentual de gordura encontra-se com um nível aceitável 11,96 (\pm 4,31). Foi possível observar que 7 jogadores (30,43%) se encontram com IMC acima de 29,9 (sobrepeso) e apenas 2 jogadores (8,70%) apresentam com mais de 18% do percentual de gordura corporal. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o grupo de jogadores da equipe profissional do estado de Sergipe está com os percentuais de gordura num nível aceitável quando comparados com os padrões para a média de idade do grupo, no entanto com relação ao IMC os valores se encontram no limite para atingir o sobrepeso, com isso existe a necessidade de um melhor acompanhamento dos atletas por parte das equipes para que se possam evitar problemas futuros relacionados à sua saúde e integridade física durante as competições.

Palavras-chave: Jogadores de futebol, Percentual de gordura, Imc.



DETERMINAÇÃO DE FITOQUÍMICOS DA PLANTA CORAMINA (PEDILANTHUS TITHYMALOIDES (L.) POIT.) UTILIZADA POPULARMENTE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA

MARIA RAIANE DE SOUZA VIEIRA; JÉSSICA DE LIMA MARTINS; ANDREY CARLOS DO SACRAMENTO DE OLIVEIRA

Introdução: A Amazônia possui uma vasta flora, onde as plantas medicinais muitas vezes são o único recurso encontrado pelas comunidades, diante disso, os povos dessa região recorrem de forma corriqueira ao uso de plantas para finalidades terapêutica. A coramina (pedilanthus tithymaloides (l.) poit.) é uma planta bastante utilizada como remédio caseiro para o tratamento de diversas patologias, tais como, hipertensão e problemas cardíacos. Entretanto, é evidente que o uso dessa planta proveniente da Amazônia ocorre através do conhecimento empírico, os quais são repassados por gerações, porém não possui comprovação científica da presença de compostos que possam estar relacionados ao tratamento ou prevenção de doenças. **Objetivo:** Determinar a presença de fitoquímicos nos extratos das folhas de coramina (pedilanthus tithymaloides (l.) poit.) usada no tratamento da hipertensão. **Metodologia:** Foram coletadas e selecionadas as folhas da planta na região metropolitana de Belém, e Santa Paula, localizada no interior do Pará. Em seguida ocorreu a aplicação dos métodos analíticos para determinação de carotenoides totais e de antocianinas monoméricas realizados no extrato das folhas. O teor de carotenoides Totais foi determinado utilizando-se leitura de absorbância em espectrofotômetro UV-Visível com comprimento de onda a 450 nanômetros (nm). Já a determinação de antocianinas monoméricas ocorreu de acordo com o método de pH diferencial em comprimento de onda de 520 e 700 nm. Todas as amostras analisadas foram preparadas e lidas em triplicata, e os dados obtidos foram submetidos ao teste qui-quadrado de independência no software BioEstat, versão 5.3. **Resultados:** Os resultados mostraram-se relevantes, devido à presença de altos teores de carotenoides totais nas amostras coletadas em Santa Paula (19,1 µg/g) e as advindas da região metropolitana de Belém (35,1 µg/g). Além de valores significativos de antocianinas monoméricas, nas amostras de Santa Paula (1,46mg/g) e da região metropolitana de Belém (0,66mg/g). **Conclusão:** As folhas da planta coramina (Pedilanthus tithymaloides (l.) poit.) são uma boa fonte fitoquímicos, pois se destacaram pelas altas concentrações de carotenoides totais e antocianinas, e devido a esse conteúdo observa-se a possibilidade de estarem relacionados a vários benefícios para o organismo humano, como auxiliar no tratamento e prevenção de doenças crônicas, como a hipertensão.

Palavras-chave: Compostos bioativos, Conhecimento empírico, Plantas medicinais.



DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS DA PLANTA MEDICINAL MUSSAMBÊ (TARENAYA RAF.) QUE PODEM SER UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER

MARIA RAIANE DE SOUZA VIEIRA; JÉSSICA DE LIMA MARTINS; ANDREY CARLOS DO SACRAMENTO DE OLIVEIRA

Introdução: As plantas medicinais são conhecidas por possuírem efeitos benéficos para a saúde, devido a presença de compostos bioativos que podem atuar como anti-inflamatórios, antioxidantes, protegendo contra doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, obesidade, além da prevenção do câncer. Mussambê (Tarenaya Raf.) é uma espécie vegetal que pode ser encontrada na região amazônica, sendo utilizada popularmente como remédio caseiro para o tratamento de diversas patologias. Porém, o uso dessa planta proveniente da Amazônia ocorre através do conhecimento popular, sem comprovação científica da presença de compostos bioativos que possam estar relacionados ao tratamento ou prevenção de doenças, como o câncer. **Objetivos:** Determinar a presença de compostos bioativos nos extratos das folhas de mussambê (Tarenaya Raf.) com possíveis utilização na prevenção do câncer. **Metodologia:** Foram coletadas e selecionadas as folhas da espécie na região metropolitana de Belém, e em Santa Paula, interior do estado do Pará. Em seguida ocorreu a aplicação dos métodos analíticos para determinação de carotenoides totais e de antocianinas monoméricas realizados no extrato das folhas. O teor de carotenoides Totais foi determinado utilizando-se leitura de absorbância em espectrofotômetro UV-Visível com comprimento de onda a 450 nanômetros (nm). Já a determinação de antocianinas monoméricas ocorreu de acordo com o método de pH diferencial em comprimento de onda de 520 e 700 nm. Todas as amostras analisadas foram preparadas e lidas em triplicata para que fosse possível alcançar um resultado mais fidedigno. Os dados obtidos foram submetidos ao teste qui-quadrado de independência no software BioEstat, versão 5.3. **Resultados:** Foi encontrado altos teores de carotenoides totais nas amostras coletadas em Santa Paula (12,2 µg/g) e na região metropolitana de Belém (7,3 µg/g). Além de valores significativos de antocianinas monoméricas, nas amostras de Santa Paula (0,74 mg/g) e da região metropolitana de Belém (0,66mg/g). **Conclusão:** Desse modo, o trabalho permitiu a comprovação de compostos bioativos presentes nas folhas da planta mussambê (Tarenaya Raf.), destacando as altas concentrações de carotenoides totais e antocianinas, os quais atuam como potentes antioxidantes eliminando radicais livres, e devido a isso, presume-se que a planta pode ser usada na prevenção do câncer e doenças crônicas.

Palavras-chave: Compostos antioxidantes, Fitoquímicos, Plantas medicinais.



IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO (SDRA)

JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO; RUTINÉIA GOMES DE LIMA;
LAYSLLA DE SOUZA PAIVA LINS; VERÔNICA DE LIMA RAMOS; LORRANE DE SOUSA
BARBOSA

Introdução: A síndrome do desconforto respiratório aguda está relacionada a várias causas, que, entre elas estão infecções por vírus, pancreatite ou algum trauma. A doença em questão tem como característica um quadro de insuficiência respiratória que se não tomada as devidas providências em tempo oportuno pode causar óbito dos pacientes acometidos. É importante atenção para esses casos. **Objetivo:** Relatar a importância do tratamento precoce para síndrome do desconforto respiratório. **Metodologia:** Utilizou-se o tipo de estudo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa realizada diante de uma busca nas bases de dados mediline, google acadêmico e Scielo utilizando os descritores da saúde e operadores booleanos: *Tratamento AND síndrome do desconforto respiratório*. Ocorreu nos meses de janeiro a fevereiro de 2022. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados nos últimos 5 anos sendo o período de 2018 a 2022, disponíveis na íntegra de forma gratuita e no idioma português e inglês e espanhol com tradução disponível. Os critérios exclusão foram: Aqueles que não correspondessem a temática e nem com aos critérios de inclusão e exclusão definidos. **Resultados:** Foram localizados 305 artigos sendo 99 na base de dados mediline, 106 na Scielo e 100 no google acadêmico. Após aplicar os critérios de elegibilidade totalizaram 55 estudos analisados através de uma leitura dos títulos e resumos totalizando 14 artigos utilizados para confecção do presente estudo. Destaca-se que a síndrome do desconforto respiratório, é uma doença com avanço progressivo causando grandes problemas e riscos ao paciente tornando indispensável a identificação e o tratamento imediato para a doença. **Conclusão:** Conclui-se que as complicações causadas pela doença causa desconfortos, e piora no quadro principalmente de insuficiência respiratória. Vai causando comprometimento dos órgãos que podem levar o paciente a ter diversas sequelas ou até mesmo vir a óbito. Portanto, o tratamento para a doença é primordial, e quanto mais cedo for executado maiores as chances de recuperação desses indivíduos.

Palavras-chave: Doença pulmonar, Insuficiência respiratória, Síndrome respiratória.



A INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES AUDITIVAS E VESTIBULARES EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA

DÉBORA PEREIRA FERNANDES; ADRIANA MAIRA DE JESUS NAZÁRIO OLIVEIRA;
MARCELI AGOSTINHO SOUSA

Introdução: A fibromialgia (FM) pode ser definida como uma síndrome musculoesquelética, tendo como característica a dor crônica e generalizada, como possível fisiopatologia a alteração do mecanismo central de controle a dor, incluindo uma deficiência de neurotransmissores inibitórios ou hiperatividade desses neurotransmissores, relacionado as alterações no Sistema Nervoso Central (SNC). Dentre os inúmeros sintomas presentes no quadro clínico da doença, verifica-se alteração no processamento sensorial auditivo e uma maior probabilidade de perda auditiva nesse público, além de achados relacionados a distúrbios vestibulares. Esses achados relacionados aos aspectos auditivos e vestibulares podem afetar a qualidade de vida desses indivíduos, que já é prejudicada pelo diagnóstico em si da doença. **Objetivo:** Identificar a incidência de alterações auditivas e vestibulares em pessoas com fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo analítica observacional transversal de caráter quantitativo, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o parecer de número 5.101.005. Realizou-se um questionário adaptado para aplicação em formato de formulário para os participantes, que totalizou 22 perguntas, sendo apresentado via *link* do Google Forms. Participaram dessa pesquisa o total de 541 participantes, com a idade variando-se entre 20 a 70 anos, destas, 98,71% foram do sexo feminino e 1,29% do masculino. **Resultados:** Dentre os participantes, encontraram-se as queixas relacionadas as alterações auditivas, sendo 87,99% apresentaram dificuldade de escutar em ambiente ruidoso, 85,77% não entende quando falam rápido ou “abafado”, 73,20% tem dificuldade para entender os sons, 90,02% pedem para repetir o que lhe foi dito. Quanto as alterações vestibulares, foi possível evidenciar que 86,65% apresentaram tontura e 87,80% apresentaram zumbido. Além disso, evidenciou-se que 81,4% negaram terem sido informados ou orientados sobre a possibilidade dos prováveis sintomas auditivos e vestibulares, como também observou-se um percentual elevado de participantes que negaram terem sido orientados a buscar tratamento com o médico otorrinolaringologista e/ou fonoaudiólogo. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que as pessoas com fibromialgia apresentam alta incidência de alterações auditivas e vestibulares, e que não recebem orientações e muito menos o tratamento audiológico e otológico apropriado, resultando em mais prejuízos na qualidade de vida, destacando-se a importância do acompanhamento fonoaudiológico e otorrinolaringológico.

Palavras-chave: Fibromialgia, Audição, Qualidade de vida.



O ENFERMEIRO E AS COMPLICAÇÕES PÓS-COVID: INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

MICHELE CRISTINA DUTRA; ROSANA MARIA FARIA VADOR; LEANDRA RUZENE CARLÚCIO

Introdução: O SARS- CoV-2 é a mais atual das doenças causadas por um vírus infeccioso zoonótico emergente que se tornou uma pandemia global, esse vírus pode comprometer diversos sistemas, incluindo o renal, desencadeando diversos malefícios como, por exemplo, a insuficiência renal, caracterizada por um declínio na taxa de filtração glomerular. Nesse contexto, faz-se necessário que o enfermeiro junto a sua equipe, desenvolva ações que visem reestabelecer o paciente acometido por IRC pós-covid, tendo como instrumento um protocolo direcionado ao atendimento. **Objetivos:** Levantar a atuação do enfermeiro frente a indivíduos acometidos pela COVID-19 que apresentam IRC pós infecciosa, identificando as intervenções de enfermagem para pacientes, e elaborar um protocolo específico para prevenir agravamento do quadro. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualiquantativa, realizada por meio de buscas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Medical Literature Analysis And Retrieval System Online (MEDLINE). A busca dos artigos da pesquisa foi efetuada nos meses de agosto de 2021 a março de 2022, totalizando 13 artigos. **Resultados:** Foram encontrados 3 artigos (27,2%) que identificaram o perfil dos indivíduos acometidos pela covid-19 que apresentaram insuficiência renal crônica pós-covid e 8 artigos (72,7%) indicando as intervenções essenciais para o cuidado do paciente com esse tipo de sequela. Foi possível elaborar um modelo de protocolo específico para o acompanhamento do paciente acometido por IRC pós infecciosa por COVID 19. **Conclusão:** O enfermeiro deve realizar consultas ambulatoriais subsequentes para o paciente com sequela da IR pós-covid, acompanhando os resultados de exames de função renal e outras, prescrevendo intervenções que previnam aumento dessas sequelas e contribua para sua recuperação. Para tal, é de fundamental importância o uso de um protocolo específico, como proposto nesta pesquisa.

Palavras-chave: Covid-19, Enfermagem, Insuficiência renal crônica.



NUTRIÇÃO, SAÚDE CARDIOVASCULAR E AFRODISÍACOS: ALIMENTOS QUE POTENCIALIZAM O DESEMPENHO SEXUAL NOS HOMENS

JULIANA KAROLINA DÓRIA MOTA; RENATA CRISTINA BEZERRA RODRIGUES

Introdução: A saúde sexual é um processo complexo e multidimensional coordenado pelos sistemas neurológico, endócrino e vascular. As disfunções sexuais representam um problema médico e psicológico que afeta adversamente a saúde física, o bem-estar emocional, a autoestima, imagem corporal, relações interpessoais e saúde física em geral, incluindo fertilidade. Um estimulante sexual, ou afrodisíaco, é definido como qualquer alimento ou droga que desperta o instinto sexual, induz o desejo venéreo e melhora o desempenho sexual. Desde o início da história registrada, muitas substâncias têm sido usadas com o propósito de aumentar a sexualidade. Algumas delas tiveram sucesso e sua reputação foi transmitida ao longo dos milênios na literatura e no imaginário popular. Apesar de ser necessária a manutenção do mito do alimento afrodisíaco, muitos dos alimentos são, de fato, dotados de substâncias que colaboram no vigor sexual masculino. **Objetivo:** Descrever os alimentos que potencializam o desempenho sexual nos homens. **Metodologia:** Revisão bibliográfica do tipo qualitativa, descritiva, de publicações realizadas entre 2010 e 2020 nas bases de dados PubMed, Scielo, Google acadêmico e Lilacs. Ao fim das análises dos textos, sete atenderam aos critérios e foram incluídos nesta revisão. **Resultados:** Potássio, selênio, zinco, equivalente de folato, fósforo e vitamina E auxiliam no correto funcionamento cardiovascular, melhorando o fluxo sanguíneo, colaborando com o preenchimento do corpo cavernoso e, assim, permitindo a ereção. Estes nutrientes podem ser encontrados nos alimentos citados na literatura como afrodisíacos e os que, de fato, comprovaram sua eficácia no desempenho sexual foram mel, canela, cravo, erva doce, gengibre, uva, café, alho e pimenta preta. Dentre os alimentos pesquisados, o chocolate ficou em destaque, como um dos alimentos mais completos nutricionalmente e funcionalmente no desempenho sexual masculino. **Conclusão:** A alimentação possui grande influência cultural, de acordo com o simbolismo criado em torno dela. Deve-se ter cautela no consumo de substâncias desconhecidas, devido risco de intoxicação que pode ser fatal. O nutricionista é um cientista dos alimentos e, por meio da educação nutricional, pode dar este suporte, melhorando os hábitos alimentares, a saúde cardiovascular e sexual, o bem-estar e, conseqüentemente, prevenindo intoxicação por substâncias desconhecidas.

Palavras-chave: Afrodisíacos, Saúde cardiovascular, Atividade sexual.



INIBIÇÃO DO RECEPTOR PURINÉRGICO P2X7 COMO UMA NOVA ESTRATÉGIA CONTRA DIABETES TIPO 2

GUILHERME PEGAS TEIXEIRA; ROBSON XAVIER FARIA

Introdução: A sinalização purinérgica é um sistema de receptores de membrana ativados por purinas, envolvidos em diversos processos fisiológicos e patológicos do organismo. O receptor purinérgico P2X7 é o mais marcante neste sistema. Trata-se de um receptor ionotrópico ativado por adenosina trifosfato (ATP) extracelular com ampla participação na resposta imunológica e na liberação das citocinas pró-inflamatórias IL-1 β e IL-18. A superprodução destes mediadores induz resistência à insulina no tecido adiposo e muscular esquelético através da diminuição do transportador de glicose dependente de insulina GLUT 4, fator este que pode levar ao surgimento da diabetes tipo 2. **Objetivo:** Apresentar a influência do receptor P2X7 como nova estratégia farmacológica na diabetes tipo 2. **Metodologia:** Foram selecionados seis trabalhos publicados na literatura dos últimos dez anos. As palavras-chave: receptor P2X7, inflamação, resistência à insulina e diabetes tipo 2 foram usadas em diferentes combinações para a seleção dos artigos. **Resultados:** Durante a diabetes tipo 2, ácidos graxos livres (AGLs) em excesso levam a complicações no metabolismo da glicose. Os AGLs induzem a transcrição das formas imaturas de IL-1 β e IL-18 por meio da sinalização via receptor Toll Like 4. Com o aumento de ATP extracelular, o P2X7 é ativado, promovendo o processo inflamatório através da maturação e liberação das citocinas IL-1 β e IL-18 pela sinalização Nod Like Receptor protein 3. Estes mediadores desregulam a fosforilação do substrato do receptor de insulina IRS, diminuindo a translocação de GLUT 4 a membrana plasmática, desta forma aumentando a glicemia sanguínea. Estudos em camundongos C57BL/6 mostra alterações nos parâmetros cardíacos induzidos pela alta concentração de glicose, levando a processos de remodelação cardíaca e estresse oxidativo. Interessantemente, estes quadros foram melhorados com a inibição farmacológica do receptor P2X7. Neste contexto, antagonistas do receptor P2X7 foram utilizados em ensaios clínicos, como as moléculas AZD9056 e CE-224,535 para doenças inflamatórias, mostrando boa tolerabilidade. Desta forma, estes são exemplos de antagonistas que podem ser utilizados em estudos de desordens metabólicas. **Conclusão:** O receptor P2X7 induz o processo inflamatório na diabetes levando a desregulação da sinalização da insulina. Estratégias utilizando antagonistas deste receptor podem ser promissoras no tratamento da diabetes tipo 2.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Inflamação, Resistência à insulina, Receptor p2x7.



DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

MUNYRA ROCHA SILVA ASSUNÇÃO, CAMILA ALESSANDRA DA SILVA MARCELO, BIANCA DE MOURA PELOSO CARVALHO, ROBERTA SERON SANCHES, SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA

RESUMO

Introdução: a condição crônica Diabetes *mellitus* é sempre atual e relevante diante dos dados epidemiológicos e do impacto nos sistemas de saúde. Sua magnitude deve-se ainda às incapacitações e complicações, com o comprometimento da qualidade de vida das pessoas. Posto isto, a atenção básica, porta de entrada para o sistema de saúde, tem por finalidade controlar o avanço das condições crônicas, através de um escopo de ações de saúde resolutivas. **Objetivo:** investigar as evidências científicas acerca dos desafios na bibliográfica da literatura de natureza exploratória e descritiva, realizado a partir de bases de dados online LILACS, PubMed e SciELO, por meio de palavras-chave, “Diabetes *mellitus*”, “Atenção básica à saúde”, “Pesquisas sobre serviços de saúde”, “Mecanismos de avaliação da assistência à saúde” e “Enfermagem”, no período de 2012 a 2022. Os 12 artigos selecionados foram organizados e analisados, possibilitando identificar os estudos pertinentes e desenvolver a síntese do conhecimento. **Resultados:** evidenciou-se que os desafios na assistência às pessoas com diabetes abarcam as dimensões político-organizacional, constituída pela infraestrutura, acessibilidade, recursos materiais e equipamentos e oferta aos serviços especializados; e a dimensão técnico-assistencial, composta pelo diagnóstico, tratamento, acompanhamento sistemático e prevenção de complicações. **Conclusão:** É necessário o fortalecimento dos serviços de saúde para a oferta de ações congruentes às necessidades das pessoas com DM e aos princípios do sistema único de saúde, por meio de ações articuladas de prevenção, manejo, tratamento e acompanhamento da pessoa com DM.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; Atenção Básica à Saúde; Pesquisas sobre Serviços de Saúde; Mecanismos de Avaliação da Assistência à Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A condição crônica Diabetes *mellitus* (DM) é sempre atual e relevante diante da magnitude epidemiológica, do impacto nos sistemas de saúde e na qualidade de vida das pessoas (IDF, 2019; SBD, 2019; OMS, 2019; ADA, 2020).

O DM é caracterizado pela presença de hiperglicemia crônica, sendo a doença representada por um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos. A etiopatologia heterogênea inclui defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambos, e distúrbios no metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas (OMS, 2019).

As projeções indicam que até 2045, haverá pelo menos 700 milhões de pessoas vivendo com DM (IDF, 2019). Na América do Sul e Central, o Brasil possui o maior número de adultos

com DM, sendo 16,8 milhões (IDF, 2019).

A ausência do controle efetivo do DM no decorrer do tempo pode acarretar danos ao organismo, levando ao desenvolvimento de incapacitações e de complicações, como nefropatia, amputações e alterações visuais, incidindo sobre a qualidade de vida das pessoas com risco de vida (IDF, 2019; SBD, 2019).

Compreende-se assim, a relevância de ações que visem a prevenção desses danos, sendo necessária a participação ativa e o comprometimento entre a pessoa com DM, a família e os profissionais de saúde, especialmente os da Atenção Básica (AB). A AB é a porta de entrada para o sistema de saúde e tem por finalidade controlar o avanço das condições crônicas, através de um escopo de ações de saúde de caráter individual e/ou coletivo, organizando o processo de trabalho de equipes multiprofissionais, com vistas, a responsabilidade pelo acesso, a continuidade do cuidado, a integralidade e a qualidade da atenção (STARFIELD, 2002; BRASIL, 2012).

Deste modo, percebe-se desafios dos serviços da AB no seu processo de trabalho em saúde para a assistência às necessidades da pessoa com DM (SANTOS *et al.*, 2018). Evidencia-se assim, a necessidade de se avaliar essa assistência, a fim de identificar os avanços e os entraves dos serviços, com vistas à reorientação das práticas em saúde, auxiliando no planejamento, aperfeiçoamento e tomada de decisão, visando a melhoria da qualidade da atenção das pessoas com DM (BOUSQUAT *et al.*, 2017).

O estudo tem por objetivo investigar as evidências científicas acerca dos desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo fundamentado em uma revisão bibliográfica da literatura de natureza exploratória e descritiva, que referencia os desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB.

Utilizou-se as bases de dados online LILACS, PubMed e SciELO, por meio de palavras-chave como, “Diabetes *mellitus*”, “Atenção básica à saúde”, “Pesquisas sobre serviços de saúde”, “Mecanismos de avaliação da assistência à saúde” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão consideraram pesquisas sobre os desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB, publicadas entre 2012 e 2022, elegeu-se o referido recorte temporal, com vistas a analisar a produção acerca das ações atualmente desenvolvidas para a pessoa com DM, mediante as diretrizes, manuais e protocolos vigentes no Brasil, com vistas ao acesso às

informações que orientam atualmente a saúde pública brasileira no cuidado à pessoa com DM.

Foram encontrados 47 artigos referentes à assistência às pessoas com DM. A pesquisa inicial incluiu os títulos e resumos dos estudos de interesse e foram excluídos aqueles estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, foram selecionados 12 artigos, organizados e analisados com o auxílio do Programa *Microsoft Word*, possibilitando identificar os estudos pertinentes e desenvolver a síntese do conhecimento sobre os desafios da assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados evidenciaram que os desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB abarcam dimensões que sistematizam o funcionamento dos serviços, como a dimensão político-organizacional, constituída pela infraestrutura, acessibilidade, recursos materiais e equipamentos e oferta aos serviços especializados; e a dimensão técnico-assistencial, composta pelo diagnóstico, tratamento, acompanhamento sistemático e prevenção de complicações (BORGES; LACERDA, 2018).

Percebe-se que a AB enfrenta desafios na assistência às pessoas com DM, com lacunas importantes para a resolutividade, integralidade e efetividade da atenção. A AB como porta de entrada para o sistema de saúde, envolve processos de trabalho com situações complexas, e diferentes relações e cobranças por resultados, sendo necessário reavaliar atitudes/atos que não atendam às necessidades de saúde das pessoas (CRUZ *et al.*, 2014).]

Dificuldades na infraestrutura e na acessibilidade influenciam e desafiam o acesso aos serviços de saúde, como distância entre a residência das pessoas e os serviços, presença de morros, de escadarias, de córregos no trajeto, de encostas e de ladeiras; ausência de sanitários, de portas e de corredores adaptados para cadeira de rodas (LIMA *et al.*, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2020).

A precariedade da infraestrutura dificulta a ampliação e o aprimoramento dos serviços (MAGNAGO; PIERANTONI, 2015), assim recomenda-se uma infraestrutura adequada para uma atenção qualificada às pessoas nas unidades de saúde, com a garantia de recursos materiais, de equipamentos e de insumos suficientes para o funcionamento do serviço, contribuindo para o aumento do desempenho e para o impacto nas ações da AB na saúde da população (BRASIL, 2012).

A escassez de recursos materiais e equipamentos também compromete as ações de cuidado da AB (MARINHO *et al.*, 2018) e, conseqüentemente, interfere na qualidade dos

resultados e no alcance dos indicadores (SOARES NETO; MACHADO; ALVES, 2016; SANTOS; SILVA; MARCON, 2018).

Um grande desafio para a assistência às pessoas com DM é com relação a oferta dos serviços especializados, como marcação de consultas com especialistas e realização de exames laboratoriais (TAVARES *et al.*, 2014; MARINHO *et al.*, 2018), constituindo um entrave para a continuidade do cuidado e prevenção de complicações.

Esse desafio está atrelado ao descompasso entre a oferta e a demanda dos serviços, sendo considerado uma das principais barreiras para o acesso aos cuidados em saúde, o que reflete um problema comum ao sistema público de saúde (CONILL; GIOVANELLA; ALMEIDA, 2011; MALTA *et al.*, 2017). Estudo de Carvalho-Filha, Nogueira e Medina (2014) verificou que a existência de cotas para a realização de exames e consultas ocasiona problemas, uma vez que a quantidade ofertada é inferior à demanda, comprometendo o resultado e acompanhamento das pessoas.

Outro aspecto desafiador nos serviços, é no que concerne a fragmentação das ações para a assistência às pessoas com DM, centrando-se no modelo biomédico, não visando a integralidade das ações (SALCI; MEIRELLES; SILVA, 2017). Esses resultados coadunam com Silva *et al.* (2011) em que percebeu-se também a fragmentação das ações implementadas na assistência às pessoas com DM.

Estudo que avaliou a atenção à saúde as pessoas com DM2 a partir dos recursos humanos, dos registros de profissionais e de atividades técnicas, verificou que nos prontuários haviam registros predominantemente médicos, indicando uma atuação biologicista (ZACHARIAS *et al.*, 2016).

Outro desafio é no tocante ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento sistemático das pessoas com diabetes nos serviços de saúde da AB, os quais não atendem ao padrão assistencial estabelecido pelas linhas de cuidado (RADIGONDA *et al.*, 2016; SANTOS; SILVA; MARCON, 2018).

Estudo que dimensionou o problema do DM e suas complicações no Brasil, verificou que mais da metade das pessoas com a doença apresentaram hemoglobina glicada $\geq 6,5$. O exame de fundo de olho foi realizado em apenas 41% das pessoas e 20% das pessoas nunca o realizaram. Em relação à realização de exames nos pés, foi de 34%, e 55,1% das pessoas nunca o realizaram (MUZY *et al.*, 2021).

Estudo de Silveira *et al.* (2010) que analisou o acompanhamento de pessoas com DM em uma UBS do município de Cuiabá-MT, constatou que a avaliação do fundo de olho e exame dos pés foram realizados em menos de 12% das pessoas, assim como, os exames laboratoriais

como glicemia de jejum e hemoglobina glicada foram pouco solicitados durante as consultas.

Com relação à consulta de enfermagem, estudo de Silva *et al.* (2014) investigou as ações realizadas à pessoa com DM na AB em ESF de Picos-PI, verificou que a consulta de enfermagem não se configurava como uma prática de rotina. O que coaduna com estudo de Zacharias *et al.* (2016) que identificou que cinco (3,3%) dos pacientes tiveram consulta com o enfermeiro, sendo essas pontuais com registro de orientações sobre uso de medicamentos, não se constituindo em rotina no serviço.

Fragilidades na atenção à saúde da pessoa com DM levam a maior morbimortalidade, internações e atendimentos em serviços com alta densidade tecnológica (MUZY *et al.*, 2021). Percebeu-se a existência da desarticulação entre os profissionais da AB, destes com as pessoas em adoecimento crônico, sua família e comunidade, comprometendo a prática assistencial interprofissional, resolutiva, contínua e integralizada (SALCI; MEIRELLES; SILVA, 2017).

4 CONCLUSÃO

Os dados apontam desafios nas dimensões político-organizacionais e técnico-assistenciais, reconhecendo-se a necessidade do fortalecimento dos serviços de saúde da AB, para a oferta de assistência congruente às necessidades das pessoas com DM e aos princípios do sistema único de saúde.

Assim, infere-se a responsabilidade dos serviços da AB de saúde para o desenvolvimento de uma assistência com ações articuladas, com vistas à prevenção, ao manejo, ao tratamento e ao acompanhamento da pessoa com DM.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes-2020. *Diabetes Care*, v. 43, n. Suppl 1, Jan. 2020. Disponível em: https://care.diabetesjournals.org/content/diacare/suppl/2019/12/20/43.Supplement_1.DC1/Standards_of_Care_2020.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.
- BORGES, D. B.; LACERDA, J. T. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. *Saúde Debate*, v. 42, n. 116, p. 162-178, jan-mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Rw6pYJ7C9PVwdCpYBYfp5yh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- BOUSQUAT, A. E. M. *et al.* Avaliação da atenção primária à saúde. In: TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L.; ALMEIDA, C. A. L. **Avaliação em saúde: contribuições para incorporação no cotidiano**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. p. 101-113.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série E. Legislação em Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. 114 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

CONILL, E. M.; GIOVANELLA, L.; ALMEIDA, P. F. Listas de espera em sistemas públicos: da expansão da oferta para um acesso oportuno? Considerações a partir do sistema nacional de saúde espanhol. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2783–2794, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CMbpfmP4t8F4LMbGjcYHM3w/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CRUZ, M. M. *et al.* Usos do planejamento e autoavaliação nos processos de trabalho das equipes de Saúde da Família na Atenção Básica. **Saúde Debate**, v. 38, n. especial, p. 124-139, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/njBXs6QfP8W6WGnwKBZPFxy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

GONÇALVES, A. J. G. *et al.* Estrutura dos serviços de saúde bucal ofertados na Atenção Básica no Brasil: diferenças regionais. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 725–738, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/NJLbHwg4mpxf5xvXcWHNWKL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Diabetes atlas**. 9th ed. Brussels, 2019. Disponível em: https://www.diabetesatlas.org/upload/resources/material/20200302_133351_IDFATLAS9e-final-web.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

LIMA, S. A. V. *et al.* Elementos que influenciam o acesso à atenção primária na perspectiva dos profissionais e dos usuários de uma rede de serviços de saúde do Recife. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 635-656, abr./jun. 2015b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/wKGDCzzn5pgT4D4jZz4tbyc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C. R. Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na estratégia saúde da família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). **Saúde em Debate**, v. 39, n. 104, p. 9-17, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TWX6Kmgys8H3vmm3QktG7Kv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MALTA, D.C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saude Publica**. v. 51, n. Supl 1:4s, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MARINHO, N. B. P. *et al.* Evaluation of the satisfaction of users of a service specialized in diabetes mellitus. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. Suppl 1, p. 599-606, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/MqZVDzYJRr86kfcHyX7LxyH/?lang=en&format=pdf>.

Acesso em: 26 fev. 2022.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cad. Saúde Pública**, v. 7, n. 5, p. 1-18, 2021. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-05-e00076120.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classification of diabetes mellitus. Geneva, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/325182>. Acesso em: 16 fev. 2022.

RADIGONDA, B. *et al.* Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes melito pela estratégia saúde da família e identificação de fatores associados, Cambé-PR, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 1, p. 115-126, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c8V4Z7TFVSHHkdCXhch97by/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SALCI, M. A.; MEIRELLES, B. H. S; SILVA, D. M. G. V. Primary care for diabetes mellitus patients from the perspective of the care model for chronic conditions. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, v. 25, p. e2882, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2882.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

SANTOS, A. L.; SILVA, E. M.; MARCON, S. S. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gT4mFsZGMcPNTSvywD7rNBq/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

SANTOS, A. L.; SILVA, E. M.; MARCON, S. S. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gT4mFsZGMcPNTSvywD7rNBq/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SANTOS, D. S.; MISHIMA, S. M.; MERHY, E. E. Processo de trabalho na estratégia de saúde da família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 861-870, mar. 2018b. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000300861&script=sci_arttext. Acesso em: 11 fev. 2022.

SILVA, A. S. B. *et al.* Avaliação da atenção em diabetes mellitus em uma unidade básica distrital de saúde. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, n. 3, p. 512-8, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yBBjwhkmfYMWWgr8HR7t4mh/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SILVA, T. F. A. *et al.* Consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica. **Rev Min Enferm**, n. 3, p. 710-716, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/957>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SILVEIRA, J. A. A. *et al.* Características da assistência à saúde a pessoas com diabetes mellitus acompanhadas na unidade de saúde da família pedregal II, em Cuiabá, MT: reflexões para a equipe de saúde. **O Mundo da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 43-49, 2010. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/05_Original_Caracteristica.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

SOARES NETO, J. J.; MACHADO, M. H.; ALVES, C. B. O programa mais médicos, a infraestrutura das unidades básicas de saúde e o índice de desenvolvimento humano municipal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2709-2718, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PSNtgPybzvDDBCvmFYDgm9P/abstract/?lang=pt#:~:text=Por%20meio%20de%20uma%20an%C3%A1lise,na%20regi%C3%A3o%20Norte%20ou%20Noroeste>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, 2002. 726p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

TAVARES, V. S. *et al.* Avaliação da atenção ao diabetes *mellitus* em unidades de saúde da família de Petrolina, Pernambuco, 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 3, p. 527-536, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2014.v23n3/527-536/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ZACHARIAS, F. C. M. *et al.* Avaliação de estrutura e processo na atenção em diabetes mellitus. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 49, n. 2, p. 134-142, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118398>. Acesso em: 23 fev. 2022.



ANÁLISE DOS INFARTOS AGUDO DO MIOCÁRDIO DURANTE A PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morte no Brasil. Dentre essas, destaca-se o infarto agudo do miocárdio (IAM), caracterizado pela ausência súbita e intensa de fluxo sanguíneo ao tecido cardíaco, causando danos teciduais e lesões irreversíveis. O Covid-19 apresenta predileção pelo sistema cardiovascular, e durante a pandemia houve um aumento de 132% de mortes por DCV no Brasil, sendo mais prevalentes entre homens, idosos e residentes na região Sudeste do país. **Objetivo:** Analisar o panorama de infartos agudos do miocárdio, ocorridos no estado do Rio de Janeiro (RJ) durante a pandemia. **Material e métodos:** Realizou-se uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no intervalo de 2 anos – fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022 – considerando gastos públicos, taxa de mortalidade, número de internações, óbitos, média de permanência e caráter de atendimento. **Resultados:** Foram observadas 19.439 internações ligadas ao IAM, prevalecendo a faixa etária de 60 a 69 anos com 6.485 notificações. O total de internações representou um gasto de R\$ 63.327.720,52, e o mês com maior valor gasto foi outubro, com R\$ 3.195.124,08. Quanto ao caráter de atendimento, 6.520 foram eletivos e 12.919 de urgência. A taxa de mortalidade total foi de 11,93%, correspondendo a 2.320 óbitos, destacando-se 2021 com 12,44%, seguida de 2020 com 11,55% e 11,05% em 2022. A taxa de mortalidade das internações eletivas foi de 5,02% em comparação com 15,43% de urgência. A média de permanência total de internação foi de 8,8. A região do RJ com maior número de internações (8.763) e de óbitos (1.017) foi a Metropolitana de I. **Conclusão:** Durante a pandemia, no estado do Rio de Janeiro, pode-se observar um aumento de internações ligadas ao IAM, associadas a elevados custos e a alta taxa de mortalidade. Tais ocorrências se deram principalmente devido à não procura precoce por atendimentos adequados para indivíduos infartados, por falta de orientação ou por medo de contraírem o Covid-19. Fica evidente a conscientização da população em situações de grande risco, assim como campanhas educacionais de modo a prevenir eventos futuros.

Palavras-chave: Infarto, Covid-19, Rio de Janeiro.



EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NO CONTROLE GLICÊMICO EM PORTADORES DE DIABETES TIPO 2

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

RESUMO

Introdução: O diabetes tipo 2 (DM2) tornou-se um problema de saúde global e refere-se a uma doença metabólica caracterizada por elevados níveis de glicemia. **Objetivos:** Evidenciar os efeitos da suplementação de vitamina D no controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura utilizando as bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo, em artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que há uma correlação inversa significativa entre vitamina D e controle glicêmico, houve alta prevalência de deficiência de vitamina D no DM2. Doses de vitamina D melhoram a sensibilidade à insulina e diminuem o risco de progressão da DM2. **Conclusão:** Conforme estudos evidenciados, a hipovitaminose D foi prevalente no DM2 e a suplementação de vitamina D auxilia o controle glicêmico.

Palavras-chave: Colecalciferol; Diabetes Mellitus Tipo 2; Resistência à insulina.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes tipo 2 (DM2) tornou-se um problema de saúde global (LI et al., 2018) e denomina-se o DM2 como uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção ou ação da insulina (SAFARPOUR et al., 2020). Propõe-se que o DM2 esteja relacionado a fatores de risco modificáveis. Portanto, ao abordar os fatores de risco por meio da implementação de medidas preventivas, o risco de DM2 pode ser reduzido (RAFIQ e JEPPESEN, 2018).

A deficiência de vitamina D está envolvida no metabolismo irregular da glicose, secreção alterada de insulina e DM2 (NAGHMEH et al., 2017). A relação entre a vitamina D e inúmeras doenças, inclui anormalidades metabólicas, como resistência à insulina (RI) e DM2, foi identificada ao longo do tempo (ZHAO et al., 2021).

Sabe-se que vitamina D tem um papel importante na regulação das concentrações de cálcio (Ca) no sangue por meio de sua influência na absorção intestinal e no metabolismo ósseo e por meio de sua interação com hormônios calcitropicos (ALHARAZY et al., 2021). A influência da vitamina D no tecido extra esquelético está ganhando cada vez mais ênfase em estudos, acreditando-se que contribua para a RI, patologia das células β pancreáticas e

inflamação sistêmica e, afinal, risco de DM2 (LIPS et al., 2017).

As funções da vitamina D no sistema ósseo são muito bem esclarecidas. Há, no entanto, evidências de que a hipovitaminose D também desempenha um papel no desenvolvimento de doenças como doenças autoimunes, câncer e DM2 (HILL., 2017). A presença de receptores de vitamina D nas células beta, tecidos adiposos e células musculares esqueléticas indica a função desta vitamina no metabolismo da glicose (FONDJO et al., 2017; CLEMENTE et al., 2015; GIRGIS et al., 2014).

A vitamina D é a única que pode ser sintetizada na pele, além de suas fontes alimentares. Porém, as fontes alimentares contêm uma quantidade insuficiente de vitamina D, a menos que sejam fortificadas com esta vitamina. É necessário, portanto, ter exposição solar para obter o máximo de vitamina D para aqueles que são deficientes em vitamina D. Se a deficiência de vitamina D está relacionada com o aparecimento de DM2 ganha muita importância, pois esta condição prevalece muito e parece haver uma opção para reverter as condições da doença (RAFIQ e JEPPESEN, 2018).

Dessa forma, o objetivo é evidenciar os efeitos da suplementação de vitamina D no controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com finalidade de estabelecer uma exposição sólida e objetiva de conceitos e/ou problemáticas relevantes. Para a primeira etapa foi construída a questão norteadora: “a suplementação de vitamina D pode contribuir para o controle glicêmico em portadores de diabetes tipo 2?”. A segunda etapa fundamentou-se na busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo, de artigos em português, inglês e espanhol publicados no período de 2012 a 2022.

Os termos utilizados na pesquisa foram selecionados através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), intercalados com o operador booleano AND, sendo eles: “Colecalciferol”, “Resistência à Insulina” e “Diabetes Mellitus Tipo 2”, para pesquisas em português; “Cholecalciferol”, “Insulin Resistance” e “Diabetes Mellitus Type 2” para busca em inglês e “Colecalciferol”, “Resistencia a la Insulina” e “Diabetes Mellitus Tipo 2” para espanhol.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos que possuíam relação direta com a temática proposta, tendo em suas amostras indivíduos portadores de DM2. Foram excluídos artigos e demais publicações expostas em congressos e também aqueles que estavam

duplicados nas plataformas consultadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que altas doses de vitamina D melhoram a sensibilidade à insulina e diminuem o risco de progressão para diabetes (NIROOMAND et al., 2019). De maneira semelhante, a utilização da dose de 50.000 UI/semana de vitamina D durante 8 semanas, destacou que a suplementação de vitamina D pode melhorar o DM2, diminuindo a hemoglobina glicada (HbA1c) e aumentou a SIRT1 e a irisina em pacientes com DM2 e com deficiência de vitamina D, mas sugeriu outros ensaios clínicos (SAFARPOUR et al., 2020).

Percebeu-se que a cossuplementação de cromo e vitamina D 3 provavelmente é efetiva no controle do HOMA-IR pela diminuição do TNF- α no DM2. O cromo sozinho e/ou em pré- tratamento simultâneo com vitamina D 3 é mais eficaz que a vitamina D 3 no controle de HOMA-IR em DM2 (IMANPARAST et al., 2020).

O descontrole glicêmico pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares associado à deficiência de vitamina D em pacientes recém-diagnosticados e idosos com DM2 (ALAIDAROUS et al., 2020). A vitamina D 2 foi associada à hipertensão e dislipidemia, enquanto os níveis de vitamina D 3 foram associados à retinopatia diabética. Os níveis de vitamina D 2 foram maiores, enquanto a vitamina D 3 foi menor em pessoas com diabetes e mulheres, provavelmente devido à ingestão de suplementos de vitamina D 2 (AHMED et al., 2020).

Foi destacado em um estudo uma correlação inversa significativa entre vitamina D e controle glicêmico. Na população deste estudo em acompanhamento de longo prazo para diabetes, houve alta prevalência de deficiência de vitamina D. Isso forma uma base para o manejo adicional de pacientes com controle glicêmico deficiente. É importante ressaltar que mais estudos são necessários para documentar a associação causal entre o mau controle glicêmico e a deficiência de vitamina D (KARAU et al., 2019).

A suplementação de vitamina D, na dose mínima de 100 μ g/d (4.000 UI/d), pode reduzir significativamente a glicemia plasmática de jejum, HbA1c e o índice HOMA-IR séricos, além de ajudar a controlar a resposta glicêmica e melhorar a sensibilidade à insulina em pacientes diabéticos tipo 2 (NAGHMEH et al., 2017). Pacientes que apresentam melhores parâmetros relacionados à glicose, como glicemia de jejum e HOMA-IR, apresentam melhor status de vitamina D. Alguns fatores relacionados ao açúcar no sangue, como nível de exercício e sexo, estão relacionados ao status da vitamina D (TRAN et al.,

2021).

É bem estabelecido que a hipovitaminose D está associada ao aumento do risco de hiperglicemia tanto em indivíduos com diabetes como sem diabetes (RAFIQ e JEPPESEN, 2018). O nível de vitamina D parece ser menor em pacientes com diabetes e está associado a um controle glicêmico deficiente e microalbuminúria (ALI et al., 2019). Uma estratégia futura para a prevenção da regulação glicêmica prejudicada poderia ser a suplementação individualizada de vitamina D (RAFIQ e JEPPESEN, 2018).

Foi possível observar em um estudo com grupo de idosos um baixo nível de vitamina D está associado à neuropatia periférica (NPD) em pacientes com diabetes maiores de 65 anos e pode ser usado como preditor de NPD nessa população. A interação entre vitamina D e idade no desenvolvimento da NPD e seus mecanismos subjacentes precisam ser mais explorados (NIU et al., 2019).

Os níveis medianos de HbA1c foram significativamente maiores em pacientes com deficiência de vitamina D do que naqueles com status normal de vitamina D. Houve uma alta prevalência de hipovitaminose D entre pacientes com DM2, com doença renal crônica, com maior razão albumina-creatinina na urina, maior HbA1c e menor níveis séricos de ácido úrico. Sendo observada a importância e benefícios da vitamina D no controle glicêmico e manejo do DM2 (SIPAHI et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram que a hipovitaminose D foi prevalente no DM2 e a suplementação de vitamina D melhora a resposta glicêmica. Observou-se ainda que o cromo suplementado junto com a vitamina D 3 é eficaz no controle de HOMA-IR em DM2. Portanto, a suplementação individualizada de vitamina D pode ser uma estratégia eficaz no controle glicêmico em pacientes com DM2. Contudo, mais evidências são indispensáveis para melhor compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

AHMED, LINA. et al. "Association of vitamin D 2 and D 3 with complications of type 2 diabetes." **BMC endocrine disorders**, v. 20, n. 1, p. 65, 2020.

ALAI DAROUS, THURAYA. et al. "Impact of glycemic control and duration of type 2 diabetes on vitamin D level and risk of cardiovascular disease." **Journal of Diabetes Research**, v. 2020.

IMANPARAST, FATEMEH. et al. "The effects of chromium and vitamin D 3 co-supplementation on insulin resistance and tumor necrosis factor-alpha in type 2 diabetes: a randomized placebo-controlled trial." **Physiologie appliquee, nutrition et metabolice**, v. 45, n. 5, p. 471-477, 2020.

NAGHMEH, M. et al. The effect of improving serum 25-hydroxyvitamin D status on glycemic control in diabetic patients: a meta-analysis. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 102, n. 9, p. 3097-3110, 2017.

RAFIQ, S.; PER, B. J. " Hypovitaminosis D is related to the incidence of type 2 diabetes and high fasting glucose level in healthy subjects: a systematic review and meta-analysis of observational studies." **Nutrients**, v. 10, n. 1, p. 59, 2018.

SAFARPOUR, P. et al. "Vitamin D supplementation improves SIRT1, Irisin, and glucose indices in overweight or obese type 2 diabetic patients: a double-blind randomized placebo-controlled clinical trial." **BMC family practice**, v. 21, n. 1, p. 26, 2020.

TRAN, H. et al. "Relationship between vitamin D status and glucose relevant parameters in patients with type 2 diabetes." **Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**, v. 14, p. 2489-2494, 2021.



OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES OBESAS E A CRONICIDADE DOS ESTIGMAS SOCIAIS – SOFRIMENTO PSÍQUICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUIZ FILIPE ALMEIDA REZENDE; LUSTARLLONE BENTO DE OLIVEIRA

Introdução: A obesidade possui como característica principal, o acúmulo desacerbado da gordura corporal em um ser humano. Estima-se que essa doença crônica, atingirá cerca de 700 milhões de pessoas no mundo em 2025. Por ser multifatorial, possui diversas naturezas, dentre elas, o psicológico. Alguns estudos apontam que a ansiedade é a principal fonte do estresse psicológico, e consequências como o desenvolvimento da compulsão alimentar, é um dos fatores que tornam a obesidade, uma doença multicausal. Juntamente com a alteração do IMC – Índice de Massa Corporal, a obesidade possui algumas outras comorbidades como hipertensão, diabetes, apneia do sono, problemas cardiovasculares. Contudo, aprofundar sobre a obesidade é uma demanda social urgente, uma vez que esta cronicidade, ainda possui como uma de suas fontes, gatilhos atrelados à cultuação do corpo magro. **Objetivo:** Apresentar um resumo lógico de ideias a respeito do acometimento da obesidade em detrimento dos fatores sociais/psicológicos como uma das causas da obesidade. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos indexados no Scielo, LILACS e EduCAPES, no decorrer do mês de março a abril de 2022. 20 foram os artigos selecionados para leitura, e 8 foram os selecionados para a elaboração deste resumo. **Resultados:** Preocupações com vida social, relações parentais, ocupações, trabalho, estudos e aparência do corpo quanto a discriminação, perda da autoestima e isolamento social, foram alguns dos temas recorrentes na revisão bibliográfica como gatilhos ansiogênicos, principalmente para as mulheres. Em 5 dos 8 artigos selecionados, nos resultados, elas majoritariamente foram as mais interessadas sobre o cuidado com o corpo, e fundamentado pela literatura, a cobrança e exigência de a mulher ter um corpo “perfeito” a impulsiona para o cuidado. Em um estudo, a constatação foi a de que para os homens, não é tão insatisfatório ter um corpo gordo quanto é para as mulheres em detrimento da construção social. **Conclusão:** O emocional afeta a ingestão de alimentos de algumas maneiras, e comer para regulá-lo é uma dessas alterações. Desta maneira, muitos indivíduos, principalmente as mulheres, apresentam maior risco de adquirirem rotinas alimentares não saudáveis como estratégia de enfrentamento de situações ansiogênicas. Contudo, a possibilidade do desenvolvimento da obesidade, aumenta.

Palavras-chave: Ansiedade, Mulheres, Obesidade, Sobrepeso, Sofrimento-psicológico.



IMPACTOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO (TMI) EM PACIENTES QUE FIZERAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO (CRM)

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

Introdução: As doenças cardiovasculares são consideradas as causas mais comuns de morbidade e a principal causa de mortalidade em todo mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde aproximadamente 17,5 milhões de indivíduos morrem a cada ano no mundo, sendo 75% das mortes em países que possuem baixa renda. As cirurgias cardíacas podem gerar uma série de complicações, dentre elas as complicações pulmonares pós-operatórias, com grande impacto na morbidade e na mortalidade pós-operatória, bem como nos gastos hospitalares. Dessa forma, a mortalidade por causas pulmonares no pós-operatório poderia ser reduzida pelo treinamento da musculatura respiratória alterada por cardiopatia. **Objetivo:** Analisar na literatura quais os efeitos do treinamento muscular inspiratório em pacientes que fizeram cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM). **Materiais e Método:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, em revistas indexadas na BVS (SciELO, Lilacs e Medline) e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “exercício físico” AND “força muscular” AND “cirurgia cardíaca”. Foram excluídos artigos de revisão, estudos pagos, incompletos, duplicados ou que fugiam da temática do estudo. **Resultados e Discussão:** O treinamento muscular inspiratório (TMI) de alta a moderada intensidade e com curta duração é capaz de gerar benefícios para a capacidade de exercícios físicos dos pacientes, força muscular inspiratória, qualidade de vida e perfil oxidante nos indivíduos pós CRM. O exercício físico associado ao CPAP (aparelho de pressão positiva) também foi benéfico para promover manutenção da capacidade física e diminuir o tempo de internação na UTI. A prática do TMI baseada no limiar anaeróbico ajudou a reduzir a perda da capacidade funcional e força muscular inspiratória, além de ajudar na redução do tempo de internação dos pacientes. O aumento da qualidade de vida pode estar relacionado à uma maior participação na sociedade, favorecendo pacientes mais produtivos e menos restritos após a internação hospitalar. **Conclusão:** Observou-se que o TMI exerce vários efeitos benéficos que podem auxiliar na manutenção da qualidade de vida e da capacidade funcional dos pacientes após a cirurgia. Tal evidência sugere que essa terapêutica é parte fundamental na reabilitação desses pacientes.

Palavras-chave: Exercício físico, Tmi, Crm, Força muscular, Cirurgia cardíaca.

AIDS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021 NO BRASIL

JULIANA DE ALMEIDA XAVIER

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada por um retrovírus, denominado de vírus da imunodeficiência humana (HIV) o qual atua enfraquecendo o sistema imunológico principalmente por uma disfunção das células TCD4 deste sistema. Inicialmente era vista como uma doença que afetava jovens e homossexuais, todavia essa patologia sexualmente transmissível representa um fenômeno global, dinâmico e instável e que hoje que atinge qualquer indivíduo, independentemente da idade, sexo ou sexualidade. Contemporaneamente, no Brasil, há uma prevalência considerável no número de idosos infectados, mostrando a falta de políticas públicas destinadas à prevenção da doença junto aos indivíduos maiores de 59 anos. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico de idosos com AIDS no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo dos casos de AIDS em idosos (≥ 60 anos) no período de 2017 a 2021 com dados obtidos por meio do DATASUS (TabNet Win). **Resultados:** Entre 2017 a 2021 houve um total de 10.127 casos de AIDS em idosos (≥ 60 anos). Desse total, 6.318 casos eram do sexo masculino e 3808, do feminino. Ao longo dos anos os casos notificados diminuíram, de 2.366 casos para 757 casos, sendo a região com maior incidência, a Sudeste (1.887 casos) seguida da região Sul (1.458 casos). **Conclusão:** Apesar do decréscimo no número de casos nesse período, ainda há uma necessidade de intensificar ações voltadas para prevenção e conscientização dos idosos, sobre os riscos de contrair a doença. Sabe-se que existe uma baixa adesão ao uso de preservativo durante as relações sexuais nessa população, o que mostra uma falta de conhecimento e conscientização da importância do preservativo como forma de proteção. Para minimizar o aparecimento de novos casos, torna-se necessário iniciativas de prevenção e assistência por parte dos profissionais da saúde para controle de eventos relacionados com a exposição desses indivíduos às infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Epidemiologia, Dst, Síndrome de imunodeficiência adquirida.



ALZHEIMER PÓS-COVID 19: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

WILLYAM DAVI FELIX DUARTE; CAROLINE DA SILVA ARAÚJO; ROSIMEIRE FARIA DO CARMO; LIDIANE FERREIRA DA SILVA; LUSTARLLONE BENTO DE OLIVEIRA

Introdução: Além dos agravos respiratórios característicos do SARS-CoV-2, as consequências neuronais, tais como o agravo da Doença de Alzheimer (DA), afetando a região do córtex cerebral, responsável pela fala, comunicação, armazenamento de informações e memórias, tiveram sua sintomatologia acentuada. Com a inflamação do cérebro causado pela “chuva” de ocitocinas, é observado uma piora significativa do paciente, portanto, estudos já apontam uma aceleração da DA relacionada com a COVID-19, que logo então, tem a relação com a inflamação das células do sistema nervoso central. **Objetivos:** Descrever o agravo da Doença de Alzheimer em pacientes infectados pela COVID-19. **Metodologia:** O presente estudo está estruturado como uma revisão de literatura. Foram adotados trabalhos que estavam de acordo com a temática do SARS-CoC-2 e a relação com o piora dos sintomas da Doença de Alzheimer, pesquisados em banco de dados como SciELO e LiLACS, disponíveis em língua portuguesa ou inglesa entre os anos 2019 e 2021. **Resultados:** A infecção por SARS-CoV-2 varia muito com a idade, sendo geralmente mais grave em adultos mais velhos. Durante o envelhecimento, o sistema imunológico pode sofrer um declínio gradual em sua função chamada "imunossenescência", tornando mais difícil reconhecer, sinalizar e eliminar ameaças. Também foi descrito um ligeiro aumento crônico da inflamação sistêmica denominado "envelhecimento inflamatório", fenômeno implicado em distúrbios como na doença de Alzheimer. Um grande número de dados recentes que descrevem alterações patológicas e moleculares em pacientes com COVID-19 apontam a imunossenescência e o envelhecimento inflamatório como os principais fatores de altas taxas de mortalidade em pacientes idosos e da imunossenescência do envelhecimento com a fisiopatologia da COVID-19 em idosos com infecção grave. **Conclusão:** A infecção pelo SARVS- CoV-2 e a sua relação com as complicações neurológicas potencializadas na Doença de Alzheimer torna-se um foco de discussão, uma vez que o paciente com DA apresenta todo um contexto patológico desafiador, e ainda, não se sabe ao certo como os pacientes sem evolução para o óbito terá o prognóstico na pós COVID-19.

Palavras-chave: Alzheimer, Sars-coc-2, Inflamação, Neurológicos, Imunossenescência..



SINTOMAS PSICÓTICOS COMO COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO EM PACIENTE COM LÚPUS

GABRIEL DIAS TEODORO; LUIZ FILIPE ALMEIDA REZENDE; ANDRÉ ALVES OLIVEIRA;
ROSIMEIRE FARIA DO CARMO; LUSTARLLONE BENTO DE OLIVEIRA

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, autoimune de etiologia multifatorial, um dos focos inflamatórios da doença que pode atingir o sistema nervoso central causando possíveis manifestações psiquiátricas que são comuns em pacientes com lúpus, como depressão, ansiedade e por fim, a psicose que segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-IV (DSM-V) se caracteriza por perturbações na cognição, emoção ou comportamento de um indivíduo e que está associada a um grau de ansiedade ou incapacidade em diferentes níveis. **Objetivos:** Identificar e descrever sintomas psicóticos em pacientes com Lúpus, como um dos comprometimentos neurológicos em decorrência do LES. **Metodologia:** O presente estudo está estruturado como uma revisão de literatura. Foram utilizados trabalhos que se enquadram no tema Lúpus Eritematoso Sistêmico e Psicose, pesquisados em bancos de dados como Scielo, Lilacs, Sociedade Brasileira de Psiquiatria, EduCAPES, disponíveis em língua portuguesa ou inglesa entre os anos 2011 a 2020. **Resultados:** O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica e autoimune capaz de atingir vários órgãos, inclusive o sistema nervoso. As manifestações neuropsiquiátricas são comuns no LES, variando amplamente de 5% a 83%. O termo psicose, de acordo com o National Institute of Mental Health, descreve condições como perda de contato com a realidade. Podendo incluir alucinações, delírios, paranoia e pensamento desorganizado, pode ser sintoma de uma perturbação mental ou física ou ser causada por consumo de medicações, álcool ou drogas em demasia. Assim sendo, tal relação entre o Lúpus e casos de sintomas psicóticos se torna evidente, vale ressaltar que pouco se sabe sobre como se dá essa dinâmica. Devido a sua complexidade do LES, afeta toda a vida pessoal e não apenas a dimensão física, sendo a emocional e social atingidas significativamente, pois considera-se uma patologia que está associada à alta morbidade, mortalidade e cronicidade. **Conclusão:** Existe uma relação entre episódios psicóticos e o LES, sendo uma das manifestações neurológicas de destaque no LES.

Palavras-chave: Lúpus, Psicose, Comprometimento neurológico.

A EFICÁCIA DO NOVO MEDICAMENTO DE CLASSE TERAPÊUTICA GLP-1 CHAMADO TIRZEPATIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 COM OBESIDADE E RISCOS CARDIOVASCULARES

AMANDA SILVA DE MELO; RAFAELA GARCIA DOMINGUES; MESSIAS PACHECO

Introdução: A diabetes é uma doença metabólica que vem acometendo muitas pessoas ao longo do tempo, seja por questões genéticas, ambientais, estilo de vida, entre outras e se não tratada pode levar a muitas complicações. Nos últimos anos inúmeros mecanismos fisiológicos foram evidenciados como possível causa do surgimento da patologia, porém a hiperglicemia permanece sendo o único fator requerido para o diagnóstico para a diabetes até hoje. É classificada em Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2, Gestacional e outros tipos. **Objetivos:** Descrever como o aumento da Diabetes Mellitus tipo 2 e suas comorbidades vem crescendo, a indústria farmacêutica vem pesquisando novos fármacos para o tratamento da doença visando diminuir não só a glicemia mas também outras doenças secundárias que tende a reduzir a qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido no método revisão bibliográfica com base de artigos científicos. **Resultados:** A tirzepatida é um peptídeo sintético com 39 aminoácidos que atua como agonista nos receptores dos hormônios GIP e GLP-1. Sua sequência de aminoácidos é baseada na estrutura do GIP, um hormônio incretina que regula a secreção de insulina de forma dependente da glicose, além da sua sequência de aminoácidos tem uma porção di-acido graxo C20 que liga-se na albumina permitindo prolongar sua atividade, fazendo com que a administração do fármaco seja uma vez por semana. Em julho de 2021 foi abordado em estudo clínico de fase 3 a eficácia do tirzepatida no programa SURPASS com o objetivo de comparar o medicamento Semaglutida 1mg com o Tirzepatida 5 mg, 10mg e 15mg, os resultados foram positivos para Tirzepatida, tendo uma diminuição da hemoglobina glicada para menos de 7%, redução nos níveis de glicemia em jejum, redução de peso corporal e melhora na pressão arterial. **Conclusão:** Foi possível através dos estudos comparativos resultados positivos para o tratamento experimental, embora tenha mostrado alguns eventos adversos, tiveram melhorias clínicas superiores no controle glicêmico, perda de peso e diminuição da pressão arterial comparado a semaglutida, indicando um medicamento bom a ser comercializado.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2, Glp-1, Endocrinologia, Tirzepatida, Farmacologia.



FATORES QUE INFLUENCIAM NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

THAÍS XAVIER DE PAULA; LUCAS HENRIQUE DE MAGALHÃES

Introdução: Diabetes Mellitus é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia, é considerada um dos principais problemas mundiais para o sistema de saúde pública, em consequência de seu ascendente crescimento e elevado grau de morbimortalidade. Assim sendo, o autocuidado é um importante fator de controle modificável da glicemia, e implica em mudanças no estilo de vida e uso adequado da terapia medicamentosa. **Objetivos:** Realizar uma análise crítica da literatura a fim de investigar os principais fatores que influenciam o autocuidado em diabéticos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram analisados artigos obtidos a partir das seguintes bases de dados eletrônicos e controles de busca: SCIELO, Lilacs e BDENF. A busca ocorreu no mês de abril de 2022, com utilização das palavras-chave “Atenção Primária”, “Autocuidado” e “Diabetes Mellitus”. Como critérios de inclusão, foram adicionados artigos no idioma Português e que abordassem a temática nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, descartou-se aqueles que não correspondiam ao objetivo do estudo ou que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **Resultados:** Referente aos resultados observados, as práticas de autocuidado podem ser afetadas por reações emocionais, apoio familiar e o atendimento realizado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Assim sendo, as reações emocionais negativas como, tristeza, raiva e medo estão relacionados a maus hábitos alimentares, sedentarismo, uso imoderado de medicamentos e compreensão equivocada de que a doença controla sua vida e impõe restrições alimentares. A falta de apoio familiar pode ser um agravante na adesão do autocuidado e na aceitação de sua condição. A qualidade da assistência e do acolhimento prestados na Atenção Básica está relacionado adesão das práticas de autocuidado. **Conclusão:** Perante o exposto, conclui-se que a prática de autocuidado é influenciável por fatores relacionados ao emocional, social, familiar e a assistência prestada na Atenção Básica, visto que quando os fatores supracitados forem negativos, o diabético terá menor adesão as atitudes de autocuidado necessárias para melhor qualidade de vida. Assim, torna-se necessárias intervenções educativas quanto à importância do autocuidado para controle glicêmico.

Palavras-chave: Atenção primária., Autocuidado., Diabetes mellitus.



MEDIDAS ALTERNATIVAS NA MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DIEGO RICARTE DA SILVA, PALOMA CYNTIA DA SILVA FIGUEIREDO SIQUEIRA,
LUCAS FRANCISCO COSTA KOJIMA

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa que provoca percas cognitivas e o desenvolvimento do quadro de demência, fatores que dificultam a alimentação tornando necessário a presença de um cuidador ou familiar que auxilie ao idoso a realizar suas refeições que muitas das vezes ocorrem com dificuldades implicando diretamente no estado nutricional desses indivíduos. Alguns autores sugerem estratégias que facilitem a alimentação por via oral desses pacientes. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho será de demonstrar quais as melhores medidas alternativas para a alimentação de pacientes com Alzheimer. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada em artigos disponibilizados nas bases de dados: PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando como descritores: Alzheimer, Alimentação, Disfagia e seus respectivos equivalentes na língua inglesa, o método utilizado foi a leitura analítica na íntegra de artigos de 2016 a 2021 que apresentem ou discorram sobre medidas alternativas para a melhoria da alimentação dos pacientes com Alzheimer. Foram considerados como critérios de inclusão artigos relacionados com o tema em questão, no período de 2016 a 2021 e publicados em língua portuguesa e língua inglesa. Para os critérios de exclusão foram retirados desse estudo artigos repetidos, fora do período considerado, bem como, aqueles que se encontravam fora da temática proposta. **Resultados:** Foi possível observar que algumas alternativas utilizadas em diversos lugares do mundo para a tentativa de melhorar a alimentação de pacientes com Alzheimer, sendo essas estratégias baseadas em comportamentos, ambiente, reabilitação, utilização de utensílios e a alteração de textura dos alimentos. **Conclusão:** Com os dados obtidos pode se concluir que apesar de existirem algumas estratégias estarem surgindo para a melhora da alimentação de idosos com Alzheimer, a literatura a cerca desta temática ainda é muito pobre, necessitando maiores estudos para validar algumas dessas estratégias, destacando a importância do desenvolvimento dessas pesquisas para o auxílio da equipe multiprofissional e dos cuidadores que atendem esses pacientes.

Palavras-chave: Alzheimer, Disfagia, alimentação, estratégias para a alimentação.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço e a descoberta das novas tecnologias se tornou possível promover maior longevidade a população, fato que alavancou demograficamente o número de pessoas idosas no Brasil e em todo o mundo, é nessa parcela da população onde se encontra a maior

prevalência da doença de Alzheimer que se apresenta como uma das causas mais comuns do quadro de demência na terceira idade e se caracteriza por ser neurodegenerativa, irreversível e progressiva (MENDES, 2016, PINHEIRO, 2017).

A doença de Alzheimer (DA) se apresenta de maneira lenta com um caráter evolutivo silencioso devido a lesões neurais e degeneração de parte do tecido nervoso, levando a morte de neurônios, o córtex encolhe e prejudica áreas responsáveis pela memória e diversas atividades que necessitam do intelecto, além de dificuldades verbais, outras funções cognitivas sofrem conforme a evolução da doença, a capacidade de fazer cálculos, habilidades, orientação espacial e a capacidade de utilizar objetos comuns e ferramentas (MATTOS; KAVÁCS, 2020). A função de cuidador cabe muitas vezes a parentes próximos como filhos, companheiros ou irmãos do paciente. O diagnóstico de Alzheimer, produz no meio familiar mudanças psicológicas, econômicas e sociais, sendo necessária uma adaptação, disponibilidade para se aprender e muitas vezes criatividade de se desenvolver as melhores técnicas e manejos nutricionais para garantir a qualidade de vida e o bem-estar do paciente com Alzheimer, desenvolvendo a partir disto o conceito de gerontotecnologia que consiste em tecnologias para cuidados geriátricos criadas por cuidadores e familiares através de um processo adaptativo (ILHA et al, 2018).

Algumas técnicas podem ser aplicadas para ajudar os idosos a comer e beber, variam desde mudar a cor de um prato, aumentar os exercícios, alterar o ambiente ou mudança de atitudes durante a refeição, a algumas intervenções que visam alterar o alimento ou alguma alteração na experiência da alimentação (BUNN et al, 2016).

A difusão das melhores técnicas de alimentação dos pacientes com Alzheimer e quadro de demência, facilita e promove melhora na qualidade do processo de alimentação, pois, apresenta aos cuidadores/familiares algumas técnicas que os auxiliam na alimentação dos pacientes, tornando este um processo mais eficiente e menos desgastante. Tornando como objetivo geral deste trabalho apresentar as melhores técnicas de manuseio para a alimentação de um paciente com Alzheimer, através de pesquisa na literatura, apresentando quais as alternativas de manuseio utilizadas, além de obter uma ideia de como está o quantitativo e qualitativo das pesquisas realizadas a cerca dessa temática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A revisão sistemática de literatura (RSL) é um tipo de pesquisa utilizada na busca e análise de artigos que determina a área da ciência. Esse método tem o objetivo de responder

questões teóricas por meio de uma análise acerca de todo o conhecimento acumulado por pesquisadores no acumulado dos artigos encontrados sobre dentro de uma determinada área proposta. (ARCHANJO, 2020). Perante essas considerações, foi preterida a utilização da revisão sistemática, para obter dados que possuam relevância diante da construção do estudo sobre as medidas alternativas para a melhoria da alimentação de pacientes com Alzheimer. Sendo assim, considera que este tipo de abordagem seja baseado em perguntas claras, utilizando-se de métodos sistematizados e explícitos com o objetivo de identificar, selecionar e avaliar criticamente a pesquisa.

Trata-se de uma revisão sistemática, baseada em artigos disponibilizados nas bases de dados: PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando como descritores: Alzheimer, Alimentação, Disfagia e seus respectivos equivalentes na língua inglesa, o método utilizado foi a leitura analítica na íntegra de artigos de 2016 a 2021 que apresentem ou discorram sobre medidas alternativas para a melhoria da alimentação dos pacientes com Alzheimer. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2021.

Foram considerados como critérios de inclusão artigos relacionados com o tema em questão, no período de 2016 a 2021 e publicados em língua portuguesa e língua inglesa. Para os critérios de exclusão foram retirados desse estudo artigos repetidos, fora do período considerado, bem como, aqueles que se encontravam fora da temática proposta.

Para cada artigo selecionado envolveu uma análise qualitativa e do tipo descritiva. Os artigos escolhidos que estudam as medidas alternativas na alimentação dos pacientes com Alzheimer, a aplicabilidade, e a eficácia destas medidas, o método aplicado nas bases de dados será exposto no formato tabular.

A pesquisa realizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS gerou 55 artigos, 45 artigos encontrados foram excluídos após análise e 3 estudos foram descartados por referências duplicadas. Inicialmente avaliados quanto ao título, os estudos tiveram seus resumos analisados para verificar qual o objetivo e a metodologia da pesquisa. Os artigos que restaram estão demonstrados na Figura 1 e foram lidos na íntegra para avaliar a adequação aos critérios de inclusão e exclusão que acima foram citados, garantindo que os pontos relevantes estejam em concordância com o objetivo geral da revisão. Resultando na seleção de 08 artigos após análise de títulos, palavras-chave e leitura de resumos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos que foram selecionados nessa pesquisa, preencheram os critérios de

inclusão e se relacionaram com o objetivo proposto neste trabalho. Dessa forma, as informações foram sistematizadas de acordo o autor, ano de publicação, título dos trabalhos, objetivos resultados em ordem crescente de publicação, conforme apresentado no quadro.

Quadro 1. Artigos selecionados e analisados em relação as medidas alternativas na melhoria da alimentação de pacientes com Alzheimer.

Autor\ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
GONZÁLE; RECIO,2016.	Abordaje de la disfagia en enfermos dealzhéimer (Gestão da disfagia em Doentes de Alzheimer)	Revisão de literatura	Conhecer o estado atual dos conhecimentos em relação àabordagem da disfagia em doentesde Alzheimer, localizando os fatores que permitem umdiagnóstico precoce que facilite a prevenção de complicações ea escolha de curso de ação mais adequado.	Há poucas provas científicas sobre a Abordagem da disfagia em uma grande falta de conhecimento sobre a alimentação dos doentes de Alzheimer. Esta patologia requer uma intervenção multidisciplinar em que as medidas dietéticas desempenham um papel fundamental.
PERDIGÃ; ALMEIDA; ASSIS,2017.	Estratégias utilizadas por cuidadores informais frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência	Transversal descritivo	O objetivo é discutir as estratégias que os cuidadores informais utilizaram frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência	As intervenções psicossociais podem facilitar o gerenciamento das alterações comportamentais de pessoas idosas com demência. No presente estudo, Os cuidadores utilizaram estratégias baseadas em experiências próprias para Manejo dos sintomas neuropsiquiátricos, que estão, em sua maioria, respaldadas pela literatura.
SCHMIDT et al, 2017.	Desafio e tecnologia de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer	Exploratório qualitativo	Conhecer os desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	O cuidador mostrou-se grande aliado nocuidado, haja vista ser ele quem passa a maior parte do tempo com o idoso, bem como ser responsável por auxiliá-lo na realização das atividades devida diária de modo a preservarao máximo sua autonomia na realização das suas refeições.
PAINTER; COUNTER ;WAITE,2017	Texture- modified food and fluids in dementia and residential aged care facilities (Alimentos e fluidos com texturas modificadas Parapacientes com demência em instalações residenciais, de cuidados ao idosos)	Revisão de literatura	Esta revisão visa avaliar as provas para a utilização da modificação de texturas e fluidos para pacientes com demência.	Há uma falta de provas de que as pessoas que Vivem com demência internos em hospital se beneficiem através das alterações de Textura dos alimentos e de fluidos. Efeitos adversos, incluindo uma Ingestão de energia e fluidos mais fraca foram identificados.

COHEN et al, 2018.	"Music & Memory" and improved swallowing in advanced dementia ("Música & Memória" e o melhor engolir na demência avançada)	Intervenção observacional	Apresentar os dados Iniciais que indicam que as intervenções de "Música e Memória" melhoram a ação de engolir em indivíduos com demência avançada, facilitando assim a Alimentação oral e diminuindo potencialmente a dependência da Gastrostomia Endoscópica Percutânea de (PEG).	Mecanismo de deglutição melhorado com música e memória antes do jantar; diminuição de Incidents de asfixia durante as refeições; melhoria do estado nutricional; redução da perda de peso; redução da necessidade de intervenções de fala; melhoria da qualidade de vida.
CHEN et al, 2019.	Effects of Hand Exercise on Eating Action in Patients With Alzheimer's Disease (Efeitos do Exercício de Mão no ato de se alimentar em Doentes com Doença de Alzheimer)	Intervenção observacional	Investigar se um exercício de mão popular poderia ser utilizado para melhorar a ação de comer em doentes com Alzheimer	O exercício manual é uma intervenção segura e eficaz para melhorar a alimentação e o consumo de pessoas com doença de Alzheimer
BLANCO et al, 2019.	Manejo nutricional de la demencia avanzada: resumen de Recomendaciones del Grupo de Trabajo de Ética de la SENPE (Gestão nutricional da demência avançada: resumo das recomendações do Grupo de Trabalho de Ética do SENPE)	Descritivo	O objetivo deste documento é Rever as recomendações de avaliação e tratamento nutricional em pacientes com demência avançada.	A SENPE dispõe de algumas alternativas disponibilizadas para a orientação do cuidador formal ou informal, capazes de representar melhoria na alimentação desses pacientes e consequentemente melhora no Seu estado nutricional.
EGAN; ANDREWS; LOWIT, 2020.	Dysphagia and mealtime difficulties in dementia: Speech and language therapists' practices and perspective (Disfagia e dificuldades na hora das refeições em demência: Fala e língua, práticas e perspectivas dos terapeutas)	Transversal descritivo	Estabelecer as práticas atuais dos terapeutas de fala de linguagem (TFL) que gerem a disfagia relacionada com demência e as dificuldades na hora das refeições no Reino Unido e na República da Irlanda.	Os resultados fornecem uma visão valiosa sobre as questões que os TFL que praticam nesta área. A opinião dos inquiridos sobre as dificuldades na hora das refeições variou. Isto realça a necessidade de estabelecer diretrizes consensuais sobre o papel do TFL a fim de evitar variações na Prestação de serviços que possam ter um impacto negativo na saúde e bem estar das pessoas com demência.

O exercício de mãos, consiste em uma técnica com uma série de exercícios a serem realizados pelos idosos com Alzheimer visando a melhora da coordenação das mãos e por consequência a manutenção da autonomia na hora da alimentação, consiste na repetição de alguns movimentos de esfregar, agarrar, punho, tocar, dividir, fechar a ponta dos dedos e a mão, estalar, puxar e balançar, o estudo de Li-li Chen et al. 2019 aplicou o programa de exercício de mãos durante 6 meses com pacientes de enfermarias em Fhuzou na China, e conseguiu concluir que o exercício de mãos é uma intervenção segura e capaz de melhorar a alimentação de pacientes diagnosticados com Alzheimer.

Cohen, 2019 realizou uma intervenção observacional sobre a organização sem fins lucrativos intitulada de “Música e Memória” que através de músicas personalizadas e relacionadas com o passado dos pacientes de Alzheimer e de forma digital visa promover qualidade de vida reconectando esses indivíduos com suas memórias, ao acompanhar 4 pacientes agraciados pela organização se observou melhora na deglutição, em especial durante os jantares, diminuição do número de acidentes durante a alimentação, melhora no estado nutricional e melhoria na qualidade de vida.

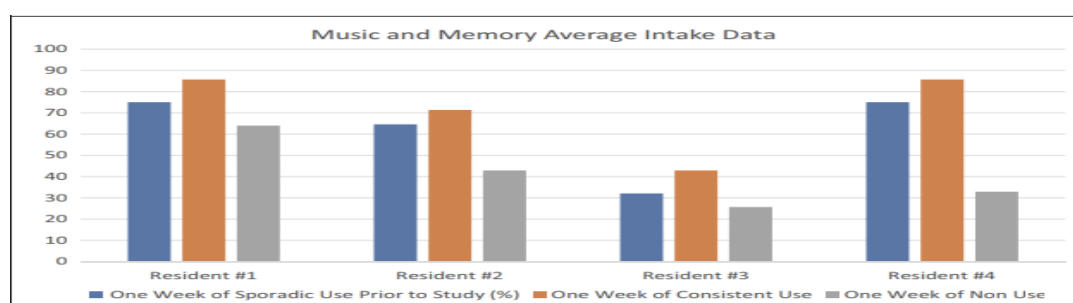


Figura 2. Música e memória e dados da média de consumo. Fonte: Cohen *et al*, 2019.

Na figura 2, podemos observar que os 4 participantes do programa de “música e memória” obtiveram aumento no consumo dos alimentos, quando submetidos ao programa de forma constante, a média de consumo das refeições chegou a 71,4%, já quando não expostos ao programa essa média cai para 41,4%.

Gonzalez e Recio, 2016 realizaram uma revisão de literatura de modo a identificar como estão os estudos realizados sob as estratégias para se alimentar um paciente

com Alzheimer e disfagia, pesquisando em um banco de dados extensão com trabalhos produzidos desde 2004 até 2014 em inglês e castelhano e acabaram com a conclusão de que há poucas provas que apontem uma estratégia segura e eficaz na alimentação de idosos com Alzheimer, destacando a necessidade de uma abordagem

realizada por uma equipe multidisciplinar.

A fim de estabelecer as práticas atuais utilizadas pelos que ele chamou terapeutas de fala e de linguagem frente aos desafios da disfagia nos pacientes com Alzheimer Egan, Andrews e Lowit, 2020 realizaram um estudo transversal no Reino Unido e na Irlanda através de um inquérito anônimo na ‘internet’ atingindo um número de n(125) respostas, como resultado descobriram que a maiores recomendações dos terapeutas para esses casos é a orientação familiar, implementação de fluidos e mudanças das texturas dos alimentos e a orientação a evitar distrações, mantimento da postura durante a alimentação, cuidados com utensílio, etc.

Apesar do que Li Li Chen et al., 2019 e Cohen et al., 2018 apontam em seu estudo, para terapeutas consultados na pesquisa de Egan, Andrews e Lowit, 2020 a utilização de músicas e exercícios de reabilitação foram as estratégias com menos recomendações, citadas por menos de 30% dos profissionais consultados, tendo como principais recomendações o treinamento e orientação aos familiares, a mudança de consistência de fluidos e alimentos, reduzir distrações e encaminhamento a equipe multidisciplinar, conforme os resultados expostos na figura 3.

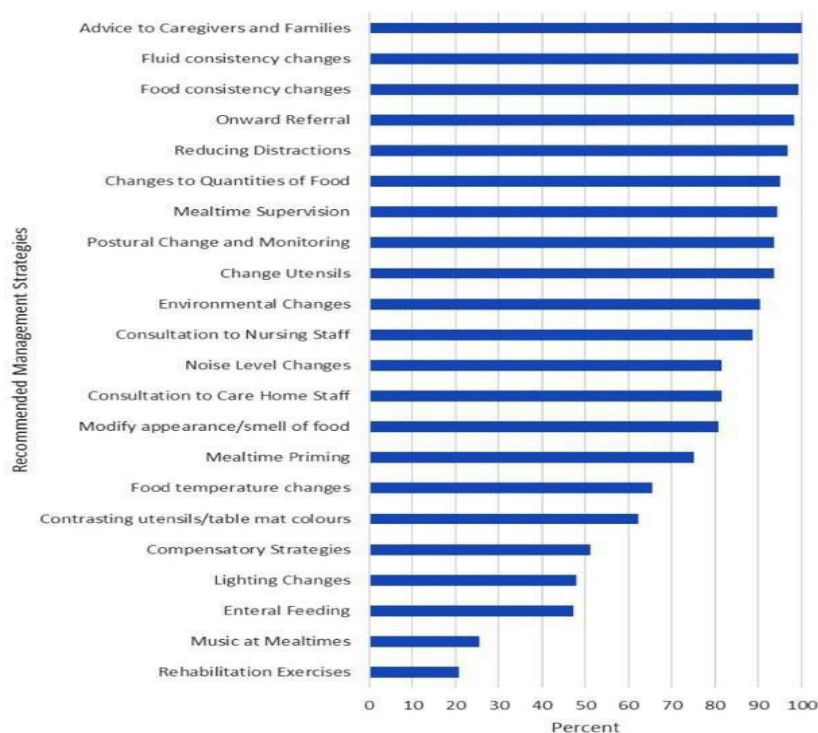


Figura 3. Estratégias de gestão recomendadas n (125) Fonte: Egan, Andrews e Lowit, 2020.

A conclusões deve ser elaborada, em frases curtas, claras e conexas, com base nos objetivos e resultados do Resumo Expandido, conectando os pontos de discussão do tema,

apresentando o trajeto e revelando até que ponto a pesquisa chegou.

Em estudo semelhante Perdigão, Almeida e Assis, 2017 também realizaram uma pesquisa transversal descritiva, porém, com cuidadores informais atendidos pelo serviço de Terapia Ocupacional no ambulatório de um hospital universitário, através de um questionário totalizando uma amostra de n (26) cuidadores informais, em relação ao manejo nutricional as estratégias mais citadas foram oferecer alimentos de preferência aos idosos e priorizar o diálogo com frases curtas, evitando confrontar ou persuadir o idoso.

Na pesquisa exploratório de Schmidt et al., 2019 realizada através de uma entrevista semiestruturada com n (9) cuidadores em um hospital universitário no sul do Brasil, que igualmente ao estudo de Perdigão, Almeida e Assis, 2017 trabalha com o conhecimento empírico de cuidadores informais, apresentou como resultados destacou-se a necessidade de alteração da consistência dos alimentos, necessitando que esses sejam liquidificados, entre as tecnologias desenvolvidas por esses cuidadores foram apontados o uso de mamadeiras e canudos para facilitar e acelerar o processo de alimentação.

Painter, Counter e Waite, 2017 realizaram uma revisão de literatura sobre o intuito de avaliar os estudos que indicam a utilização de fluidos e mudança da textura de alimentos para pacientes com demência causada por diversas patologias incluído o Alzheimer, a amostra contou com 22 estudos, e concluíram que existe uma ausência de provas para validar que a utilização de fluidos e a alteração da textura dos alimentos possa representar alguma melhora nutricional no quadro de Alzheimer, apontando ainda que essa estratégia pode representar efeitos adversos como a baixa ingestão calórica, apresentando uma visão diferente daquela apresentada no estudo Schimdt et al., 2019 que aponta como destaque nas alternativas utilizadas por cuidadores informais, a mudança de textura dos alimentos.

Blanco et al, 2019 realizou um estudo descritivo onde ele resume recomendações para alimentação na demência em estado avançado utilizadas pelo grupo de ética SENPE (Sociedade espanhola de Nutrição Clínica e Metabolismo) resultando nos seguintes conselhos apresentados no quadro 2.

Quadro 2. Conselhos básicos sobre ingestão dietética oral para pacientes com demência avançada (BLANCO *et al.*, 2019)

- ✓ Comer em um ambiente arejado sem distrações e sem pressa, com uma duração mínima de 30 a 40 minutos.
- ✓ Apresentar pratos variados
- ✓ Adaptar a textura dos alimentos
- ✓ Não misturar alimentos com consistências diferentes
- ✓ Enriquecer a dieta
- ✓ Comprovar que a boca está limpa
- ✓ Utilizar utensílios adequados
- ✓ Não utilizar seringas
- ✓ Manter a postura correta
- ✓ Não utilizar a via oral quando o paciente estiver sonolento ou agitado

FONTE: Adaptado de Blanco et al, 2019.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão demonstra algumas alternativas utilizados para a tentativa de melhorar a alimentação de pacientes com Alzheimer, sendo essas estratégias baseadas em comportamentos, ambiente, reabilitação, utilização de utensílios e a alteração de textura dos alimentos.

Com os dados obtidos pode se concluir que apesar de existirem algumas estratégias estarem surgindo para a melhora da alimentação de idosos com Alzheimer, a literatura a cerca desta temática ainda é insuficiente, necessitando maiores estudos para validar algumas dessas estratégias, destacando a importância do desenvolvimento dessas pesquisas para o auxílio da equipe multiprofissional e dos cuidadores que atendem esses pacientes.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, Jander Luiz Silva; CHAUKATCHAIB, Diana; TOLEDO, Vicente Alves; REZENDE, Marcelo Lacerda. REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS SOBRE

SUPPLY CHAIN NO BRASIL. **Produto & Produção**, v. 21, n. 2, 2020.

BUNN, Diane K. et al. Effectiveness of interventions to indirectly support food and drink intake in people with dementia: Eating and Drinking Well IN dementiA (EDWINA) systematic review. **Bio Med central geriatrics**, v. 16, n. 1, p. 1-21, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12877-016-0256-8> Acesso em: 18/03/2021.

CANTÓN BLANCO, Ana et al. Manejo nutricional de la demencia avanzada: Resumen de recomendaciones del Grupo de Trabajo de Ética de la SENPE. **Nutrición**

Hospitalaria, v. 36, n. 4, p. 988-995, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112019000400033 Acesso em: 18/10/2021.

CHEN, Li-Li et al. Effects of hand exercise on eating action in patients with Alzheimer's disease. **American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias**, v. 34, n. 1, p.57-62, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1533317518803722> Acesso em: 27/10/2021.

COHEN, Dan et al. "Music & Memory" and improved swallowing in advanced dementia. **Dementia**, v. 19, n. 2, p. 195-204, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1471301218769778> Acesso em: 18/10/2021.

EGAN, Aisling; ANDREWS, Carolyn; LOWIT, Anja. Dysphagia and mealtime difficulties in dementia: Speech and language therapists' practices and perspectives. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v.

55, n. 5, p. 777-792, 2020.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1460-6984.12563> Acesso em: 25/10/2021.

GONZÁLEZ, Marta Baena; RECIO, Guillermo Molina. Abordaje de la disfagia en enfermos de alzhéimer. **Nutrición Hospitalaria**, v. 33, n. 3, p. 739-748, 2016.

Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/nh/v33n3/34_revision3.pdf Acesso em: 26/10/2021.

ILHA, Silomar et al. GERONTOTECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS FAMILIARES/CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER:

CONTRIBUIÇÃO AO CUIDADO COMPLEXO. **Texto & contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 4, e5210017, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000400320&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 18/02/2020.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt&format=html> Acesso em: 04/11/2021.

MENDES, Letícia Paranaíba et al. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar empacientes com Doença de Alzheimer. **Revista da Universidade Vale doRIO VERDE**, v. 14, n. 2, p. 502-515, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5617118> Acesso em: 15/04/2020.

PAINTER, Virginia; LE COUTEUR, David G.; WAITE, Louise M. Texture-modified food and fluids in dementia and residential aged care facilities. **Clinical interventions in aging**, v. 12, p. 1193, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5546786/> Acesso em: 19/10/2021.

PERDIGÃO, Livia Mara Naves Barros; DE ALMEIDA, Simone Costa; ASSIS, Marcella Guimarães. Estratégias utilizadas por cuidadores informais frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 156-162, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/126244> Acesso em: 26/10/2021.

PINHEIRO, Deborah Rodrigues et al. Demência: **aspectos da alimentação e deglutição e suas relações com cognição e sintomas neuropsiquiátricos**. 2017. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1003> Acesso em: 15/04/2020.

SCHMIDT, Melanie Scheneideret al. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 579-587, 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/XJNPRfCKYbC8xmNBdHDfrSP/abstract/?lang=pt>

Acesso em: 23/10/2021.



CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

WAGNER FELIPE DOS SANTOS NEVES, CAMILA MARIA SILVA PARAIZO-HORVATH, JANDERSON CLEITON AGUIAR, ANTONIO JORGE SILVA CORREA JUNIOR, HELENA MEGUMI SONOBE

RESUMO

Introdução: Há um número crescente de casos de câncer, tanto no Brasil como no mundo, que indica a necessidade de ações de prevenção e promoção da saúde. Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde desenvolve ações preventivas relacionadas aos fatores modificáveis como mudanças de hábitos de vidas assim como na realização de rastreamentos para o diagnóstico precoce e seguimento dos pacientes oncológicos e seus familiares ao longo do processo de tratamento. **Objetivo:** Este estudo objetivou caracterizar a assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos em unidades de estratégia de saúde da família, em um município do sul de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com enfermeiros (as), que atuam na Estratégia Saúde da Família de um município do sul de Minas Gerais, com análise dedutiva. Coletou-se dados sociodemográficos e profissionais, assim como se obteve dados sobre situação, comportamentos e consequências, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas com a autorização dos participantes. **Resultados:** A maioria das participantes nunca participaram de alguma capacitação sobre a temática de oncologia, e indicou que a assistência aos pacientes oncológicos e seus familiares era de responsabilidade dos serviços especializados, o que pode comprometer a continuidade dos cuidados. **Conclusão:** há necessidade de reflexão sobre o atendimento do paciente oncológico no contexto da Atenção Primária à Saúde para que os profissionais de saúde incorporem a assistência desta clientela no cotidiano de seu trabalho, contribuindo com ações preventivas e de promoção e na continuidade do cuidado para o fortalecimento da integralidade da assistência no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Neoplasias; Doenças Crônicas não Transmissíveis; Estratégia de Saúde da Família; Cuidados de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se, no triênio de 2020-2022, que no mundo ocorreram cerca de 18 milhões de casos novos de câncer e para o Brasil, cerca de 625 mil casos novos (BRASIL, 2020). No entanto, frente ao cenário da pandemia da COVID-19, houve priorização dos cuidados de urgência e emergência, com redução de ações, ou até mesmo suspensão temporária, de outras condições de saúde. A pandemia atrasou o diagnóstico de cânceres, o que poderá trazer grandes impactos para a população (FAGUNDES et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para nosso sistema de saúde, no atendimento da família e do indivíduo, de um território definido, com estabelecimento do vínculo, da longitudinalidade e da integralidade, com ações, considerando-se os determinantes sociais de saúde da população, fundamentais para a prevenção e potencialização de respostas de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) ao tratamento, neste caso, o câncer (SOUZA; CAZOLA; OLIVEIRA, 2017).

Nessa perspectiva, a APS promove ações de rastreamento e de seguimento dos casos de câncer, focalizando-se a promoção, prevenção e redução da morbimortalidade (TEIXEIRA et al., 2017). No entanto, existem fragilidades na assistência ao paciente com câncer no contexto da APS, principalmente pela falta de continuidade do cuidado e de contrarreferência, pois o profissional da atenção terciária encerra o atendimento e os profissionais da APS não o assumem (BELTRÃO et al., 2019; SILVA et al., 2016).

O enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional da APS deve atuar nas ações de rastreamento e realizar o seguimento de pacientes com câncer e seus familiares, traçando metas para a redução de consequências/dificuldades dessas pessoas por este adoecimento, promovendo a continuidade do cuidado oferecido em âmbito hospitalar (JANUÁRIO et al., 2018).

Este estudo objetivou caracterizar a assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos em unidades de estratégia de saúde da família, em um município do sul de Minas Gerais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com enfermeiras, que atuavam na Estratégia Saúde da Família de um município do sul de Minas Gerais, que possui 20 unidades de ESF, divididas em 2 unidades rurais e 18 unidades urbanas, sendo que para este estudo foram consideradas apenas as unidades urbanas.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, por meio de entrevistas previamente agendadas e gravadas com a autorização dos participantes, mediante assinatura de termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Para a caracterização da assistência prestada pelas participantes neste contexto, coletou-se dados profissionais (tempo de formação, o tempo de serviço na unidade, realização de pós-graduação, e de capacitação sobre oncologia) dos entrevistados. Posteriormente, realizou-se a entrevista semiestruturada com enfermeiros de 12 unidades de estratégia da saúde da família, de um

município do sul do Estado de Minas Gerais, para obtenção dos Incidentes críticos, para identificação das características dos atendimento para pacientes com câncer.

Foi realizada a transcrição dos dados das entrevistas, e posterior análise de conteúdo dedutivo. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP/EERP-USP), sob o parecer: 4.911.145.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 enfermeiros atuantes na ESF do município, 12 participaram deste estudo, tivemos uma recusa e cinco estavam em período de férias no momento da coleta de dados. A média de tempo de atuação na ESF foi de 3,16 anos e a média de tempo de formação em enfermagem foi de 10,3 anos, não houve indicação de realização de especialização em oncologia ou DCNTs, somente uma participante havia realizado capacitação na temática de oncologia e metade das participantes referiram não terem realizado atendimento a paciente oncológico na ESF.

Quando questionadas sobre a assistência prestada ao paciente oncológico na ESF, evidenciou-se a necessidade de melhoria na assistência prestada a pacientes oncológicos e seus cuidadores na APS. Houve sinalização sobre demanda de ações de educação em saúde pelos profissionais de enfermagem no cuidado dessa clientela, bem como sobre informações a responsabilidade dos serviços dos diferentes níveis de atendimento para pacientes oncológicos, em especial na APS, para favorecer a compreensão de pacientes, profissionais de saúde e de cuidadores:

“Eu não trabalho diretamente com paciente com câncer, paciente que faz acompanhamento vai direto para a Santa Casa, eles então nem chegam na Unidade.” (Enf. 7)

“Nunca tive, aqui tem pouca procura por paciente oncológico.” (Enf. 9)

“Não chega, na minha área paciente com câncer são dois ou três, são pacientes já acamados e que fazem acompanhamento direto com a oncologia.” (Enf. 11)

Verificou-se que a maioria (91,66%) dos profissionais nunca havia realizado qualquer tipo de capacitação sobre a temática do câncer. A falta de educação permanente (EP) dos enfermeiros nas unidades de APS, tem sido considerada um dos fatores que contribui para o despreparo em atendimento qualificado a pacientes oncológicos e suas famílias (CHAVES et al., 2020). Um estudo na cidade de São Paulo, com 70 enfermeiros, reforçou que a EP é um dos quesitos essenciais para o controle do câncer, assim como a qualificação profissional e

especialização, pois estes profissionais serão capazes de contribuir para a detecção precoce do câncer, a orientação oportuna a pacientes/familiares, além do encaminhamento para unidade adequada, fragilizando a assistência à saúde da população (TEIXEIRA et al., 2017; SOUZA, CAZOLA, OLIVEIRA, 2017).

Para o desenvolvimento da assistência junto aos pacientes com câncer é preciso que os enfermeiros tenham habilidades técnico-científicas para maior eficiência na prestação do cuidado durante os tratamentos. Para tanto, conhecimentos sobre a fisiopatologia, tratamentos e seus prognósticos, assim como os cuidados de suporte e de terminalidade, devem fazer parte da capacitação dos enfermeiros da APS, pois estes pacientes permanecem em seus domicílios (SOUZA; CAZOLA; PÍCOLI, 2018).

Um aspecto preocupante foi identificado nas falas, que os enfermeiros não realizavam ações de cuidado para pessoas com câncer, pois tudo ficava a cargo do serviço especializado semelhantemente a outros estudos (BELTRÃO et al., 2019; CHAVES et al., 2020). Vale lembrar que o Ministério da Saúde, com a implantação da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer, estabeleceu as diretrizes nacionais para os três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que as ações devem ser articuladas para ofertar a atenção integral. Essa política objetiva a melhoria da qualidade de vida dos usuários com câncer, com ações na APS como detecção precoce, promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, tratamento oportuno e cuidados paliativos (CHAVES et al., 2020).

Observa-se ainda que a visão de que a pessoa com câncer necessita ser acompanhada, somente, em serviços de alta complexidade é um reflexo do desconhecimento sobre assistência oncológica nos diferentes níveis de atendimento à saúde, e somado ao reconhecimento da falta de capacidade técnica em lidar com paciente oncológico e seus familiares, resulta na atenção à saúde não efetiva, comprometendo a continuidade do cuidado destas pessoas (BELTRÃO et al., 2019).

A ESF foi implementada para a reorganização da APS e possui papel essencial no cuidado à pessoa com câncer e seus familiares, por ter estar mais próximo do paciente e do familiar, além do estabelecimento de vínculos mais significativos, que favorecerão a humanização, o envolvimento da família, tanto nos cuidados como no apoio afetivo ao paciente, contribuindo para reduzir complicações, após tratamentos mais agressivos e internações hospitalares (BELTRÃO et al., 2019).

O tratamento oncológico caracteriza-se por um processo traumático, que gera impactos para os pacientes e seus familiares, em decorrência de várias alterações fisiológicas, físicas e emocionais. Dessa forma, os enfermeiros da APS devem estar atentos a essas alterações para

realizarem aconselhamento a essas pessoas, para favorecer a reabilitação e melhoria da qualidade de vida(SOUZA, GAZOLA, OLIVEIRA, 2017). Para tanto, torna-se necessária a capacitação dos enfermeiros, considerando-se a sua demanda.

São essenciais as atividades que podem ser exercidas pelo enfermeiro da APS em relação à prevenção do câncer, como também na assistência ao paciente oncológico, como o acolhimento, a visita domiciliar, planejamento e implementação de ações de rastreamento, ensino de pacientes e familiares, seguimento dos pacientes tratados ou que estão em tratamento, avaliação e indicação de tratamento para feridas oncológicas, realização de curativos, troca de dispositivos e equipamentos (sondas, equipamento coletor de colostomia dentre outros), solicitação de exames quando houver protocolo estabelecido, apoio terapêutico, promoção da saúde individual e coletiva, além da consulta de enfermagem (ROSA *et al.*, 2017; SOUZA; CAZOLA; PÍCOLI, 2018).

Dentre as atribuições do enfermeiro na APS, vale destacar a consulta de enfermagem, como um momento de identificação de demandas e esclarecimento de dúvidas de pacientes e de seus familiares, bem como o entendimento do paciente sobre a doença, o que poderá contribuir na redução de sintomas de depressão, fadiga, estresse, nível da dor, distúrbios do padrão do sono, favorecendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas atendidas (SOUZA; CAZOLA; PÍCOLI, 2018). No entanto, neste estudo verificou-se a consulta de enfermagem com pacientes oncológicos na APS não tem sido uma prática no contexto de trabalho, corroborando com outro estudo em que a consulta de enfermagem ao paciente oncológico também não foi mencionada como demanda de atendimento da APS (ROSA *et al.*, 2017).

Com esta análise descritiva constatou-se que, apesar da implantação da Política Nacional de Atenção Oncológica, ainda são necessários muitos avanços para a implementação da assistência ao paciente oncológico no contexto da APS, reforçando a necessidade de ações de EP sobre esta temática para os enfermeiros que atuam nessas unidades.

4 CONCLUSÃO

Frente às estimativas crescentes em relação ao número de pacientes oncológicos em todo mundo, é imprescindível o fortalecimento de ações preventivas e de promoção à saúde, para redução das morbimortalidades, assim como de atividades cotidianas e efetivas de cuidado para esta clientela, com capacitação dos enfermeiros das unidades de APS, assim como a necessidade de uma equipe multiprofissional para atender estes pacientes, o que resultará na melhoria da qualidade assistência no SUS.

Esse estudo pode contribuir na reflexão sobre melhorias necessárias no atendimento do paciente oncológico no contexto da APS, ações de cuidado para esta clientela, que devem ser fortalecidas pelo enfermeiro para estes profissionais, atuantes nessas unidades.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, T. A. et al. Acompanhamento de pessoas com câncer por enfermeiros da Atenção Primária. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 35, n. 4, p. 1-17, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2020. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CAVALCANTI, G. M. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreio do câncer de colo uterino em uma cidade do sul maranhense. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. 1-15, 2022.

CHAVES, A. F. L. et al. Percepção de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 2, p. 91-97, 2020.

FAGUNDES, T. P. et al. Dealing with cancer screening in the COVID-19. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 67, n. 1, p. 86-90, 2021.

JANUÁRIO, I. S. et al. Repercussão do diagnóstico de câncer em idosos no seio familiar. *Revista cubana de enfermería. Rev Cubana Enferm.* v. 34, n. 1, p. 01-14, 2018.

ROSA, L. M. et al. Demandas de atendimento de enfermagem e de qualificação em oncologia na atenção básica em saúde. *Cogitare*, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2017.

SILVA I. S. et al. Visita domiciliar: estratégia para a promoção da saúde de pacientes crônicos. *Rev. Enf.* v. 12, n. 12, p. 88-89, 2016.

SOUZA, G. R. M.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na Assistência Oncológica: Revisão Integrativa. *Cogitare*, v. 23, n. 4, p. 1-11, 2018.

SOUZA, G. R. M.; CAZOLA, L. H. O.; OLIVEIRA, S.M.V.L. Work of Family health strategy nurses in oncology care. *Esc. Anna Nery*, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017

TEIXEIRA, M.S. et al. Primary care nurses' role in the control of breast cancer. *Acta Paul Enferm.* v. 30, n. 1, p. 1-7, 2017.



QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM ESTOMIA INTESTINAL POR CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO INTEGRATIVA

WAGNER FELIPE DOS SANTOS NEVES, MAYARA BARBOSA SANTOS, CAMILA MARIA SILVA PARAIZO-HORVATH, TATIANA MARA DA SILVA RUSSO, HELENA MEGUMI SONOBE

RESUMO

O câncer colorretal é um dos tipos mais incidentes em todo mundo e durante os tratamentos as pessoas enfrentam diversas alterações da integridade físico-emocional, principalmente pelo processo de estomização, que impactará significativamente na Qualidade de Vida Relacionada a Saúde destas pessoas. Por isso, requer atenção dos profissionais da saúde no planejamento de ações focalizadas para a reabilitação integral, considerando-se os aspectos físicos, psicoemocionais e sociais de cada pessoa. O objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de pacientes com estomia intestinal por câncer colorretal. Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada na Prática Baseada em Evidências, com buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medline via portal PubMed da National Library of Medicine e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, mediante critérios de inclusão e uso de descritores em saúde, cuja amostra final foi de 21 artigos. Com a análise dos estudos, observou-se que houve indicação da influência de variáveis na Qualidade de Vida Relacionada a Saúde destes pacientes como evolução da doença, resposta clínica às terapêuticas realizadas, condição clínica, repercussões físicas e psicoemocionais da estomização, capacidade de autocuidado com a estomia, do manejo dos equipamentos coletores e complicações de estomia e da pele periestomia. O planejamento da assistência à saúde destas pessoas, deve estar subsidiado por estas evidências científicas para o atendimento integral de necessidades físicas, psicoemocionais e socioculturais.

Palavras-chave: Neoplasias; Neoplasias Colorretais; Cuidados de Enfermagem; Prática Baseada em Evidência.

1 INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é considerado um problema de saúde pública, cuja estimativa, para o triênio de 2020-2022, excetuando-se o câncer de pele, tem sinalizado como o terceiro tipo mais incidente com 41 mil casos novos, 20.520 casos em homens e 20.470 em mulheres (INCA, 2020).

Os fatores de risco são genéticos; idade acima dos 60 anos; alimentação com alto consumo de gordura animal e baixa ingestão de fibras, frutas, verduras e cereais; obesidade; sedentarismo; etilismo e tabagismo (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER -INCA, 2020).

O CCR acomete o cólon, reto e ânus, sendo que na maioria dos casos, este se inicia com pequenos tumores, que se fixam na parede interna do intestino a partir de lesões benignas e pólipos (RECIO-BOILES; BABIKER, 2018; ROCHA, 2011).

As terapêuticas podem trazer alterações da integridade físico-emocional para o paciente como distúrbios da autoimagem e conseqüentemente a perda de autoestima, além de eventos adversos como dor, além de alterações no desempenho de funções sociais, laborais e relacionais, que geram diminuição da produtividade e afeta o convívio com familiares, parceiros e amigos, e interfere em outros interesses e atividades sociais (LENZA *et al.*, 2015).

Uma das modalidades terapêuticas para o CCR é a cirurgia e quando este diagnóstico é estabelecido em estadiamento mais avançado ou quando a localização tumoral dificulta a realização da cirurgia, resulta na confecção de estomia intestinal. A depender do estadiamento tumoral, da resposta clínica às terapêuticas e da condição clínica do paciente, a estomia intestinal pode ser temporária ou definitiva (SILVA *et al.*, 2019; TELES *et al.*, 2017).

As estomias recebem denominações específicas, a depender da porção da alça utilizada para a sua confecção, ileostomia para exteriorização do intestino delgado e colostomia para exteriorização do intestino grosso (ROCHA, 2011). A presença da estomia intestinal influencia significativamente na socialização, sexualidade, questões psicoemocionais, podendo afetar negativamente a Qualidade de Vida (QV), mais especificamente, a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) desses pacientes (BATISTA *et al.*, 2018; ZANDONAI *et al.*, 2010).

Assim, há necessidade de aprendizagem do paciente sobre o autocuidado e manejo de equipamentos coletores (bolsas coletoras), que pode gerar também ansiedade e outros problemas a estes, principalmente quando estes não tem condições para assumi-los. Portanto, necessitam do auxílio de familiares, ainda no contexto hospitalar. Na alta hospitalar estes devem ser contrarreferenciados para um programa especializado no nível secundário do Sistema Único de Saúde (SUS), onde terão seguimento de uma equipe multiprofissional (SASAKI *et al.*, 2020).

Considerando-se as mudanças na vida destas pessoas em decorrência da estomização, a avaliação da QVRS é de grande importância na área da oncologia, pois as modalidades terapêuticas causam eventos adversos, além de conseqüências temporárias ou permanentes, neste caso a estomia intestinal. É fundamental o conhecimento dos domínios afetados para planejar as intervenções específicas e especializadas, para o alcance da reabilitação do paciente (ZANDONAI *et al.*, 2010).

O termo QVRS tem sido utilizado na literatura como sinônimo de Estado de Saúde Percebido e avalia como a doença e seus sintomas interferem no cotidiano do indivíduo. A

mensuração da QVRS tem sido utilizada em estudos clínicos para avaliar os eventos adversos decorrentes dos tratamentos e os impactos das demais modalidades terapêuticas na vida dos pacientes, por meio da aplicação de instrumentos de medida (ANDRADE; SAWADA; BARICHELLO, 2013).

Diante do exposto, o estudo da QVRS de pacientes com estomia intestinal por CCR justifica-se pela importância na compreensão dos aspectos que a influenciam, assim como definir possíveis intervenções de enfermagem e da equipe multidisciplinar para favorecer a reabilitação destes e de seus familiares. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de pacientes com estomia intestinal por câncer colorretal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de Revisão Integrativa (RI), uma estratégia para reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, para o seu aprofundamento, fundamentando a prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta RI foi realizada em seis etapas: seleção da hipótese ou questão da revisão; seleção da amostra a ser estudada; definição das características do estudo; análise dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão com a síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na **primeira etapa**, formulou-se a questão norteadora, seguindo a estratégia PICO: P refere-se à população de estudo, ou seja, P= pacientes com estomia intestinal por câncer colorretal; I refere-se à intervenção estudada, I= tratamento cirúrgico; C refere-se à comparação com outra intervenção, não focalizada neste estudo; O refere-se ao resultado de interesse, O= QVRS (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016).

Portanto, a questão norteadora formulada foi: “Quais as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de pacientes com estomia intestinal por câncer colorretal?”

Na **segunda etapa**, estabeleceu-se os critérios de inclusão para a seleção da amostra do estudo: artigos com resumos disponíveis que retratam a QVRS de pacientes com estomia intestinal por câncer colorretal; publicados no período de julho de 2014 a julho de 2020; nos idiomas português, inglês, espanhol e francês; indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline via portal PubMed da National Library of Medicine e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

(CINAHL). Os critérios de exclusão foram: artigos relacionados às pesquisas metodológicas, tais como criação/validação de instrumentos de qualidade de vida, estudos secundários e outras produções em formato de cartas, editoriais, relatos de experiência, dissertações e teses.

Os descritores utilizados nas três bases de dados foram: “neoplasias colorretais” (colorectal neoplasms), “colostomia” (colostomy), e “qualidade de vida” (quality of life). Foram realizadas as combinações entre dois ou três descritores em cada base de dados e os operadores booleanos adotados foram “and” e “or”.

Para a seleção dos estudos, associou-se à utilização do software *Rayyan* (OUZZANI *et al.*, 2016), para identificação dos estudos duplicados e após a sua resolução, analisou-se título e resumo, de forma independente, com cegamento por duas pesquisadoras. Posteriormente, comparou-se a seleção, com participação de uma terceira pesquisadora para resolução dos conflitos no processo de seleção, com estabelecimento do consenso da seleção dos estudos. A etapa de leitura na íntegra dos artigos selecionados também foi realizada, de forma independente, com cegamento por duas revisoras e para a resolução de conflitos, houve a participação da terceira revisora, definindo-se assim a seleção da amostra final com 21 artigos científicos.

Na **terceira etapa** foram definidas as características dos estudos e para a extração dos dados dos estudos primários incluídos, utilizou-se um formulário que contemplou as informações bibliográficas: identificação (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma e ano de publicação); instituição sede do estudo; periódico de publicação; características metodológicas do estudo (tipo de publicação, objetivo, população, amostra, tipo de desenho do estudo, aspectos abordados, categorização do tema, resultados e conclusões e nível de evidência); Base de dados de acesso; e base de obtenção da publicação na íntegra.

Na **quarta etapa**, para auxiliar a avaliação crítica dos estudos primários empregou-se a classificação da hierarquia das evidências: Nível I: evidências de revisão sistemática ou uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes; Nível II: evidências de ensaio clínico randomizado controlado, bem delineado; Nível III: evidências de ensaio clínico sem randomização, bem delineado; Nível IV: evidências de estudo caso-controle ou coorte, bem delineado; Nível V: evidências de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI: evidências de estudos somente descritivos ou qualitativos; e Nível VII: evidências de opiniões de autores e/ou relatórios de comissões de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005).

Na **quinta etapa**, realizou-se análise aprofundada dos artigos, com leitura na íntegra, para o alcance do objetivo deste estudo, e finalmente na **sexta etapa**, realizou-se a síntese do

conhecimento desta RI, apresentada, de forma descritiva em quadro e discussão dos seus principais aspectos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Fluxograma 1, adaptado do processo de seleção de artigos da revisão integrativa, segundo a recomendação PRISMA (2020), visualiza-se o processo de seleção dos estudos.

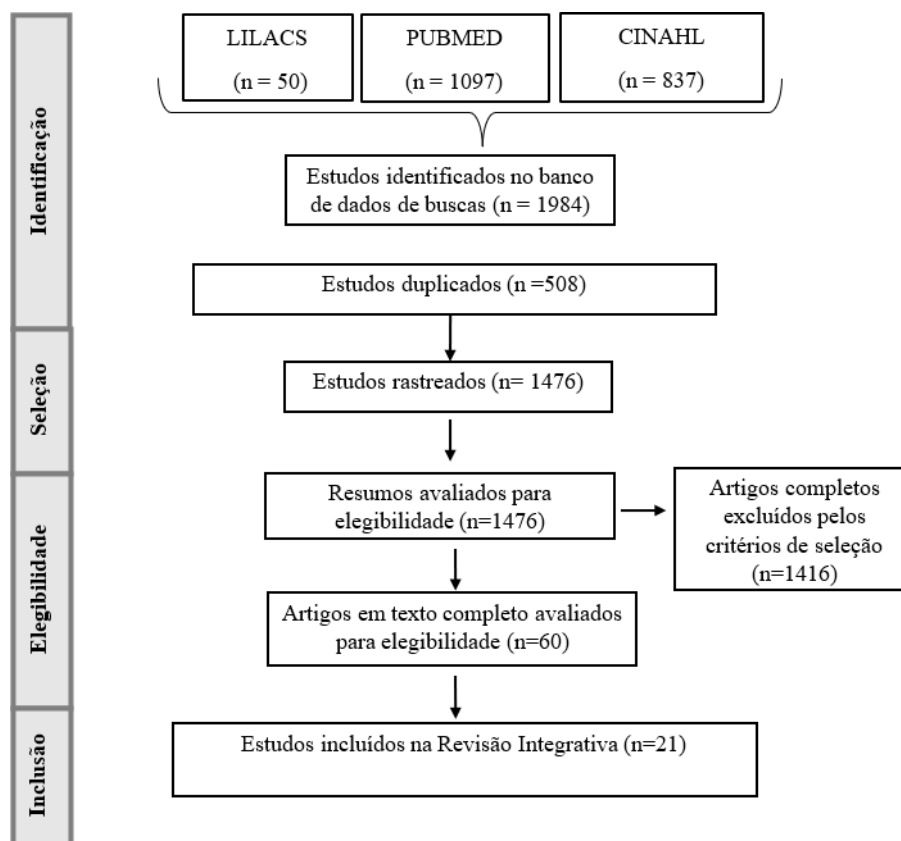


Figura 1 – Fluxograma adaptado do processo de seleção de artigos da revisão integrativa, segundo a recomendação PRISMA (2020). Ribeirão Preto, 2022.

Dentre os 21 artigos científicos da amostra deste estudo, em relação ao país de origem, identificou-se o Brasil como o país com maior número de publicações com oito estudos.

Em relação ao ano de publicação desta amostra, verificou-se que no ano de 2015 foram seis artigos, 2018 com cinco artigos, seguidos dos anos de 2017 com quatro artigos, 2016 com três, de 2019 com dois artigos e de 2020 com um artigo científico.

Em relação ao Nível de Evidência (NE) obteve-se 17 artigos com NE VI, dois de NE II e dois de NE IV.

Da amostra desta RI, 11 artigos científicos foram selecionadas da base de dados da *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), nove artigos da

Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e um da *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

As publicações ocorreram nos periódicos: *Journal of Coloproctology* com quatro artigos, *J. Wound Ostomy Continence Nurs.* e *International Journal of Colorectal Disease* cada qual com três artigos científicos, além de mais onze periódicos com um artigo publicado, sendo que dentre estes, identificou-se três periódicos brasileiros.

Dentre os 21 artigos científicos, foram utilizados 30 instrumentos diferentes, destacando-se o WHOQOL-Bref, em quatro estudos e o EORTC QLQ-C30 em dois estudos. Observou-se que os outros 28 instrumentos, eram específicos para mensurar a QVRS de estomizados ou se tratavam de instrumentos para mensurar autoestima, ansiedade, depressão, imagem corporal, sexualidade e reações ao tratamento oncológico, em busca de aspectos que pudessem influenciar a qualidade de vida desta clientela.

O Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu uma medida de QV validada para diversas culturas, por meio de um projeto colaborativo de 15 centros, que foi *World Health Organization Quality of Life-100* (WHOQOL-100). Contudo, pela necessidade de instrumentos para fácil e rápida aplicação, elaborou-se a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref, composta por 26 questões. A primeira questão aborda a QV de modo geral e a segunda sobre a satisfação com a própria saúde e as outras 24 relacionam-se com os domínios físico, psicológico, das relações sociais e meio ambiente, que pode ser aplicado para populações saudáveis, com agravos e doenças crônicas.

O instrumento *European Organisation for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire* (EORTC QLQ-C30) foi construído pelo Grupo Qualidade de Vida da Organização Europeia de Pesquisa e Tratamento do Câncer (EORTC), uma organização internacional sem fins lucrativos, fundada em 1962.

Em 1986, este grupo da EORTC iniciou um programa de pesquisa para o desenvolvimento integrado e modular para mensuração da QV dos pacientes com câncer, por meio de ensaios clínicos, que resultou no EORTC QLQ-C30, que foi traduzido e adaptado para a cultura brasileira em 2006 por Brabo (BRABO, 2006).

O EORTC QLQ-C30 é composto por 16 domínios, 30 questões, incorporando cinco Escalas Funcionais (EF) - função física, cognitiva, emocional e social e desempenho de papel; três Escalas de Sintomas (ES) - fadiga, náusea e vômito e dor; uma escala de avaliação do Estado de Saúde Global (ESG), sendo que ESG e QV durante a última semana e cinco outros itens que avaliam sintomas relatados pelos pacientes oncológicos como dispneia, insônia, perda

de apetite, constipação e diarreia, além de um item de avaliação das dificuldades financeiras (FAYERS; MACHIN, 2013).

Nos artigos da amostra deste estudo, destacaram-se aspectos vinculados à QVRS de pacientes com estomia intestinal por CCR.

No estudo de Tong *et al.* (2020), apesar do método cirúrgico ter sido estatisticamente significativo para os grupos de estomizados e não estomizados, não houve correlação com a QV, o desempenho de papel, o distúrbio do sono e a constipação. No grupo de estomizados houve correlação com a QV, dispneia, menor continência e dificuldades financeiras. Porém, no segundo ano de pós-operatório, a função social e a QV tiveram correlação positiva para os dois grupos.

Em outro estudo, identificou-se que, após dois anos de diagnóstico, houve correlação entre maior fadiga e menor QV mental, sendo que aqueles que fizeram a Reconstrução de trânsito intestinal (RTI) tiveram pior QV física, comparativamente àqueles que nunca tiveram estoma (FAURY *et al.*, 2019).

Foi verificado que a utilização de óleo na bolsa coletora pelos estomizados (grupo intervenção) apresentou correlação com menor odor, maior QV e melhor adaptação à estomia. Esta medida de baixo custo melhorou a adaptação, aumentou a QV e eliminou o odor dos colostomizados. Os estomizados apresentaram maior ansiedade, assim como menos experiências sexuais, relatos de saúde mental e bem-estar físico mais baixos em relação às pessoas saudáveis (DULUKLU; CELIK, 2019).

Ainda, os pacientes com colostomia definitiva apresentaram escores mais elevados para as funções emocional e cognitiva. Por outro lado, pacientes sem estomia tiveram mais sintomas de constipação intestinal, incontinência fecal, dor perineal, náuseas e vômitos; e os colostomizados definitivos tiveram mais disúria, contudo apresentaram escores funcionais e sintomas melhores que aqueles sem estomia (SILVA *et al.*, 2018).

Alguns relatos vincularam estomia às limitações das atividades de vida diária, nas relações conjugais e na relação social, cujos sentimentos negativos dimensionaram a vida com estomia intestinal, dificuldades financeiras, necessidades de descanso, expectativa de complicações, mas possuíam esperança de uma vida normal após a estomização (ALWI; SETIAWAN; ASRIZAL, 2018).

Na amostra de um estudo, 67% dos estomizados por câncer apresentaram QV positiva e razoável, sendo que houve correlação entre os tipos de estomia e preparo/demarcação pré-operatória, com melhor QV (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

Outros autores correlacionaram os domínios físico, relações sociais e meio ambiente com a QV de estomizados oncológicos, cujos relatos foram categorizados em estomia, autocuidado, aceitação, autoconceito e companheirismo, além da sexualidade no cotidiano destas pessoas (KIMURA *et al.*, 2017).

Verificou-se que a Autoestima (AE) dos estomizados foi satisfatória e não houve correlação com as variáveis sexo, situação conjugal, idade, escolaridade, renda familiar, tipo e tempo de estomia, porém a variável colostomia à esquerda teve correlação positiva com melhor AE. Estes consideraram a QV satisfatória e a variável sexo teve correlação significativa com os domínios do EORTC. Houve correlação significativa entre os domínios do EORTC, assim como as variáveis situação conjugal, função social e dificuldade financeira; tipo de estomia e Estado Global de Saúde; tempo de estomização com a função social; localização do estoma com a função cognitiva; e função social com a dor (FERREIRA *et al.*, 2017).

A estomização foi mais significativa para pessoas com menos de 75 anos por estes experimentarem mais limitações funcionais e diminuição no estado de saúde global em comparação às pessoas não estomizadas mais jovens. Estomizados com idade entre 66-75 anos e ≥ 76 anos relataram níveis físicos mais baixos quando comparados àqueles sem estomia (VERWEIJ *et al.*, 2017).

Os participantes avaliaram que sua QV não foi influenciada pela estomia, mas esta impactou no funcionamento social e nos sintomas gastrointestinais. Os domínios físico, de desempenho de papel e de sexualidade foram recuperados após a RTI. O funcionamento social permaneceu prejudicado e o tempo para RTI foi de 5 meses, postergado pela realização da quimioterapia adjuvante (HERRLE *et al.*, 2016).

Santos, Augusto, Gomboski (2016) identificaram que os estomizados apresentaram QVRS moderada, sendo que menor tempo de estomização, falta de prática religiosa e a falta de companheiro influenciaram negativamente na QVRS.

Kimura, Kamada, Guilhem (2016) obtiveram correlação estatisticamente significativa nos domínios físico, psicológico, social e ambiental na QV de estomizados intestinais por câncer, cujos relatos foram vinculados às três categorias: Complicações com a estomia, Autocuidado e Assistência integral à saúde. Concluiu-se que há necessidade da Integralidade como princípio nas discussões e na prática do cuidado dessa clientela.

Nichols (2015) verificou que estomizados tiveram maior probabilidade de 3,46 para limitações em atividades vigorosas, comparativamente à população geral, assim como de 2,72 para limitações para atividades com esforço moderado como levantamento ou carregamento de

mantimentos, subir escadas ou ajoelhar-se/curvar-se, caminhada de longa distância, tomar banho ou vestir-se, com correlação estatisticamente significativa.

Downing e colaboradores (2015) indicaram maior número de problemas nos estomizados com doença ativa ou recorrente e com idade acima de 55 anos; e 16,3% relataram incontinência intestinal. A RTI gerou problemas moderados, quando comparados àqueles que não tiveram estomia. Pacientes com câncer retal (25,1%) relataram dificuldades sexuais comparativamente àqueles com câncer de cólon (11,2%).

Observou-se que na dimensão Bem-estar subjetivo dos estomizados intestinais, houve 61,4% com afeto positivo; 44,3% com afeto negativo e 77,1% com satisfação com a vida, mas todos pontuaram alteração negativa. Na Escala de Qualidade de Vida de Flanagan pontuou-se 26,16 e configurou que os estomizados apresentaram sentimentos negativos de autoestima e de queda na QV (SALOMÉ et al., 2015).

No estudo de Lin, Chen, Liu (2015) com pacientes com CCR, em pós-operatório de RTI de ressecção anterior baixa, com incontinência fecal (IF), após 16 meses de cirurgia, verificou-se que 47,9% tinham tumor de reto baixo, 41,4% em estadiamento III, 43% com quimioterapia antineoplásica, 63,4% tiveram incontinência de flatus; 42,3% de fezes líquidas e 14,1% de fezes sólidas. Para aqueles com menos de 12 meses após RTI, a IF foi de moderada a grave e para mais de 12 meses após RTI, a IF foi de 17,6%, sendo que a QV relacionada à IF foi mais baixa nestes pacientes.

Feddern, Emmertsen, Laurberg (2015) conduziram um estudo com 644 participantes, 97% foram submetidos à laparotomia exploradora, 91% realizavam autocuidado e para 68% o estoma impactou na QV. Mas, para 50% este impacto foi menor e relataram os problemas: 59% extravasamento do equipamento coletor, 58% perturbação pelo odor de fezes, 57% hérnia paraestomal e 30% dor na estomia. Não houve correlação entre estomia e as variáveis sexo, tipo de cirurgia, radioquimioterapia ou tempo de pós-operatório, independentemente da faixa etária. Houve correlação estatisticamente significativa entre pacientes com mais de 80 anos e menor impacto na QV.

Em um estudo. os relatos de colostomizados, que apresentavam complicações de estomia e de pele periestoma, foram categorizados em 33 temas, sendo que 10 relacionavam-se fadiga ou insônia, vazamentos, dor, queixas vesicais ou intestinais, funcionamento físico ou atividade, viajar ou outras atividades diárias, sociais e laborais, vestimentas e alimentação, que foram mais influenciados na sua vida, além de causar impactos na sexualidade, representados por sintomas, restrições ou adaptações necessárias para estes pacientes (JANSEN et al., (2015).

A estomização temporária pode ocorrer nestes pacientes em decorrência de diferentes técnicas cirúrgicas, o que gera incontinência de gases e efluentes, impactando na função social. Por este motivo, a RTI é aguardada por muitos estomizados com muita expectativa e a sua concretização demora devido aos tratamentos adjuvantes como quimioterapia antineoplásica e radioterapia, que podem causar eventos adversos (TONG *et al.*, 2020; FAURY *et al.*, 2019; HERRLE *et al.*, 2016). Ainda, por evolução tumoral pode ocorrer a necessidade de ampliação da cirurgia anterior, tornando a condição permanente (ROCHA, 2011).

Para muitos, a RTI é considerada a solução, mas esta não é isenta de problemas. Um dos problemas enfrentados por estes pacientes, após a RTI é a incontinência fecal (IF), que repercute em vários aspectos, prejudicando a retomada da sua função social, afetando a QVRS (TONG *et al.*, 2020; FAURY *et al.*, 2019; HERRLE *et al.*, 2016).

Após a RTI, a IF pode ocorrer de leve à moderado em muitos pacientes, que se veem obrigados a usar absorvente ou fralda, esporádica ou continuamente. Para alguns, este comprometimento mudou o seu estilo de vida, prejudicando a QVRS (LIN *et al.*, 2015). Desta forma, necessitaram de suporte profissional especializado até no pós-operatório tardio, do apoio de familiares e amigos, assim como, utilizar outras estratégias como prática religiosa e ter companheiro (SILVA *et al.*, 2019).

Outro aspecto que comprometeu a QVRS desta clientela foi a correlação positiva entre maior fadiga e menor condição mental, em decorrência dos eventos adversos das terapêuticas adjuvantes, assim como entre a RTI e piora física, quando comparados àqueles que nunca tiveram estomia (FAURY *et al.*, 2019).

O paciente com estomia por CCR, ao realizar a quimioterapia antineoplásica, radioterapia ou quimiorradioterapia adjuvantes apresenta maior comprometimento clínico e imunossupressão, o que intensifica a sua fadiga. E como constatado em em vários estudos desta RI, isto dificulta a sua autonomia, o autocuidado, além de aumentar a possibilidade de outros eventos adversos, que se soma às outras dificuldades (TONG *et al.*, 2020; DULUKLU, CELIK, 2019; FAURY *et al.*, 2019; ALWI, SETIAWAN, ASRIZAL, 2018; HERRLE *et al.*, 2016; FEDDERN; EMMERTSEN; LAURBERG, 2015).

Com a estomização intestinal, o paciente passa a ter a necessidade de realizar o autocuidado da estomia e o manejo de equipamentos coletores e, na sua impossibilidade, esta função é assumida por familiares, considerando-se que muitos levaram até quase dois anos para se sentirem mais confortáveis neste processo e a maioria apresentou dificuldades para realizá-lo. A capacidade para realizar o autocuidado pleno pode ser dificultada pela reação fisiológica da fadiga pós-operatória, em decorrência do processo anestésico-cirúrgico. Este

comprometimento clínico pode ser ainda mais intensificado quando o paciente realiza os tratamentos adjuvantes, por envolver possíveis eventos adversos, assim como surgimento de complicações como prolapso e dermatite de pele periestoma, acrescidas pelas dificuldades financeiras e de adaptação à nova condição de vida, com enfrentamento de limitações na retomada das atividades cotidianas (SASAKI et al., 2020; LENZA et al., 2015).

O adoecimento oncológico perpassa pela análise de todas as transformações na vida pessoal, familiar e social destas pessoas, além dos acontecimentos no contexto de assistência à saúde, pois significa viver na imprevisibilidade e na incerteza do amanhã, da expectativa das possibilidades terapêuticas, de melhora ou piora clínica, e, sem dúvida expectativa da ausência de recidiva e de metástase e da alta cura. Convive-se com o medo, restrições e limitações, como se a vida destas pessoas e de suas famílias estivesse em suspensão, cuja centralidade são as consultas médicas, os retornos ambulatoriais, os exames de controle, os tratamentos adjuvantes e o gerenciamento dos sintomas e das consequências terapêuticas (SABALA, 2011; CHARMAZ, 1983).

A pessoa que vive a estomização oncológica necessita gerenciar a dor, sofrimento, perda de capacidades, do autocontrole, assim como alterações autoimagem, da autoestima e de autoidentidade, que são mediadas pela reflexividade sobre os valores e normas da sociedade, que levam à Ruptura biográfica e a Reconfiguração do Self (SABALA, 2011; CHARMAZ, 1983).

Trata-se de um processo subjetivo, coletivo e social, reflexivo sobre a convivência com a estomia intestinal, podendo afetar os domínios físico e psicológico, bem como as relações sociais e o meio ambiente, prejudicando sua QV. A confecção de estomia intestinal gera necessidade de adaptação em todas as dimensões da vida, vinculando-se às alterações na imagem corporal e à diminuição da autoestima (KIMURA *et al.*, 2017). Ainda, a estomização afetou a função social e cognitiva, que ao longo de sua sobrevivência apresentou QV satisfatória, o que pode representar a superação das dificuldades e a passagem à outra fase, com novas perspectivas e adoção de novo estilo de vida (FERREIRA *et al.*, 2017; VERWEIJ *et al.*, 2017; SALOMÉ *et al.*, 2015).

Pela influência nas diferentes dimensões da vida destas pessoas, é importante vincular a assistência ao princípio da Integralidade para que os profissionais possam acolher as demandas físicas, psicológicas e sociais desta clientela (SASAKI et al., 2020; SILVA et al., 2019).

A sexualidade dos estomizados é extremamente importante, sendo que houve correlação positiva entre maiores sintomas de ansiedade e menos prazer sexual; maior abstinência sexual

e menor QV em comparação à população geral, o que afetou a sua QVRS (BAHAYI *et al.*, 2018). Os colostomizados definitivos por apresentarem escores mais elevados nas escalas emocional e função cognitiva e disúria, podem ter maiores repercussões na sexualidade. Por outro lado, aqueles que realizaram o tratamento cirúrgico, sem estomização, apresentaram mais sintomas como constipação intestinal, incontinência fecal, dor perineal, náuseas e vômitos, mas a QV global foi semelhante (SILVA *et al.*, 2018).

A necessidade de aprendizagem de autocuidado com a estomia e equipamentos coletores, bem como as dificuldades de lidar com a nova condição, a sinalização de necessidades de mudanças em suas vidas, devem ser iniciadas na instituição hospitalar. Posteriormente, com a alta hospitalar e contrarreferência ao programa de saúde especializado, a aprendizagem deve ser focalizada para as mudanças necessárias na vida destas pessoas em relação às repercussões, o desenvolvimento de maior habilidade com o autocuidado e manejo do equipamento coletor, além da necessidade de adoção de um novo estilo de vida (SASAKI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2017; LENZA *et al.*, 2015).

Com o cadastramento deste paciente neste programa de saúde legitima-se o direito de cidadão à assistência especializada, para aquisição de equipamentos coletores e adjuvantes, bem como exercer a sua condição de pessoa com deficiência física e a remoção das barreiras sociais para retomada da vida cotidiana, com inserção social, potencializando-se o alcance da sua reabilitação física e psicossocial, após a estomização, com QV satisfatória (SASAKI *et al.*, 2020).

Com a análise dos estudos desta amostra foi possível aprofundar a compreensão sobre QVRS destas pessoas, o que poderá subsidiar a avaliação do enfermeiro sobre as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais das pessoas com estomia intestinal, especialmente a colostomia permanente, assim como da equipe multiprofissional para prestar a assistência, durante a fase hospitalar e no seguimento ambulatorial especializado, de controle oncológico (SASAKI *et al.*, 2020; LENZA *et al.*, 2015).

Pacientes com estomia por câncer relataram uma QV geral e específico melhor do que pacientes com estomia por outros diagnósticos; todos os estomizados, independente da causa, relataram fadiga ou insônia, extravasamentos, dor, problemas urinários ou intestinais, assim como influências no em suas vidas no funcionamento ou atividade física, viajar ou outras atividades diárias, sociais e laboral, vestimenta e alimentação, além do impacto na sexualidade (KIMURA, KAMADA, GUILHEM, 2016; JANSEN *et al.*, 2015; SALOMÉ *et al.*, 2015).

Considerando a multiplicidade e a severidade das repercussões da estomização intestinal por CCR e os diferentes aspectos envolvidos, é fundamental que a assistência à saúde destas

pessoas tenha um planejamento com ensino pré-operatório, demarcação de estoma, ensino do autocuidado da estomia e do manejo dos equipamento coletor no pós-operatório, com alta responsável, envolvendo familiares e seguimento ambulatorial de controle oncológico (SILVA et al., 2019; LENZA et al., 2015). No programa especializado de nível secundário será necessário avaliação clínica do paciente para o cadastramento; e periodicamente, avaliar a ocorrência de complicações de estomia e da pele periestomia e revisão da indicação do equipamento coletor e adjuvante, pois podem ocorrer mudanças de demandas ao longo do tempo. Assim, é possível utilizar as evidências científicas sobre QVRS para qualificar a assistência à saúde desta clientela (SASAKI et al., 2020).

Com a análise da amostra desta RI sobre QVRS de pacientes com CCR, verificou-se que o processo de estomização gera repercussões, que comprometeram aspectos físicos, psicoemocionais, socioculturais, laborais, sexuais e nas relações pessoais e sociais, assim como na dinâmica familiar, sendo que estes se interrelacionam e dimensionam a complexidade desta temática.

4 CONCLUSÃO

Nesta RI, identificou-se a utilização de instrumentos específicos para QVRS e a condição de estomizado, além de outros sobre ansiedade, depressão e autoestima, totalizando 30 instrumentos, indicando a complexidade temática.

A QVRS de estomizados intestinais por CCR são influenciados pela evolução da doença, da resposta clínica às terapêuticas indicadas e a própria condição clínica dos pacientes, pelas repercussões físicas e psicoemocionais da estomização, da capacidade de autocuidado com a estomia, do manejo dos equipamentos coletores e da presença de complicações de estomia e de pele periestomia.

Portanto, o planejamento da assistência à saúde destas pessoas, quer seja pelo enfermeiro como pela equipe multiprofissional, deve incluir as evidências científicas para subsidiar na indicação de demanda de suas necessidades físicas, psicoemocionais e socioculturais.

Estudos futuros com delineamentos mais consistentes poderão ampliar a compreensão sobre QVRS de estomizados intestinais por CCR.

REFERÊNCIAS

ALWI, F.; SETIAWAN; ASRIZAL. Quality of life of persons with permanent colostomy: a

phenomenological study. **Journal of Coloproctology**, v. 38, n. 4, p. 295–301, 2018.

ANDRADE, V.; SAWADA, N.O.; BARICHELLO, E. Quality of life in hematologic oncology patients undergoing chemotherapy. **Rev Esc Enferm**. v.47, n.2, p.355-61, 2013.

BAHAYI, K. et al. Depression, Anxiety, Sexual Dysfunction and Quality of Life in Patients with Ileostomy or Colostomy. **Turkish Journal of Colorectal Disease**, v. 28, n. 2, p. 69–75, 2018.

BATISTA, R.Q. et al. Representação social da Qualidade de Vida após o estoma intestinal pelo paciente com neoplasia colorretal. **Revista enfermagem atual**, v. 86, n. 24, p. 1-16, 2018.

BRABO, E.P. **Validação para o Brasil do questionário de qualidade de vida para pacientes com câncer de pulmão (QLQ–LC 13) da Organização Europeia para pesquisa e tratamento do câncer**. 2006. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CHARMAZ, K. Loss of self: a fundamental form of suffering in the chronically ill. **Sociol. Health Illnes**, v. 5, n. 2, p. 168-95, 1983.

DOWNING, A. et al. Health-related quality of life after colorectal cancer in England: A patient-reported outcomes study of individuals 12 to 36 months after diagnosis. **Journal of Clinical Oncology**, v. 33, n. 6, p. 616–624, 2015.

DULUKLU, B.; CELIK, S. Ş. Effects of lavender essential oil for colorectal cancer patients with permanent colostomy on elimination of odor, quality of life, and ostomy adjustment: A randomized controlled trial. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 42, n. July, p. 90–96, 2019.

FAURY, S. et al. Quality of life and fatigue among colorectal cancer survivors according to stoma status - the national VICAN survey. **Journal of Psychosocial Oncology**, v. 38, n. 1, p. 89–102, 2020.

FAYERS, P.M.; MACHIN, D. **Quality of Life: The assessment, analysis and interpretation of patient-reported outcomes**. Hoboken:John Wiley & Sons, 2013.

FEDDERN, M. L.; EMMERTSEN, K. J.; LAURBERG, S. Life with a stoma after curative resection for rectal cancer: A population-based cross-sectional study. **Colorectal Disease**, v. 17, n. 11, p. 1011–1017, 2015.

FERREIRA, E. da C. et al. Autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde de estomizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 288–295, 2017.

HERRLE, F. et al. Quality of Life and Timing of Stoma Closure in Patients with Rectal Cancer Undergoing Low Anterior Resection with Diverting Stoma: A Multicenter Longitudinal Observational Study. **Diseases of the Colon and Rectum**, v. 59, n. 4, p. 281–290, 2016.

JANSEN, F. et al. A mixed-method study on the generic and ostomy-specific quality of life of

cancer and non-cancer ostomy patients. **Supportive Care in Cancer**, v. 23, n. 6, p. 1689–1697, 2015.

KIMURA, C. A. et al. Oncology ostomized patients' perception regarding sexual relationship as an important dimension in quality of life. **Journal of Coloproctology**, v. 37, n. 3, p. 199–204, 2017.

KIMURA, C. A.; KAMADA, I.; GUILHEM, D. B. Qualidade de vida de estomizados oncológicos: Uma abordagem daintegralidade do SUS do Brasil. **Journal of Coloproctology**, v. 36, n. 1, p. 34–39, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2015.12.003>>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso: 18 set 2020.

LENZA, N. F. B. et al. Necessidades do estomizado intestinal em seguimento oncológico: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, p. 8715-8724, 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10649/11668>. Acesso em: 18 set 2020.

LIN, Y. H.; CHEN, H. P.; LIU, K. W. Fecal Incontinence and Quality of Life in Adults with Rectal Cancer after Lower Anterior Resection. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 42, n. 4, p. 395–400, 2015.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. **A guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

MENDES K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. de S.; PAZ, E. P. A. Quality of life of ostomized person: relationship with the care provided in stomatherapy nursing consultation. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1–9, 2018.

PRISMA. TRANSPARENT REPORTING of SYSTEMATIC REVIEWS and META-ANALYSES. 2020. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram>. Acesso em: 09 abr. 2022.

NICHOLS, T. R. Health-Related Quality of Life in Community-Dwelling Persons with Ostomies: The Physical Functioning Domain. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 42, n. 4, p. 374–377, 2015.

OUZZANI, M. et al. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**. v. 5, n. 210, 2016.

- PAULA, C.C.; PADOIN, S.M.M.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS (Org). Metodologias da pesquisa para Enfermagem e Saúde: da teoria à prática. 1ed. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 51-76.
- RECIO-BOILES, A.; BABIKER, H. M. Cancer, Rectal. **Stat Pearls Publishing**, v. 1, n.3, p. 1-8, 2018.
- SILVA, N. M. et al. Aspectos psicológicos de pacientes ostomizados intestinais: revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2950, 2017.
- ROCHA, J.J.R. Estomas intestinais (ileostomias e colostomias) e anastomoses intestinais. **Medicina** (Ribeirão Preto). v. 44, n. 1, p.51-56, 2011.
- SABALA, Z. J. **Incerteza, estratégias e construção do self nas doenças raras**. 2011. 69 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Saúde e da Doença) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2011.
- SALOMÉ, G. M. et al. Avaliação do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida nos pacientes com estoma intestinal. **Journal of Coloproctology**, v. 35, n. 3, p. 168–174, 2015.
- SANTOS, V. L.; AUGUSTO, F. S.; GOMBOSKI, G. Health-related quality of life in persons with ostomies managed in an outpatient care setting. **J Wound Ostomy Continence Nurs.** v. 43, n. 2, p. 158-164, 2016.
- SASAKI, V.D.M. et al. Care in the Ostomates Programs: the multidisciplinary team's perspective. **Rev Rene**. 21:e44295, 2020.
- SILVA, N. M. et al. Estratégias de atendimento psicológico a pacientes estomizados e seus familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-16, 2019.
- SILVA, M. M. R. L. et al. Late assessment of quality of life in patients with rectal carcinoma: comparison between sphincter preservation and definitive colostomy. **International Journal of Colorectal Disease**, v. 33, n. 8, p. 1039–1045, 2018.
- TELES, A.A.S. et al. Physical, psychosocial changes and feelings generated by intestinal ostomy for the patient: integrative review. **Rev Enferm UFPE on line**. v. 11, n. 2, p. 1062-72, 2017.
- TONG, G. et al. When do defecation function and quality of life recover for patients with non-ostomy and ostomy surgery of rectal cancer? **BMC Surgery**, v. 20, n. 1, p. 1–12, 2020.
- VERWEIJ, N. M. et al. Quality of life in elderly patients with an ostomy – a study from the population-based PROFILES registry. **Colorectal Disease**, v. 20, n. 4, p. O92–O102, 2017.
- ZANDONAI, A.P.; CARDOZO, F.M.C.; NIETO, I.N.G.; SAWADA, N.O. Qualidade de vida nos pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura latino-americana. **Rev. Eletr. Enfermagem**. v.12, n.3. p.554-61, 2010.



A NECESSIDADE DO MODELO DE COMUNIDADES DE PRÁTICAS ONLINE PARA CAPACITAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA

WAGNER FELIPE DOS SANTOS NEVES, ANTONIO JORGE SILVA CORREA JÚNIOR,
TATIANA MARA DA SILVA RUSSO, ANDRÉ APARECIDO DA SILVA TELES,
HELENA MEGUMI SONOBE

RESUMO

Justificativa: A interprofissionalidade na atenção oncológica constitui uma lacuna na capacitação de recursos humanos e a teoria de Jean Lave e Étienne Wenger poderá contribuir na sua fundamentação. **Objetivo:** Analisar estudos sobre capacitação em saúde, fundamentado na *Situated Learning Theory*, para a viabilização do modelo de Comunidades de Prática (CoP) online para a capacitação interprofissional em Oncologia. **Método:** Revisão bibliográfica narrativa de linha temporal aberta, a partir da questão: “Quais introjeções a *Situated Learning Theory* e seu modelo de Comunidades de Prática online favorecem a capacitação interprofissional em oncologia?”; na base PUBMED. **Resultados:** Debateram-se 16 artigos em inglês, com diferentes delineamentos metodológicos, que foram categorizados em: “Conexões do trabalho interprofissional em saúde com a Aprendizagem situada e Comunidades de Prática” e “A manifestação online das CoP e possíveis reflexos para a capacitação em Oncologia”. O modelo definiu a premência de um profissional veterano na condução da capacitação de profissionais recém-chegados no serviço oncológico e as mudanças atitudinais geradas pela CoP a partir do compromisso com o conhecimento. **Conclusão:** Conceitos de destaque foram: participação periférica legítima, motivação de participantes, interações entre veteranos e recém-chegados, formação de Facilitadores Clínicos Graduados, aprendizagem multiconfigurada, estabelecimento de presença social e cognitiva no interior das mesmas, CoP como estratégia de melhoria da qualidade assistencial, com sua expansão para a rede de atenção em saúde; comunidades de inquérito; artefatos ou produtos da comunidade, como evolução de papéis profissionais dentro da comunidade e as trajetórias dentro da CoP e entre comunidades centrais e adjacentes.

Palavras-chave: Câncer; Educação Permanente em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Educação Profissional em Saúde Pública; Situated Learning Theory.

1 INTRODUÇÃO

As transições de cuidado no adoecimento oncológico são esfera de atuação interprofissional, sabendo-se que os usuários enxergam como premente uma colaboração bem-sucedida e bons relacionamentos interpessoais, desde o diagnóstico até o tratamento, com alcance da reabilitação. A longitudinalidade na totalidade do seguimento dos usuários nos pontos de assistência à saúde, requer uma clínica expandida, com intervenções de educação em saúde, assim como em outras condições crônicas (SCHNEIDER; KEMPFER; BACKES, 2021).

Nacionalmente, no triênio 2020-2022 apontou-se que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma), com realce para câncer de mama, cólon e reto, pulmão e estômago (INCA, 2019). As capacitações em serviço, conceitualmente estão subsidiadas pela Interprofissionalidade, pois a produção do cuidado não é exclusividade de uma profissão ou de um único ponto na rede de cuidado. Ainda, no contexto brasileiro, o arcabouço da educação permanente está assentada na práxis, entretanto, na oncologia esta temática constitui uma grande lacuna a ser pensada e preenchida (QUINTANA; MARINHO; SOUZA, 2020).

Adotou-se a *Situated Learning Theory* (Teoria da Aprendizagem Situada) para esta discussão, por defender que processos de aprendizagem são moldados em contextos situados e nas atividades conjuntas participativa e em ambientes da vida real (BRUNELLI *et al.*, 2022). A teoria de Étienne Wenger e Jean Lave, empregada na área da pedagogia, mas com poucos trabalhos em contexto nacional na área da saúde. Aludem-se atividades situadas, participação periférica, central, parcial e total expressas em um modelo chamado de Comunidades de Prática (CoP), sendo tipificadas em presencial e atualmente em online, a partir de um domínio organizado em torno de uma ou mais práticas (LAVE; WENGER, 1991).

O presente trabalho buscará analisar a pertinência da práxis educacional, na perspectiva da *Situated Learning Theory* e de seu modelo de CoPs, para capacitação interprofissional na área da Oncologia. Toma-se como objetivo analisar estudos sobre capacitação em saúde, fundamentado na *Situated Learning Theory*, para a viabilização do modelo de Comunidades de Prática (CoP) online para a capacitação interprofissional em Oncologia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, pois analisou-se as publicações apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte da temática escolhida, sob ponto de vista teórico ou contextual. Informa-se opcionalmente as fontes de informação utilizadas, o método para busca das referências, critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente de análise da literatura publicada em livros, artigos eletrônicos na interpretação crítica pessoal dos autores (ROTHER, 2007).

A pergunta de revisão foi: “Quais introjeções a *Situated Learning Theory* e seu modelo de Comunidades de Prática online podem favorecer a capacitação interprofissional em oncologia?”. Definiu-se uma combinação simples do termo não controlado “Situating Learning” AND “health” na PubMed, um serviço da *U.S. National Library of Medicine* (NLM), com busca

em linha temporal aberta no mês de janeiro de 2022. A seleção ocorreu no software online *Rayyan*, um aplicativo da web totalmente gratuito, financiado pela *Qatar Foundation*.

Os critérios de inclusão foram publicações em inglês, que trouxessem uma apreciação crítica da *Situated Learning Theory* com inspiração de Jean Lave e Étienne Wenger sobre a capacitação profissional em saúde, em pesquisas teóricas ou pesquisas primárias, da área de saúde. Por conseguinte, excluiu-se publicações que somente tangenciavam o tema, que versavam sobre a teoria em espaços de ensino, voltadas apenas para um debate de currículo.

Os excertos foram tabulados e ao final, os dados analisados, de forma descritiva por meio da grade teórica prévia oferecida no livro *Situated Learning – Legitimate peripheral participation* (LAVE; WENGER, 1991), que exigiu uma linha de raciocínio indutiva para debater a premência do modelo na capacitação de profissionais nos serviços de oncologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram captadas 122 publicações, das quais excluiu-se, com base no título e resumo, conforme as seguintes justificativas: por tangenciar o tema (n=41), publicações com conteúdo educacional destinado a estudantes da área da saúde e não profissionais graduados ou os que apenas refletiam sobre o currículo do bacharelado (n=49), estudos sobre a *Situated Learning Theory* sem menção a esfera da saúde (n=2). Analisou-se 30 publicações, excluindo-se, ainda, as que apenas citavam a teoria e as CoP, sem nenhum aprofundamento (14 artigos). Ao final, obteve-se 16 artigos em inglês (Tabela 1).

Tabela 1 – Síntese dos artigos. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2022.

Autores (Ano)	Objetivo / Método
Ammenwerth <i>et al.</i> (2018)	Descrever como o programa de mestrado on-line em Gerenciamento de Informações em Saúde da <i>University for Health Sciences, Medical Informatics and Technology</i> (Austria) é firmemente baseado na teoria construtivista da aprendizagem situada em tal comunidade de investigação/ Estudo descritivo
Brunelli <i>et al.</i> (2022)	Identificar encontros que comumente ocorrem entre egressos, facilitadores e outros; e segundo, para explicar habilidades e comportamentos necessários pelos facilitadores para orientar eficazmente os graduados para um desempenho nos padrões esperados/ Pesquisa ação utilizando conceitos de Vygotsky, Wenger e Lave
Eliassen, Henriksen, Moe (2018)	Explorar o conteúdo da supervisão dos fisioterapeutas em relação aos treinadores domésticos nas equipes de reabilitação/ Estudo qualitativo construcionista social
Evans <i>et al.</i> (2014)	Explorar como uma comunidade de prática promoveu a criação e o compartilhamento de novos conhecimentos em terapia manual baseada em evidências usando as construções de engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado de Wenger como estrutura teórica/ Estudo qualitativo
Fosse <i>et al.</i> (2017)	Explorar as experiências de aprendizagem de médicos recém-formados com cuidados de fim de vida em lares de idosos, especialmente com foco nos diálogos sobre a morte/ Estudo qualitativo

Kennedy <i>et al.</i> (2009)	Desenvolver uma exploração teórica da pressão sobre os médicos estagiários para serem independentes e gerar abordagens baseadas em teoria para a segurança do paciente dessa pressão para o trabalho independente/ Teoria fundamentada
Kitto <i>et al.</i> (2018)	Examinar a relação entre melhoria da qualidade e aspectos educacionais da Comunidade de Prática do <i>Cancer Care Ontario Hepatobiliary-Pancreatic</i> para obter informações sobre os impactos (não) intencionais da regionalização na participação dos membros na CoP/ Estudo de caso qualitativo
Kneebone <i>et al.</i> (2004)	Defender uma síntese criativa entre simulação e prática clínica, onde um processo iterativo de interação contínua garante que as habilidades sejam aprendidas e reforçadas no contexto da vida profissional cotidiana/ Reflexão
Lax <i>et al.</i> (2011)	Descrever os processos de inovação educacional e o design de um recurso interprofissional de dor baseado na web para estudantes de ciências da saúde pré-licenciatura em universidades do Canadá/ Desenvolvimento do <i>Pain Education Interprofessional Resource</i> (PEIR) baseado na web
Lichtwarck <i>et al.</i> (2018)	Explorar as experiências da equipe participante com o Modelo Interdisciplinar Direcionado para Avaliação e Tratamento de Sintomas Neuropsiquiátricos (TIME) e como ele enfrenta os desafios ao lidar com a complexidade dos sintomas neuropsiquiátricos / Estudo qualitativo
Livergant, Ludlow, McBrien (2021)	Determinar a melhor abordagem para implementar uma CoP dentro da coorte de Navegadores de Saúde Comunitária para ajudar a apoiar a troca de conhecimento e as melhores práticas. Objetivo secundário foi estabelecer uma estrutura para criar uma CoP maior entre um grupo de navegadores expandido, abrangendo diferentes Redes de Atenção Primária / Estudo de implementação de CoP
O'Brien, Battista (2020)	Explorar o uso e o potencial futuro de uma teoria específica – Teoria da Aprendizagem Situada – na educação das profissões da saúde/ Revisão de escopo
Schindel <i>et al.</i> (2019)	Identificar as necessidades de aprendizagem profissional dos farmacêuticos para apoiar os papéis ampliados na prática/ Abordagem de métodos mistos.
Socolovsky <i>et al.</i> (2013)	Determinar em que medida as teorias de aprendizagem serviam de base ao currículo de “Extensão para Resultados de Saúde Comunitária” e identificar oportunidades para incorporar de forma mais eficaz os princípios fundamentais dessas teorias no programa/ Entrevistas semiestruturadas
Soffer (2016)	Ilustrar a necessidade de considerar a materialidade como parte do que faz das oportunidades de aprendizagem situadas o que elas são/ Ensaio
Zickuhr, Kolfenbach, Bolster (2021)	Propor uma abordagem baseada na aprendizagem situada e na participação periférica legítima para o ensino no ambiente de atendimento virtual, particularmente durante as visitas por vídeo em tempo real/ Revisão narrativa

Conexões do trabalho interprofissional em saúde com a Aprendizagem situada e Comunidades de Prática

A *legitimate peripheral participation* (participação periférica legítima) existe em situações de ensino clínico, conchama a autonomia dos seus participantes em primeira instância. Profissionais que solicitam ajuda, quando necessário, debatendo em grupo, podem estar iniciando uma CoP, nas circunstâncias mais complexas ou incomuns, em discussões explícitas sobre as decisões terapêuticas e prognóstico de usuários e a inclusão progressiva de estagiários e os funcionários presentes, tornam esse processo mais visível. A teoria cita como a Motivação para se identificar com a comunidade confronta-se com o ideal do “profissional independente”. Quando elaborada a CoP, esta exemplifica atividades de seus esforços para estabelecer uma identidade, ao passo que os *trainees* mais bem-sucedidos são aqueles capazes de reproduzir e integrar a fala e as práticas da equipe (KENNEDY *et al.*, 2009).

Interações entre profissionais experientes e novos na prática são focalizadas no cerne desta teoria (BRUNELLI *et al.*, 2022; SOCOLOVSKY *et al.*, 2013). Esta forma de aprendizagem é distinta do ensino didático em que os instrutores assumem o papel central e transmitem o conhecimento aos destinatários bancariamente. Portanto, definem-se os “recém-chegados” ou novatos em posições na “periferia” de um continuum de aculturação, e imputa-se a competência para “veteranos” ou experientes que participam plenamente de habilidades de alta ordem e ensinam-nas. Os educadores experientes na aprendizagem situada e a participação periférica legítima em ambiente ambulatorial, a título de exemplo, interagem com os fluxos de trabalho e layout do espaço ambulatorial e manuseiam registros eletrônicos. Tais “preceptores” designam recém-chegados para aprenderem e os testam com situações concretas, dando feedback e enriquecendo a experiência educacional (ZICKUHR, KOLFENBACH, BOLSTER, 2021).

Então vale indagar: “Para qual realidade se pretende refletir/capacitar em uma CoP”? Kneebone *et al.* (2004) ancoram a necessidade de objetos práticos nas CoP às simulações simples, muito utilizadas na saúde, porém necessitam de uma reorganização para capacitação clínica. Ambientes simulados sofisticados são caros e escassos, porém concentrá-los em centros de treinamento, acessados regularmente por uma variedade de profissionais de saúde é benéfico. Ao defender ligações mais estreitas entre a prática clínica e baseada em simulador, oferece-se uma reestruturação conceitual dos programas de capacitação em serviço. Facilitadores Clínicos Graduados gerenciam o desempenho individual, relacionamentos e avaliam situações da CoP. Então por fim, pondera-se à luz da teoria: “Quais interações e as melhores abordagens para gerenciar situações desafiadoras em uma CoP?”. Tais questionamentos possibilitam apoio aos membros na transição de “recém-chegados” para “veteranos” (BRUNELLI *et al.*, 2022).

Estes enquadramentos reorientam objetivos educacionais de uma capacitação, de forma contextualizada. A imersão clínica, simulação, palestras podem ser organizadas por tópicos-chave e baseados em construções e terminologia, neste caso, da área oncológica. Na prática clínica a *Situated Learning* esclarece fenômenos e contextos de aprendizagem ou orienta o design de uma intervenção educacional em CoPs (O’BRIEN; BATTISTA, 2020).

Defendendo uma construção conjunta de conhecimento-prática como processo social, na vertente construcionista social de CoPs no contexto da reabilitação, a supervisão fisioterapêutica de veterano com instrução, demonstração e reflexão foi de vital importância para o processo de aprendizagem direcionadas pelo “o que fazer” (no plano de reabilitação e avaliações). Aventa-se que uma recapacitação precisaria ser desenhada para o êxito em capacitar profissionais por meio desta teoria (ELIASSEN; HENRIKSEN; MOE, 2018). Assim,

as aprendizagens pessoais e tradicionais mudam para uma aprendizagem inovadora e reflexiva, em contexto de prática, a partir de problemas complexos (LICHTWARCK *et al.*, 2018).

Destarte, o conceito de aprendizagem multiconfigurada se refere as relações de poder dentro e entre as CoPs em uma profissão como a enfermagem, assumindo-se que existem práticas de configuração profissionalmente situada, de uma comunidade para outra. Pessoas, práticas, procedimentos e conhecimentos estão conectados e desconectados, coproduzindo produtos e lógicas profissionais – uma sociomaterialidade na saúde (SOFFER, 2016).

Esta abordagem constitui uma alternativa de educação para capacitação da equipe interprofissional pela busca da participação legítima central e interage com o ambiente circundante, o que seria a participação periférica na CoPs, todas estas ligadas a algum tipo de conhecimento. Profissionais veteranos podem coordenar profissionais recém-chegados na produção de artefatos de educação em saúde para os pacientes levarem para casa no pós-alta, no caso da oncologia cirúrgica, os componentes podem ser os entraves das clínicas ou ambulatorios nos quais atuam, e pensar em dinâmicas de ensino, a depender do número de membros nas visitas à beira-leito.



Figura 1 – Modelo teórico das comunidades de prática.
Fonte: Lave e Wenger (1991).

A manifestação online das CoP e possíveis reflexos para a capacitação em oncologia

Para cursos de educação permanente, baseados em princípios de CoP online, são prementes: 1) compartilhamento e criação de artefatos com engajamento mútuo; 2) recursos de design dos módulos como perguntas orientadoras, facilitação do instrutor e tarefas

colaborativas online (EVANS *et al.*, 2014); 3) fatores organizacionais como descrição da organização e da estrutura do processo de capacitação interprofissional; 4) fortalecer a identidade com definição da contribuição de características individuais ou de grupo de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentre outros, encorajando também, o agir autônomo de cada área profissional (KENNEDY *et al.*, 2009).

A presença social é abordada por Ammenwerth *et al.* (2018) ilustrando: convite ao networking; orientações para uma “netiqueta” nos espaços online; solicitação de feedback de ações (seria interessante unir várias clínicas e pontos da Redes de Atenção à Saúde para tal intento); construir atividades e debates clínicos; oferecer recompensas pela atuação dos componentes. A presença cognitiva se traduz pela estrutura do curso; ativação de conhecimentos prévios; por metas pessoais de aprendizado; avaliação formativa; proposição de atividades com diferentes graus de dificuldade, com avaliações orientadas por competências, neste caso, sabe-se que cada área profissional possui um papel assistencial.

A Teoria da Aprendizagem Situada e a Teoria das Comunidades de Prática estendem-se a Saúde Comunitária, pelo acesso de videoconferências em casa, expandindo o impacto de programas na comunidade (SOCOLOVSKY *et al.*, 2013). Um bom tema para uma CoP online é a avaliação da segurança do paciente com casos, com interação entre si via plataformas de teleconferência. No contexto da aprendizagem situada e da participação periférica legítima, as trocas sobre os cuidados prestados são reverberadas, ao mesmo tempo, que capacitam. Todavia, alega-se para a não utilização exclusiva do meio online em detrimento de treinamento presenciais (ZICKUHR, KOLFENBACH, BOLSTER; 2021).

Destarte, a participação na concepção, organização, implementação e gestão da CoP do *Cancer Care Ontario Hepatobiliary-Pancreatic* foi influenciada por fatores estruturais do serviço, econômicos e culturais. E, no contexto de uma intervenção educacional para aumentar a competência em cirurgia, percebeu-se a necessidade de regionalização (e consequente expansão) da CoPs para que outros serviços cirúrgicos pudessem se capacitar. O caráter natural e não impositivo de uma CoP é primordial, além do engajamento de componentes periféricos e centrais. O Cancer Care Ontario empregou a teoria como mais uma ferramenta de melhoria de qualidade para organizar a cirurgia Hepatobiliar-Pancreática nesta província, mantendo padrões e serviços regionalizados para aumentar as taxas de encaminhamento para outros centros. Os participantes descreveram como uma mudança para uma prática “em parceria” em vez de “individual” (KITTO *et al.*, 2018).

Sobre a recusa da construção artificial de uma comunidade, Livergant, Ludlow, McBrien (2021) destacaram que uma CoP deve ser informal e naturalmente criada, e na

circunstancia para “Navegadores em Saúde Comunitária”, aqueles que ligam pacientes a prestadores de cuidados primários, informações de saúde, exames de saúde, assistência financeira ou transporte; à medida que a mesma se expande asseveram que melhorias e implementação de abordagens adicionais são necessárias para transformar a CoP local em uma comunidade, que congrega toda a rede de Atenção Primária.

Outro modelo semelhante é o de “Comunidades de Inquérito” em um Moodle, estabelecida com uma descrição dos objetivos de aprendizagem estabelecidos, as tarefas a serem realizadas pelos participantes e a interação esperada (por exemplo, discussão em um fórum). As atividades de aprendizagem não se destinavam a testar competências, mas permitir que os alunos sozinhos ou em interação com os outros, alcançassem os objetivos de aprendizagem. O estudo de caso clínico, visitas interprofissionais, desenvolvimento de um tutorial, leitura prévia e crítica sobre um determinado procedimento são suficientes para desenvolvê-las (AMMENWERTH *et al.*, 2018).

Os artefatos ou produtos da comunidade surgem por meio do design colaborativo, são criados especificamente para levar o conhecimento à prática (LAX *et al.*, 2011) como folders, cartilhas, dinâmicas, outras tecnologias leves, módulos e protótipos. No estudo de proposição do *Pain Education Interprofessional Resource* (PEIR) em cyberspaço, dividiu-se em três seções: pré-operatório, pós-operatório e manejo da dor, empregando-se: 1. Simulações virtuais de vídeo; 2. Recursos baseados em evidências contextualizados; 3. Feedback explicativo simultâneo; 4. Exercícios reflexivos; 5. Comentários reflexivos; 6. Comentários interpretativos; 7. Comentários de aplicação; e 8. Comentários ilustrativos.

Por fim, apontou-se o desenvolvimento continuado na prática clínica, prática social e no contexto de trabalho, denominado de apoiar “papéis profissionais em evolução”. Médicos recém-formados buscaram uma interação próxima com pacientes, familiares e enfermeiros em um lar de idosos, ensinando-os a realizar diálogos difíceis, individualizando decisões médicas e equilibrando seu papel em um ambiente interdisciplinar cercado pela morte (FOSSE *et al.*, 2017). Estudo misto identificou as mudanças nas necessidades de aprendizado de farmacêuticos, incluindo prescrição independente. Para estes, as atividades práticas foram melhor explanadas via teoria: avaliação física, interpretação de valores laboratoriais e tomada de decisões sobre terapia medicamentosa complexa (SCHINDEL *et al.*, 2019).

Em nosso recorte, denominamos o desbloqueio ou mesmo a nova visão sobre estas práticas no interior de uma CoP como “trajetória”. Vale lembrar que múltiplas comunidades poderão estar sobrepostas, lembrando-se que em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) existem clínicas, que isoladamente, já se constituiriam como domínios de

uma comunidade (Oncoabdômen; Cabeça e pescoço; Unidade de Terapia Intensiva; ambulatório de especialidades, dentre outras). Apesar de algumas interações delineadas na periferidade de uma comunidade maior, as CoP online são uma realidade mundial, recompondo a assistência fragmentada ou sendo auxiliares na busca de conhecimentos via capacitação. Profissionais da oncologia, em cargos assistenciais ou de gestão se beneficiariam de trajetórias centrais ou periféricas, na busca pela integralidade de cuidado dos usuários, compartilhando suas experiências e motivados pela capacitação profissional.

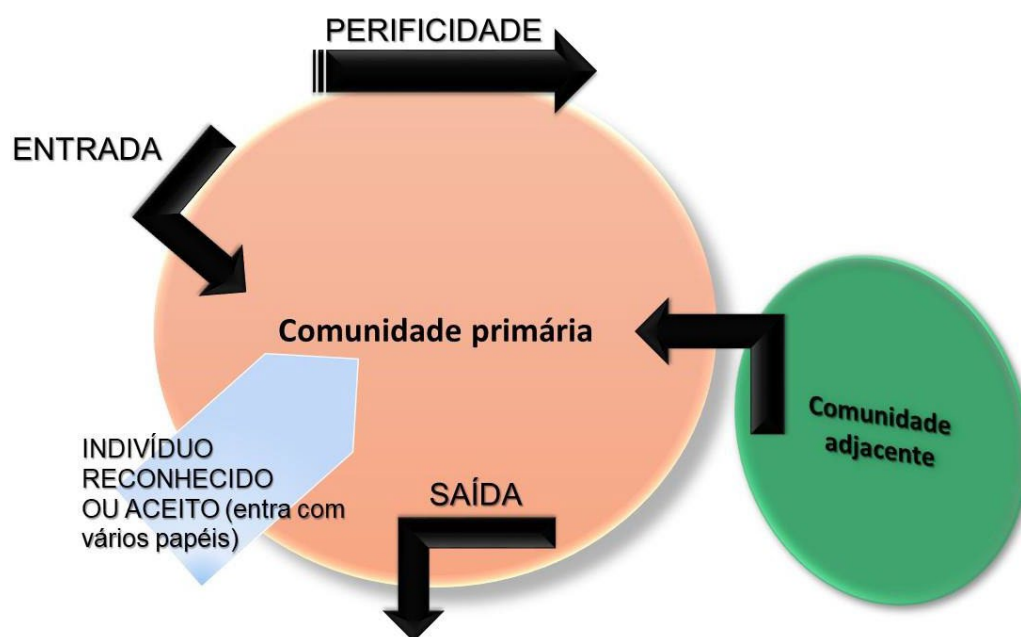


Figura 2 – Trajetórias profissionais em uma ou mais de uma comunidade de prática.

As limitações desta revisão narrativa estão relacionadas à explanação teórica de possibilidades para a área da oncologia, com indicação de desafio futuro, que o desenho de CoP online seja implementado e validado em serviços como CACON, congregando os trabalhadores da Rede de Atenção Primária.

4 CONCLUSÃO

Em suma, os estudos analisados revelaram que a *Situated Learning Theory* possibilita a capacitação na área da saúde e seu modelo de CoP engajaria a equipe interprofissional em trajetórias, tanto periféricas como centrais. Na oncologia, o caráter espontâneo das CoP, faz elucidar que este modelo poderia ser na modalidade online (e presencial) pela facilidade da comunicação instantânea online, sempre se considerando um designer colaborativo. Os

conceitos participação periférica legítima, motivação de participantes, interações entre veteranos e recém-chegados, formação de Facilitadores Clínicos Graduados, aprendizagem multiconfigurada, estabelecimento de presença social e cognitiva no interior das mesmas, CoP como estratégia de melhoria da qualidade assistencial com sua expansão para a rede de atenção em saúde, comunidades de inquérito, artefatos ou produtos da comunidade, como evolução de papeis profissionais dentro da comunidade e as trajetórias dentro da CoP e entre comunidades centrais e adjacentes, contribuirão para a criação de uma comunidade online.

REFERÊNCIAS

- AMMENWERTH, Elske et al. Building a Community of Inquiry Within an Online-Based Health Informatics Program: Instructional Design and Lessons Learned. In: **GMDS**. 2018. p. 196-200.
- BRUNELLI, Vanessa N. *et al.* Advancing clinical facilitator capability to support graduate nurses: Outputs from social learning processes embedded in action research cycles. **Nurse Education in Practice**, v. 58, p. 103271, 2022.
- ELIASSEN, Marianne; HENRIKSEN, Nils O.; MOE, Siri. Physiotherapy supervision of home trainers in interprofessional reablement teams. **Journal of interprofessional care**, 2018.
- EVANS, Cathy et al. An online community of practice to support evidence-based physiotherapy practice in manual therapy. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 34, n. 4, p. 215-223, 2014.
- FOSSE, Anette et al. Doctors' learning experiences in end-of-life care—a focus group study from nursing homes. **BMC Medical Education**, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2017.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019, 120 p.
- KENNEDY, Tara JT et al. 'It's a cultural expectation...'The pressure on medical trainees to work independently in clinical practice. **Medical education**, v. 43, n. 7, p. 645-653, 2009.
- KITTO, Simon C. et al. What's in a name? Tensions between formal and informal communities of practice among regional subspecialty cancer surgeons. **Advances in Health Sciences Education**, v. 23, n. 1, p. 95-113, 2018.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. New York: Cambridge University Press, 1991.
- LAX, Leila et al. Innovation and design of a web-based pain education interprofessional resource. **Pain Research and Management**, v. 16, n. 6, p. 427-432, 2011.

LICHTWARCK, Bjørn et al. Experiences of nursing home staff using the targeted interdisciplinary model for evaluation and treatment of neuropsychiatric symptoms (TIME)—a qualitative study. **Aging & Mental Health**, v. 23, n. 8, p. 966-975, 2019.

LIVERGANT, Rachel J.; LUDLOW, Natalie C.; MCBRIEN, Kerry A. Needs assessment for the creation of a community of practice in a community health navigator cohort. **BMC Health Services Research**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021.

O'BRIEN, Bridget C.; BATTISTA, Alexis. Situated learning theory in health professions education research: a scoping review. **Advances in Health Sciences Education**, v. 25, n. 2, p. 483-509, 2020.

QUINTANA, Rocío Andrea Cornejo; MARINHO, Márcia Cristina Graça; SOUZA, Márcio Costa. Processos de trabalho interprofissional em pacientes com câncer. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e12557-e12557, 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SCHINDEL, Theresa J. et al. Pharmacists' learning needs in the era of expanding scopes of practice: Evolving practices and changing needs. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 15, n. 4, p. 448-458, 2019.

SCHNEIDER, Franciane; KEMPFER, Silvana Silveira; BACKES, Vânia Marli Schubert. Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

SOCOLOVSKY, Carmela et al. Evaluating the role of key learning theories in ECHO: a telehealth educational program for primary care providers. **Progress in Community Health Partnerships: Research, Education, and Action**, v. 7, n. 4, p. 361-368, 2013.

SOFFER, Ann Katrine B. Situating beyond the social: Understanding the role of materiality in Danish nursing education. **Advances in Health Sciences Education**, v. 21, n. 4, p. 819-832, 2016.

ZICKUHR, Lisa; KOLFENBACH, Jason; BOLSTER, Marcy B. Applying Educational Theory to Optimize Trainee Education in the Ambulatory Virtual Care Environment. **Medical Science Educator**, v. 31, n. 5, p. 1715-1722, 2021.



PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS ENTRE PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO NO INTERIOR DE MATO GROSSO – MT

LEONARA RADDAI GUNTHER DE CAMPOS; JOSILENE DÁLIA ALVES; KEILA CORREA MACEDO; JOYCE KETELY SOUSA AGUIAR; JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA JÚNIOR

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma doença com elevado índice de prevalência no Brasil, sendo considerada um problema de Saúde Pública. Sabe-se que Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) estão entre as principais causas da Doença Renal Crônica (DRC), e quando não são a causa inicial, podem-se desenvolver clinicamente como comorbidade associada ao quadro de saúde destes pacientes. **Objetivo:** Verificar a prevalência de HAS e DM entre pacientes acometidos por DRC em tratamento de hemodiálise. **Metodologia:** Estudo de natureza quantitativa, transversal do tipo descritivo. Participaram da pesquisa pacientes em tratamento de hemodiálise em uma cidade no interior de Mato Grosso. A coleta dos dados deu-se por meio de questionário estruturado e a análise dos dados por estatística simples descritiva em valores relativos (%) e absolutos (n). Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 4.196.383. **Resultados:** A faixa etária predominante foi de 46 a 53 anos idade com frequência relativa de 26,7% (n=16), seguido pelo intervalo entre 54 e 61 anos, correspondente a 20,1% (n=12). Relacionado ao sexo, as frequências se definiram por 56,7% (n=34) do sexo masculino, seguido por 43,3% (n=26) do sexo feminino. Entre os participantes 76,7% (n=46) afirmaram possuir alguma comorbidade, sendo a mais comum a HAS com 63,3% (n=38) seguida pela DM com 31,7% (n=19). **Conclusão:** Os resultados apresentados corroboram com achados mais recentes na literatura. Os pacientes renais crônicos necessitam de um tratamento integralizado, bem como multi, inter e transdisciplinar, uma vez que as consequências tanto da insuficiência renal, quanto do próprio tratamento realizado, por meio da hemodiálise, o qual pode propiciar o convívio com mais de uma doença crônica, afetando fortemente a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Comorbidade, Hipertensão arterial sistêmica, Diabetes mellitus, Doença renal crônica.



EFEITO DOS POLIFENÓIS E SEUS METABÓLITOS SOBRE A REDUÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ANNA BEATRIZ MACHADO LIMA; JOÃO GABRIEL FERREIRA DE OLIVEIRA;
LARISSA NUNES DA SILVA NASCIMENTO; LUAN ANDRADE CARVALHO;
MARINA FERRAZ CORDEIRO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de mortalidade no mundo e seu surgimento está associado a hábitos alimentares ruins, como a baixa ingestão de alimentos ricos em polifenóis e o alto consumo de alimentos processados e gorduras saturadas. Os polifenóis são compostos químicos ativos, presentes em variadas espécies de vegetais, e são essenciais para a manutenção da saúde e da qualidade de vida. Um exemplo desses compostos é a apigenina, polifenol da classe dos flavonóides, abundante em plantas, frutas, vegetais e bebidas. **Objetivos:** Buscou-se verificar os efeitos do consumo de polifenóis, oriundos de alimentos e bebidas, sobre a redução de DCV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, cujo material foi proveniente da base de dados Virtual Health Library (BVS), onde foram encontrados 18 estudos, publicados entre os anos de 2017-2022, dos quais 04 foram selecionados por corresponderem a ensaio clínico randomizado, critério de seleção utilizado. Os termos de busca utilizados foram: "polyphenol" AND "cardiovascular effects". **Resultados:** Entre os efeitos dos polifenóis, verificou-se a propriedade anti-hipertensiva, com diminuição dos valores da Pressão Arterial Sistólica e Diastólica provocada pela diminuição da atividade da enzima conversora de angiotensina. Ademais, os polifenóis apresentam atividade antioxidante e anti-inflamatória, reduzindo a formação de placas de aterosclerose e os níveis de Interleucina-6 (IL-6), respectivamente. Metabólitos provenientes dos polifenóis também agem estimulando o aumento da síntese de Óxido nítrico endotelial (ONSe), que está diretamente relacionado ao efeito vasodilatador. Além disso, foi observada a redução do perfil lipídico, com evidente diminuição dos níveis séricos de colesterol total (CT), lipoproteínas de baixa densidade (LDL-C) e LDL oxidado (ox-LDL) e regulação dos níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL). **Conclusão:** a ingestão de alimentos/bebidas contendo polifenóis é capaz de reduzir os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, ao atuar sobre a pressão arterial e a parede dos vasos sanguíneos, além de interferir no perfil inflamatório e lipídico.

Palavras-chave: Agentes reguladores de lipídios, Anti-hipertensivos, Anti-inflamatórios, Antioxidantes, Fenóis.



VIOLAÇÕES DOS DIREITOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM TEMPO DA COVID-19

LUCAS HUAN DUARTE DOS SANTOS, ALICE HIRDES, ALINE GROFF VIVIAN

RESUMO

Introdução: A desigualdade social existente no Brasil contribui significativamente para o aumento da População em Situação de Rua (PSR) que é composta por pessoas em condições de extrema pobreza. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar as principais dificuldades das pessoas em situação de rua no acesso às políticas públicas. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco pessoas em situação de rua. **Resultados:** Os resultados apontaram que os principais fatores que levam as pessoas à situação de rua são o uso de drogas, o desemprego e os conflitos familiares. Observou-se também que três dos entrevistados vivem em situação de rua há mais de 10 anos, uma vez nesta situação é difícil conseguir meios para mudar de vida, bem como manter o contato familiar, como relatado pelos participantes. Outro fator de grande preocupação é o consumo de drogas, sendo que quatro dos participantes relataram que já usaram ou ainda usam, a vida nas ruas por si só já é prejudicial à saúde, e o uso de drogas agrava ainda mais essa situação, mesmo que a PSR tenha acesso ao sistema público de saúde, como o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP); e o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPSad), onde realizam atendimentos básicos de saúde. **Conclusão:** Ficou evidenciado o uso de diversas drogas pela PSR, acaba por gerar uma degradação ainda mais ampla na condição social e de saúde. Neste cenário a presença do governo através de Políticas Públicas é indispensável, bem como a criação de meios de reabilitação social, a fim de propiciar o cerceamento dessa condição de vulnerabilidade das pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: Políticas Assistencialistas; População em Situação de Rua; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A situação da População em Situação de Rua (PSR) é decorrente de uma crise socioeconômica global, em que o cidadão não tem seus direitos fundamentais atendidos, ocasionando uma violação à vida, à moradia adequada, a não discriminação da pessoa, à segurança, à saúde. Tal cenário de crise é um reflexo da incapacidade dos governos de reagir adequadamente diante da crescente desigualdade, bem como incompetência de dar uma resposta efetiva aos problemas sociais. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). Essa situação de exclusão se agravou ainda mais a partir do início de 2020 com a pandemia de COVID-19, pois a crise econômica e sanitária que se alastrou pelo mundo,

onde diversas pessoas perderam seus trabalhos, ficando assim sem ter como prover o seu sustento e de sua família, condizendo com Assis (2016) a maior parte dessas pessoas está nas ruas em busca de alternativas para obtenção de renda e, portanto, são vulneráveis à violência urbana, oriunda da discriminação social e dos efeitos colaterais do processo de acumulação do capital.

No Estado do Amapá tal situação não é diferente, é possível observar um aumento considerável de pessoas vivendo na rua, na capital do Estado, agravando a problemática social e a saúde pública, uma vez que essa PSR está mais vulnerável, exposta a doenças, principalmente no atual cenário da pandemia da COVID-19.

Assim, a negação dos direitos produz um círculo vicioso, e o Estado tem o dever de garantir proteção social, mas, para isso, deve criar políticas públicas de saúde que sejam eficazes, como por exemplo: o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que é uma das garantias dessa população, e o princípio da universalidade do acesso igualitário, integral e imparcial para todos. No entanto, será que a população em situação de rua também conta com estes benefícios?

Diante disso há necessidade de estudos sobre a temática das políticas públicas em saúde da PSR, visando compreender o fenômeno por trás da vida na rua, para que seja possível implementar medidas mais efetivas redução das desigualdades sociais e econômicas para garantir os direitos sócias a pessoa.

Nesta perspectiva o trabalho teve como objetivo geral: Identificar as principais dificuldades da PSR no acesso às políticas públicas de saúde, e como objetivos específicos: Demonstrar os fatores que o levaram a situação de rua, bem como compreender como se dá o acesso os serviços de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODO

O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, método este que tem sido cada vez mais utilizado, principalmente nos estudos culturais, educativos e sociológicos, por proporcionar uma interpretação e análise explicativa do caráter humano e subjetivo (ANDRADE, 2010). A pesquisa contou com público de cinco de pessoas que se encontravam em situação de rua, e como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada aplicada a PSR.

É válido enfatizar que foi entregue a cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura, além disso, utilizou-se ainda como base a Resolução 510/2016 para a obtenção do consentimento, o qual poderá ser de forma escrita

ou sonora.

A pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética para a obtenção do parecer consubstanciado do CEP, no qual foi avaliado riscos e benefícios, logo os termos da pesquisa foram considerados de acordo com as normas técnicas do Comitê, não havendo pendências, sendo assim o trabalho foi aprovado para o seu desenvolvimento, tal aprovação se deu em 30 de abril de 2021, por meio do parecer de número: 4.684.174.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta feita aos participantes foi: **Explique quais são os fatores que o levaram a situação de rua.** Dentre os pontos que foram assinalados por cada participante encontram-se os motivos destacados na Tabela 1.

Tabela 1: Explique quais são os fatores que o levaram a situação de rua.

Participante	Resposta
PSR_01	Devido à violência doméstica por parte do
companheiro. PSR_02	Mudança de Estado em busca de
	oportunidades.
PSR_03	Perdeu o emprego durante a
pandemia. PSR_04	Devido ao vício.
PSR_05	O uso de drogas.

Fonte: O autor (2022).

É possível observar que os motivos que levam a situação de rua, são diversos, muitas vezes um problema vivenciado no âmbito familiar, a busca por uma vida melhor, ou ainda, como mencionado por PSR_04 e PSR_05 o vício em drogas foi o responsável pela situação de rua, outro ponto destacado foi o desemprego devido à crise econômica e sanitária durante a pandemia. Tiengo (2020) afirma que durante esse período de pandemia é possível observar nitidamente algumas deficiências nos serviços voltados a PSR, revelando o descumprimento das legislações existentes, que visam o acesso e cumprimento dos direitos fundamentais.

Partindo dos motivos que os levaram a situação de rua, fez-se o segundo questionamento que foi: **Há quanto tempo você vive em situação de rua** (Figura 1), aqui fica nítido que uma vez vivendo na rua, é extremamente difícil que a pessoa consiga meios que lhe proporcione uma mudança de vida para melhor, uma vez que a PSR acaba se

adaptando à viver em miséria nas ruas. (TIENGO, 2020).

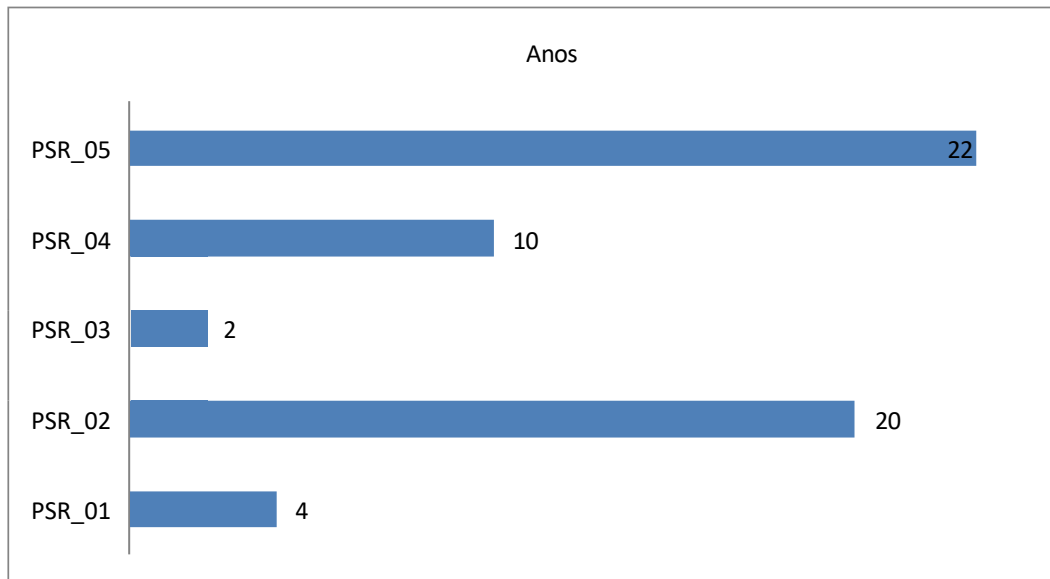


Figura 1: Há quanto tempo você vive em situação de rua.

Fonte: O autor (2022).

Como visto na Figura acima, os participantes PSR_01 e o PSR_03 são os que estão a menos tempo em situação de rua, sendo que no caso do PSR_03 fica claro que sua situação atual foi em decorrência da pandemia de COVID-19, como mencionado antes. Durante a vivência na rua o indivíduo que está a pouco tempo em tal situação ainda não conhece a realidade das ruas, porém ao passar do tempo vai se adaptando e buscando meios de sobreviver. (TIENGO, 2020).

Diante da situação de rua, é muito comum que a pessoa perca o contato com os familiares, em consequência das drogas ou dos conflitos na família, assim o terceiro questionamento foi: **Comente sobre a sua relação pessoal com a família**, e como respostas têm-se as falas na Tabela 2.

Tabela 2: Comente sobre a sua relação pessoal com a família.

Participante	Resposta
PSR_01	As vezes tem discussão com as minhas filhas, aí não gosto de tá muito lá não. Elas vivem a vida dela, eu vivo a minha.
PSR_02	Mas em relação a minha família não tem né, não tem nada.
PSR_03	Faz tempo que eu não tive contato com eles.
PSR_04	Olha, não é muito boa não.
PSR_05	Agora eu to bem, graças a Deus.

Fonte: O autor (2022).

Como visto, o convívio familiar da PSR é comprometido pelas situações em que essa pessoa se encontra, pelos motivos que os levaram a viver na rua, visto que muitas vezes é uma história marcada por desavenças familiares.

Já o quarto questionamento foi: **Cite se você usa ou já usou algum tipo de substância química** (Tabela 3), e como já havia visto na primeira pergunta realizada aos participantes, em muitos casos o uso de drogas foi o principal motivo que ocasionou a situação de rua.

Tabela 3: Cite se você usa ou já usou algum tipo de substância química.

Participante	Resposta
PSR_01	Não, só bebo. Só uma cervejinha, uma cachaça.
PSR_02	Não, não, não, graças a Deus.
PSR_03	O crack.
PSR_04	Usei crack, maconha, cocaína, cachaça, bentyl, artane, haxixe, todos eu já usei.
PSR_05	Usei e uso muito (Pedra, cachaça, cigarro, crack).

Fonte: O autor (2022).

Na tabela torna-se nítido o problema do uso de drogas pela PSR, sendo que três dos cinco entrevistados já fizeram uso ou ainda fazem, principalmente do crack e o uso de bebidas alcoólicas também foi mencionado, porém não é vista por eles como “droga”.

A situação de rua por si só já é um problema de saúde, uma vez que as pessoas estão mais expostas e não possuem os cuidados de higiene adequados, Gameiro (2021) destaca que os obstáculos relacionados: à alimentação, higiene e direitos, são somente algumas das barreiras que a PSR enfrenta diariamente, as tornando ainda mais vulnerável, e o uso de drogas agrava tal problemática.

Neste caminho o quinto e último questionamento foi: **Você acessa os serviços de saúde? Me conte como ocorre isso e quais os tipos**, a Tabela 4 apresenta os principais pontos destacados pelos entrevistados.

Tabela 4: Você acessa os serviços de saúde? Me conte como ocorre isso e quais os tipos.

Participante	Resposta
PSR_01	Mais o Consultório de Rua né, aqui do centro POP, que eles vêm duas vezes na semana ou três vezes na semana, né, e fazem exame.
PSR_02	Olha, eu to procurando fazer uma cirurgia de hérnia de umbigo, né e hoje aqui no centro POP a doutora pediu pra mim fazer um ultrassom, [...] eu sempre eu vou na Caps, eu tenho carteirinha de lá, o lugar de saúde, aonde eu vou sou bem recebido

e as pessoas fazem o serviço lá, eu vou faço e conluo né, é bom.

- PSR_03 A UBS, o Consultório de Rua, essa semana eles me ajudaram muito, eu tava doente aí né, fui muito bem recebido, graças a Deus, [...] o serviço de apoio que o governo colocou que tá ajudando muito os moradores de rua, isso é uma coisa muito boa.
- PSR_04 Eu to procurando, fiz exame de sangue deu anemia, deu reumatismo, e no, olho, catarata, pedra no rim, entendeu? Tudo isso. Contraí o HIV na rua também, a partir dos meus 50 anos né, em 2017.
- PSR_05 Aqui no centro POP eu negócio, atualmente, alguma coisa vem o pessoal da saúde de rua, como é, Consultório de Rua e é isso, uso eles, eles faz teste de algumas doenças que tem ou não tem, aí é assim, sempre to usando.

Fonte: O autor (2022).

Como visto, mesmo em situação de rua, as pessoas possuem acesso aos sistemas de saúde, principalmente através do Centro POP, do CAPSad, além é claro das UBS, de modo geral estão conseguindo ter suas necessidades atendidas, porém como reforçado por Brito et al. (2021) o uso compulsivo de drogas influencia no tratamento do indivíduo, além disso é comum que eles não levem o tratamento até o final, comprometendo ainda mais sua saúde, e em tempos de pandemia isso pode ocasionar um quadro mais severo da COVID-19.

4 CONCLUSÃO

O trabalho proporcionou conhecer melhor a realidade da PSR, no qual foi possível constatar os motivos que levaram a pessoa a se encontrar em situação de rua, sendo em sua maioria o uso de drogas, porém como observado, há vezes em que a falta de oportunidade de emprego também contribui para tal situação.

O uso de drogas como o crack, bebidas alcoólicas, maconha e outras se faz constantemente presente na rotina de quem vive na rua, agravando ainda mais a sua situação social, além de ocasionar mais problemas relacionados à saúde, tendo em vista que a influência das drogas faz com que os cuidados e a higiene pessoal não sejam realizados adequadamente.

Assim, se faz cada vez mais necessário que o desenvolvimento de medidas que busquem proporcionar melhores condições de vida a PSR, através de Políticas Públicas desenvolvidas pelo governo, visto que é obrigação do Estado a garantia dos direitos fundamentais do cidadão. Além disso, é de grande importância a aplicação de meios de reabilitação social, para que assim a pessoa consiga sair da situação de vulnerabilidade

social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais.** São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ASSIS, G. **Breves reflexões sobre os direitos da população em situação de rua.** *In:* GRINOVER, A. P. *et al.* (org.). **Direitos fundamentais das pessoas em situação de rua.** 2. ed. Belo Horizonte: Editora D' Plácido, 2016.

BRITO, C. et al. Modo de vida da população em situação de rua como potencializador do cuidado de COVID-19. **Rev Bras Enferm.**, vol. 74, p. 1-8, 2021. Supl. 1 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0832>.

GAMEIRO, N. **População em situação de rua aumentou durante a pandemia. Fundação Oswaldo Cruz:** Uma instituição a serviço da vida. 2021. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/populacao-em-situacao-de-rua-aumentou-durante-pandemia>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório da relatora especial sobre moradia adequada como componente do direito a um padrão de vida adequado e sobre o direito a não discriminação neste contexto.** *In:* ONU, dez. 2015. Disponível em: https://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Relat%C3%B3rio_Popula%C3%A7%C3%A3o-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-rua.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

TIENGO, V. M. A pandemia e seus impactos para a população em situação de rua. *Revista de políticas públicas*, **Revista de Políticas Públicas**, v. 25, n. 1, p. 46-62, 2020.



ANÁLISE DE EXAMES DO LIPIDOGRAMA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA JÚNIOR, LEONARA RADDAI GUNTHER DE CAMPOS, JOSILENE DALIA ALVES

RESUMO

Introdução: O paciente com doença renal crônica (DRC) em tratamento de hemodiálise (HD) comumente apresenta diversas alterações clínicas que comprometem ainda mais sua qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo analisar os resultados dos exames bioquímicos de rotina realizados pelos pacientes em tratamento de hemodiálise e relacionar os resultados do exame de lipidograma com análise da faixa nutricional por meio do índice de IMC dos pacientes que realizam hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), localizado no município de Barra do Garças, Médio Araguaia - Mato Grosso. A população do estudo foi composta por 165 pacientes em tratamento hemodialítico. Os dados foram coletados por meio de prontuários e incluíram dados sociodemográficos e antropométricos, bem como exames bioquímicos e etiologia da doença. As análises estatísticas foram realizadas com Software SPSS versão 20.0. **Resultados e Discussão:** A maioria dos pacientes eram homens (56,96%) com idade média de 57,38 anos e autodeclarados pardos na sua maioria com 78 (47,3%) indivíduos. Foram encontradas alterações nos níveis séricos de triglicérides e VLDL. A avaliação do estado nutricional resultou em indivíduos eutróficos (n=76; 46,1), seguidos de sobrepeso (n=55; 33,3%) e indivíduos abaixo do peso (n=34; 20,6%). Os resultados sugerem que os pacientes em HD estão susceptíveis a complicações cardiovasculares, principalmente por apresentarem alterações no metabolismo de lipídeos e mineral. **Conclusão:** Estes achados associados as comorbidades já existentes nestes pacientes sugerem uma maior atenção ao desencadeamento de outras doenças que podem favorecer a mortalidade destes indivíduos que se encontram em sobrepeso / obesidade. O monitoramento rigoroso destes pacientes é fundamental e pode colaborar para redução de desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Faixa Nutricional; Exames Bioquímicos; Epidemiologia; Lipidograma.

1 INTRODUÇÃO

O estado nutricional tem importante contexto no controle de grande parte das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e na prevenção das implicações decorrentes das mesmas. Somado ao estado nutricional, outros fatores de risco, como sedentarismo, comorbidades como hipertensão (HAS) e diabetes mellitus tipo II (DMII) podem levar ao surgimento e progressão de doenças crônicas (KOVESDY *et al.*, 2017).

A obesidade é doença multifatorial, crônica e progressiva, afetando atualmente considerável parte da população mundial. Junto a HAS e a DMII, a obesidade desencadeia anormalidades metabólicas complexas com efeitos que afetam a saúde renal. Os mecanismos pelos quais o ganho de peso pode desencadear agravos que levam ao quadro

de doença renal crônica (DRC) permanecem incertos. Porém inúmeros estudos de base populacional têm demonstrado associação entre as medidas de obesidade e o desenvolvimento e a progressão da DRC (KOVESDY *et al.*, 2017).

A DRC constitui atualmente um problema de saúde pública. É uma doença decorrente da perda progressiva e irreversível das funções dos rins, tanto em nível glomerular quanto em nível tubular e endócrino, que conduz ao desequilíbrio homeostático do meio interno do organismo em sua fase mais avançada. A DRC pode levar a necessidade de um tratamento contínuo do paciente, por meio, de hemodiálise ou até mesmo o transplante (ISN, 2019).

No Brasil, dados do Censo 2013 da Sociedade Brasileira de Nefrologia revelam que 100.397 pacientes são submetidos a tratamento dialítico, sendo que 25% encontram-se na Região Nordeste. A grande maioria destes pacientes (90,7%) é submetida à hemodiálise (HD) como terapia renal substitutiva. Apesar dos marcantes avanços no tratamento dialítico e no entendimento da fisiopatologia das doenças renais crônicas, os índices de mortalidade permanecem elevados, sejam eles tratados com HD ou diálise peritoneal (SBN, 2018).

Como forma de prevenção do quadro de DRC é importante que exames sejam realizados constantemente, além de ser necessário o controle de outras doenças pré-existentes. Os pacientes que realizam o tratamento de HD precisam manter o monitoramento da DRC através da análise bioquímica dos minerais e perfil lipídico. Pacientes em tratamento dialítico sofrem com muitos efeitos adversos relacionados ao próprio tratamento e também das deficiências nutricionais e bioquímicas ocasionadas pela DRC. Diante disso, é necessário o acompanhamento rigoroso dos exames bioquímicos dos pacientes em hemodiálise para que estes atinjam mais sucesso no tratamento e diminuam os riscos de complicações da doença (BOUSQUET-SANTOS; COSTA; ANDRADE, 2019).

A prevalência e a incidência da DRC ainda são desconhecidas em muitos países e a importância de se conhecer o perfil clínico destes pacientes para oferecer cuidados adequados e de qualidade, a escassez desse tipo de estudo na região Centro Oeste e no estado de Mato Grosso - MT, o qual possui um elevado número de pacientes em diálise, os estudos que abordam a DRC e seus impactos na vida do paciente.

Estudos desta natureza são fundamentais para subsidiar as ações de saúde desempenhadas pela equipe multiprofissional que presta cuidados aos pacientes com DRC, principalmente àqueles que realizam o tratamento de HD. Diante da disfunção renal, alterações bioquímicas no paciente com DRC são comuns e a avaliação destas é de suma

importância.

Neste contexto a pesquisa teve como objetivo geral analisar os resultados do lipidograma realizados pelos pacientes em tratamento de hemodiálise e relacionar os resultados dos exames com características sociodemográficas em pacientes que realizam HD.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e transversal realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), localizado no município de Barra do Garças, Médio Araguaia – Mato Grosso. A população alvo foi constituída por indivíduos de ambos os sexos que realizavam HD. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos, que possuíam mais de 6 meses de tratamento na unidade.

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro de 2019 a junho de 2020, sendo os dados obtidos a partir do prontuário eletrônico (Nefrodata) de cada paciente. Foram coletadas informações sobre características sociodemográficas, comorbidades e resultados dos exames do lipidograma em comparação aos índices de IMC.

Os dados foram tabulados em planilhas do Software Microsoft® Office Excel e em seguida foi realizada análise descritiva das variáveis, com cálculo das frequências absolutas e relativas ou média e desvio-padrão. Para as análises estatísticas foi utilizado o Software SPSS versão 20.0.

Em conformidade com a resolução nº. 466/2012 CNS, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 32128720.1.0000.5587.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 165 pacientes com DRC foram incluídos na pesquisa. As características sociodemográficas, mostra em sua maioria homens 94 (56,96%) e 71 (43,03%) eram mulheres, idosos com número de 73 (44,2%) pacientes tinham mais de 61 anos. O nível de escolaridade baixo, majoritariamente até o ensino Fundamental completo, sendo 118 (71,5%) refletiu as condições inadequadas entre renda e cuidados de saúde encontradas na pesquisa. Quanto à raça (etnia), houve maior prevalência de pardos com 78 (47,3%), 49 brancos (29,7%), negros 13 (13,9%) e 15 (9,1%) indígenas, reforçado pelo estudo de Torres e colaboradores (2018) onde 40% se declarou pardos e negros, com (36,7%) (TORRES, *et*

al., 2018).

Divididos em três grupos de acordo com o IMC, sendo eles: abaixo do peso, eutróficos e sobrepeso/obesidade. De acordo com a avaliação do estado nutricional, através do IMC evidenciou média de $22,4 \pm 4,5$ no IMC, com um predomínio de indivíduos eutróficos ($n=76$; 46,1), seguidos de sobrepeso ($n=55$; 33,3%) e indivíduos abaixo do peso ($n=34$; 20,6%), demonstrada na tabela 1. Resultado semelhante ao presente estudo foi verificado no estudo de DOBNER (2013), com 90 pacientes com DRC em HD com idade entre 21 a 83 anos, que encontrou IMC médio de $25,68 \pm 4,90$ Kg/m², considerando ambos os sexos.

Tabela 1 - Distribuição da faixa nutricional (IMC) dos pacientes em hemodiálise da Região do Vale do Araguaia. Barra do Garças-MT, Brasil, 2020.

<u>Faixa Nutricional</u>	<u>N (%)</u>
Abaixo do Peso	34 (20,6)
Eutrófico	76 (46,1)
<u>Sobrepeso/Obesidade</u>	<u>55 (33,3)</u>

Fonte: Dados extraídos dos prontuários dos participantes, INA, 2021.

Tabela 2 - Distribuição do exame de lipidograma semestrais e anual dos pacientes em hemodiálise da Região do Vale do Araguaia. Barra do Garças-MT, Brasil, 2020.

Exames	Abaixo de Peso Média ± DP	Eutróficos Média ± DP	Sobrepeso/ Obesidade Média ± DP	Valor de Referência
Colesterol total (mg/dl)	158,03±39,89	164,81±41,16	178,2±56,7	< 190
Triglicérides (mg/dl)	130,4±73,1	139,2±58,6	188,0±115,8	< 150
HDL (mg/dl)	50,8±20,7	52,5±44,0	42,6±21,0	> 40
LDL (mg/dl)	82,6±29,0	90,3±28,4	97,4±38,9	< 130
VLDL (mg/dl)	27,0±15,0	27,3±13,5	41,8±32,6	< 30

Fonte: Dados extraídos dos prontuários dos participantes, INA, 2021.

Após análise das médias do lipidograma (tabela 2), o colesterol total, HDL e LDL estavam dentro da normalidade, enquanto os exames de triglicérides e VLDL encontravam-se fora do padrão de normalidade nos pacientes com sobrepeso/obesidade em comparação aos grupos de eutróficos e a baixo de peso. Pacientes com sobrepeso e obesidade possuem maior alteração dos parâmetros bioquímicos em comparação com os grupos abaixo do peso e eutróficos. O estudo realizado por Kovesdy e colaboradores (2017) reforçam os resultados encontrados, pois similarmente verificaram alterações bioquímicas no grupo de

pacientes com DRC com obesidade em relação aos demais com peso dentro da normalidade.

Muitos estudos confirmaram que, o perfil lipídico em pacientes em tratamento de HD foi caracterizado por apresentar uma alta prevalência de dislipidemia entre 40% a 80%. Com predominância de hipertriglicemia, com isso aumentando o risco de complicação vascular em pacientes com HD. Acredita-se que danos induzidos por radicais livres estejam envolvidos em doenças renais crônicas, especialmente em pacientes que fazem HD por períodos prolongados (BEN OMRANE SIOUD, 2019).

Junto ao desequilíbrio bioquímico, principalmente no fósforo, relação cálcio - fósforo, e lipídeos, em especial nos estágios mais avançados, onde alteração na DRC é considerado fator risco-equivalente ao desenvolvimento da aterosclerose (BOUSQUET-SANTOS; COSTA; ANDRADE, 2019).

4 CONCLUSÃO

Os resultados reforçam que os pacientes em HD possuem um risco de desenvolver doenças cardiovasculares, sobretudo em pacientes com quadro de sobrepeso/obesidade, pois essa condição influencia no quadro de lipidograma, além de alterações bioquímicas e minerais já conhecidas em pacientes que realizam algum tipo de terapia renal substitutiva.

REFERÊNCIAS

BEN OMRANE SIOUD O.; EL ATI Z.; BOUZIDI H.; KERKENI M.; HAMMAMI M. Lipid and oxidative profile in hemodialysis patients: Clinical follow-up for three years. **Tunis Medicale**. 2019 Apr;97(4):551-555. PMID: 31729705.

BOUSQUET-SANTOS, K.; COSTA, L.G; ANDRADE, J.M.D.L. Estado nutricional de portadores de doença renal crônica em hemodiálise no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2019; 24(3): 1189-99.

DOBNER, T. Estado nutricional de pacientes portadores de doença renal crônica terminal em hemodiálise. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Ciências Biológicas) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

INTERNATIONAL SOCIETY OF NEPHROLOGY. ISN, supported by ERA-EDTA and ASN calls for kidney disease inclusion member states UHC plan [Internet]. 2019. [Citado em 01/04/2022] Disponível em: <https://www.theisn.org/news/item/3428->

theisnsupported-by-theera-edtaand-the-as-nwelcomes-the-political-declaration-on-uhc.
KOVESDY, C.P., FURTH, S.L., ZOCCALI, C. et al. Obesidade e doença renal:
consequências ocultas da epidemia. **Journal Nephrology**, 2017, 30, 1-10,.

SBN - Sociedade Brasileira de Nefrologia. SBN 2017 Censo. **Revista
SBN**
informa.25(114):18-23, Apr/May/Jun, 2018.

TORRES, S. E. C. J. *et al.* Perfil antropométrico e consumo alimentar de pacientes renais
crônicos em hemodiálise. **Braspen Journal**, 2018, 33 (4): 370-8.



FARMACOTERAPIA EM QUADRO DE ANEMIA FERROPRIVA PÓS-BARIÁTRICA

ANTONIO JORGE GOMES DA CUNHA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, cuja origem pode ser genética, hormonal ou sedentarismo associado ao consumo de alimentos com diminuto valor nutricional e hipercalóricos. O prognóstico revela aumento da morbidade e mortalidade, assim é comum a procura por soluções definitivas. A cirurgia bariátrica é a única opção que tem resultado eficaz e sustentado a longo prazo, porém surge uma das principais sequelas pós-bariátrica: a anemia ferropriva. **Objetivo:** Analisar as farmacoterapias disponíveis em relação a dosagem, formas farmacêuticas e disponibilidade de ferro elementar para os quadros de anemia pós-bariátrica. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com a inclusão de estudos de casos, clínicos e epidemiológicos através dos descritores “anemia ferropriva” e “cirurgia bariátrica”, cujos trabalhos tenham sido publicados entre 2015 e 2022, nas plataformas Google Scholar e SciELO. **Resultados:** A maior causa de anemia é a deficiência de ferro. A ingestão preventiva média de ferro elementar é 40 a 65 mg e nas mulheres em período gestacional, aumenta para 100 mg, diariamente. As características que definem a suplementação recomendada frente as opções é a disponibilidade de absorção do princípio ativo oferecida pelo medicamento em acordo com as necessidades do paciente. Sulfato ferroso 300mg, tem 20% de ferro elementar e potencialmente causa distúrbios gastrointestinais. Fumarato ferroso 200 mg, possui 33% de ferro elementar apresentando boa tolerância. Gluconato ferroso 300 mg, possui 36 mg de ferro elementar por comprimido. Sacarato de hidróxido de ferro III 330 mg, possui 100 mg de ferro elementar. Ferronil possui 98% de ferro elementar, em pequena granulometria. Entre 10% a 40% dos pacientes exibem efeitos adversos e baixa tolerabilidade gástrica na suplementação de ferro por via oral, os pacientes apresentam como efeitos colaterais sintomas epigástricos. Ao ser diagnosticado anemia grave ou ineficiência da suplementação oral, são necessárias doses intravenosas de hidróxido de ferro-sacarose com 20 mg/ml ferro elementar. **Conclusão:** A suplementação oral é mais usual por conta da adoção facilitada de comprimidos à terapêutica, porém há diversos efeitos colaterais documentados e deve ser realizado o acompanhamento desses pacientes, em gestantes é recomendado uso de medicamento intravenoso diante das altas doses exigidas de ferro elementar.

Palavras-chave: Terapia, Anemia ferropriva, Bariátrica, Obesidade, Medicamento.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021

LUCIANA SARGES DE OLIVEIRA GAVINHO; AMANDA DE OLIVEIRA NAZARÉ;
PAULA ANDRADE SILVA

Introdução: O câncer de mama se caracteriza por uma multiplicação desordenada de células anormais da mama, com potencial para invadir outros órgãos. No Brasil, durante o ano de 2021 a estimativa foi de 66.280 novos casos de câncer de mama, sendo o mais incidente em mulheres e é a primeira causa de morte por câncer nessa parcela da população, se diagnosticado precocemente as chances de tratamento e cura são grandes. **Objetivo:** Analisar e comparar os casos de câncer da mama na região norte do Brasil durante os anos de 2018 a 2021. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, através da coleta de dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS pelo Departamento de informação e Informática do SUS (DATASUS), dos casos de câncer de mama na região norte entre o período de 2018 a 2021, que posteriormente foram organizados em tabelas no programa *Microsoft Excel*. **Resultados:** Foram registrados 8.477 casos de câncer de mama entre os anos de 2018 e 2021 na região norte. O ano de 2021 apresentou o menor número de casos (1.890), já o ano de 2019 obteve o maior número (2.292). O estado do Amazonas mostrou um maior decréscimo durante o período apresentando 17,7% em 2018 e 1,3% e em 2021, já o estado do Pará manteve-se com as taxas altas sendo 37,2% em 2018 e 44,1% em 2021. O estado do Acre vem mostrando uma queda ao longo do período sendo de 4,5% em 2018, 4,3% em 2019, 4,1% em 2020 e 4,0% em 2021. Rondônia se mostrou crescente durante todo o período sendo 19,8% em 2018, 20,1% em 2019, 21,7% em 2020 e 29% em 2021. **Conclusão:** As taxas apresentadas são preocupantes, e diante disso é necessário desenvolver políticas públicas de saúde específicas para o cuidado da saúde da mulher na região norte, envolvendo de forma integrada os profissionais de saúde, para que conduzam de forma articulada programas que resultem em melhorias no diagnóstico precoce do câncer de mama, bem como a prevenção e tratamento da neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de mama, Diagnóstico precoce, Região norte, Saúde da mulher.

NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA REGIÃO NORTE NOS ANOS DE 2018 A 2021

AMANDA DE OLIVEIRA NAZARÉ; LUCIANA SARGES DE OLIVEIRA GAVINHO;
PAULA ANDRADE SILVA

Introdução O câncer, também chamado de neoplasia, é uma doença causada pela proliferação desordenada de células e pode ser classificado como benigno ou maligno. Dentre os seus tipos, destaca-se a neoplasia maligna do colo do útero, a qual é a terceira mais prevalente entre as mulheres, acometendo cerca de 16.710 em todo Brasil somente no ano de 2020. Essa neoplasia é caracterizada pela transformação lenta e progressiva do epitélio da cérvix uterina e é causada pela infecção de algumas cepas do Papiloma vírus Humano (HPV), sendo o exame Papanicolau o principal meio de detecção precoce da doença. **Objetivo:** Analisar os casos de neoplasia maligna no colo do útero na região norte do Brasil entre os anos de 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS SIH/SUS pelo Departamento de informação e Informática do SUS (DATASUS) compreendidos no período de 2018 a 2021. Os dados foram transcritos para tabelas no programa *Microsoft Excel* para posterior análise estatística. **Resultado:** A partir dos dados analisados, observou-se que em 2018 houve um total de 1.545 casos, em 2019 ocorreram 1.832, o qual destaca-se como o ano com mais incidência de casos registrados, seguindo de 2020 com 1.798 casos e 2021 com 1.622 casos, totalizando 6.797 casos de neoplasia maligna do colo do útero na região norte do Brasil. Pará e Rondônia destacam-se dentre todos os estados da região norte por terem os índices mais altos, respectivamente, 2.152 casos (31,7%) e 1.715 (25,2%) no período de 2018 a 2021. Em contrapartida, o Acre destaca-se por ter o menor índice entre todos os estados da região norte, com apenas 267 casos (3,9%) entre os anos de 2018 e 2021. **Conclusão:** Infere-se que os casos de câncer do colo uterino na região norte apresentam números bastante significativos, o que evidencia um problema de saúde pública. Dessa forma, torna-se imprescindível a educação em saúde para mulheres por meio da realização de palestras e ações que conscientizem e esclareçam a importância da prevenção e diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce, Neoplasia maligna do colo do útero, Papiloma vírus humano, Região norte.



PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS CAUSADAS PELA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA NO PERÍODO GESTACIONAL

KARINE PERES MEIRELLES; JOÃO GABRIEL TAVARES BRUNO

Introdução: A Hipertensão Arterial é uma das condições médicas de maior incidência mundial, sendo responsável por cerca de 50 mil mortes maternas mundial por ano, e no Brasil, é considerada a primeira causa de mortalidade materna, correspondendo a 37% dos óbitos. Importante ressaltar, que para ser considerada crônica, deve ser diagnosticada até a 20ª semana gestacional e com pressão arterial sustentada $\geq 140 \times 90$ mmHg. Durante a gestação, quando não há o monitoramento e tratamento adequado da HAC, pode-se desencadear uma série de complicações clínicas graves que comprometem a manutenção da vitalidade materna e fetal. **Objetivos:** O objetivo consiste em reunir e analisar as principais complicações da Hipertensão Arterial Crônica durante o período gestacional. **Metodologia:** Para a realização deste estudo descritivo e qualitativo, foram realizadas buscas bibliográficas, nas plataformas digitais UptoDate, PubMed e SciELO disponibilizadas de forma eletrônica em um espaço amostral de 2005 a 2019, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os artigos que serviram como base para a discussão dos resultados, demonstraram que entre as principais complicações maternas da Hipertensão Arterial Crônica durante a gestação encontram-se a toxemia gravídica (3 a 10% das gestações), descolamento prematura de placenta (15,6 a cada 1000 gestantes), diabetes gestacional, Insuficiência Renal, edema pulmonar, Encefalopatia hipertensiva. Contudo, estudos comprovam que, apesar da HAC durante a gestação ser controlada, a mulher ainda possui um risco de 10-20% de desenvolver pré-eclâmpsia, e quando não há nenhum tipo de tratamento este risco aumenta em 50%. Por outro lado, as complicações fetais também são resultado de uma HAC desenvolvida pela progenitora na gravidez, podendo ser citados a restrição do crescimento fetal, parto prematuro e óbito fetal. **Conclusão:** Sendo assim, através dos dados reunidos fica evidente que a Hipertensão Arterial Crônica é um importante fator de risco para complicações clínicas maternas e fetais. Com isso, é essencial que haja uma detecção precoce, monitoramento e tratamento dessa condição clínica a fim de reduzir os riscos e melhorar o prognóstico materno e do feto.

Palavras-chave: Complicações na gravidez, Doença crônica, Hipertensão arterial, Período gestacional.

O CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS COM DOENÇA CRÔNICA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS TRANSIÇÕES

RODOLFO FRANCISCO; JOSÉ VITOR DA SILVA; SILVANA MARIA COELHO
LEITE E FAVA

Introdução: A teoria das transições exerce forte influência no contexto familiar/social a partir do momento que uma pessoa se torna dependente de cuidados, no caso do cuidador familiar de pessoa com doença crônica. O processo de transição ocorre ao se passar de um lugar ou condição a princípio estável para outro, exigindo a introdução de conhecimentos, alteração do seu comportamento e mudança da sua identidade. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, são definidas como doenças de duração prolongada e progressão lenta, exigem tratamento continuado ao longo de um período de anos ou décadas ou mesmo podendo não haver cura. São consideradas como Doenças Crônicas Não Transmissíveis as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças respiratórias crônicas e Diabetes mellitus. Entre incapacidades, limitações das atividades de vida diária e redução da qualidade de vida podem ser alguns dos impactos negativos dessas crônicas na vida dos adoecidos, o que impõe a necessidade de cuidador. **Objetivo:** Analisar situações referentes ao contexto de vida do cuidador informal de familiar com doença crônica na perspectiva da Teoria das transições. **Metodologia:** Estudo teórico reflexivo construído com base na literatura relacionada às temáticas, cuidador, condição crônica e transição. **Resultados:** A literatura tem se mostrado escassa em relação nas diversidades de estratégias que o cuidador familiar utiliza no cotidiano para cuidar de pessoas com condição crônica e também o seu processo concomitante a transição. O cuidador informal ao dedicar-se sua vida a outra pessoa que precisa de cuidados intensivos e especiais, pode experimentar uma tarefa árdua, desgastante e desmotivadora. Essa rotina, associada a outros fatores sociais que vão além da governabilidade da família, pode levar o cuidador a sobrecarga, provocando o seu adoecimento. No decorrer da experiência como cuidador torna-se necessário o domínio de novas competências para a tomada de decisões e o ajustamento diante do contexto. **Conclusão:** O processo de transição é dinâmico e múltiplo dentro de uma experiência o que conduz os cuidadores a mudanças nos modos de viver e de se comportarem levando-os a remodelarem a sua identidade.

Palavras-chave: Cuidador, Doença crônica, Teoria das transições.



PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

BRUNO VITOR MARTINS SANTIAGO; PEDRO ERNANDES BERGAMO; MAXUEL DE FREITAS DA SILVA; MAUD PARISE; NIVALDO RIBEIRO VILLELA

Introdução: O Brasil é um país continental com enorme desigualdade regional. As informações sobre a epidemiologia da dor crônica no país são muito escassas. A dor crônica é caracterizada por um estado patológico das funções neurobiológicas, e pode ser definida quando apresenta duração de pelo menos 3 meses. **Objetivos:** Esta revisão sintetizou estudos existentes sobre a prevalência de dor crônica no Brasil e dos seus fatores associados para produzir uma estimativa recente e orientar as políticas de saúde pública. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: Ovid Medline; Embase; Web of Science e BVS Regional/Lilacs, para identificar estudos transversais de base populacional de 2005 a 2020, as quais relataram prevalência de dor crônica no Brasil (mais de três meses). O risco de viés foi avaliado usando desenho, determinação do tamanho da amostra e seleção aleatória como questões essenciais. As estimativas de prevalência agrupadas foram calculadas para dor crônica nas populações geral e idosa. O protocolo foi registrado no Prospero (CRD42021249678). **Resultados/Discussão:** Dos 682 trabalhos identificados, 15 cumpriram nossos critérios de inclusão. A prevalência de dor crônica na população adulta geral variou de 23,02% a 41,4% (estimativa combinada 35,70%, IC 95%, 30,42 a 41,17) e foi descrita como moderada a intensa. Associou-se ao sexo feminino, idade avançada, menor escolaridade, atividade profissional intensa, consumo excessivo de álcool, tabagismo, obesidade central, transtorno de humor e sedentarismo. O Sudeste e as regiões Sul apresentaram maior prevalência. A prevalência na população idosa variou de 29,3% a 76,2% (estimativa combinada 47,32%, IC 95% ,33,73 a 61,11). Foi associada ao sexo feminino, menor escolaridade, situação econômica, sedentarismo e doenças crônicas. Além disso, esta população visitou médicos com mais frequência, teve mais distúrbios do sono e foi mais dependentes das atividades de vida diária. Quase cinquenta por cento de ambas populações com dor crônica relataram incapacidade induzida pela dor. **Conclusão:** A Dor Crônica é altamente prevalente no Brasil e associada a sofrimento significativo, incapacidade e controlado terapêutico inadequado.

Palavras-chave: Dor Crônica, Prevalência, Fatores de Risco, Revisão Sistemática



ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO COMO COMPLICAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SEUS FATORES ASSOCIADOS

MARIA PAULA IDELBRANDO VICARI

RESUMO

Introdução: O acidente vascular encefálico pode ser classificado em isquêmico, como resultado de fornecimento insuficiente de sangue por obstrução arterial, ou hemorrágico, devido rompimento de vasos sanguíneos cerebrais. Considerada a terceira causa de morte mais frequente mundialmente, o AVE possui alguns fatores de risco, dentre eles, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das mais significativas. Definida pelo aumento da pressão sanguínea, esta pode desencadear diversas doenças, assim como, complicar quadros previamente estabelecidos. **Objetivos:** A análise objetiva identificar as possibilidades de aparecimento de AVE em pacientes hipertensos, assim como, seus fatores de risco relacionados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa descritiva baseada em publicações científicas sobre o tema, publicadas em sua íntegra na língua inglesa nas plataformas digitais UpToDate e Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre os anos de 2015 e 2022. **Resultados e Discussão:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica degenerativa, qual o portador pode apresentar das mais variadas complicações, principalmente cardiovasculares, sendo a formação de trombos e êmbolos devido razões como hipercoagulabilidade, um quadro bastante comum, estes são os principais fatores associados ao desenvolvimento de um AVE isquêmico por impedir suprimento sanguíneo cerebral adequado. Estima-se que 80% dos pacientes hipertensos sofrerão AVE ou IAM ao percorrer da vida, porcentagem que aumenta conforme exposição a outros fatores de risco, classificados em modificáveis como obesidade, dislipidemia, estresse, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e má alimentação; e não modificáveis como idade, sexo, raça e hereditariedade. **Conclusão:** Mesmo com o avanço farmacológico no tratamento do AVE, a melhor opção àqueles sujeitos ao desenvolvimento do quadro é a prevenção, por meio de controle da pressão arterial e alteração dos fatores de risco modificáveis. Por ser uma doença insidiosa, é necessário estar sempre atento e informado. A falta de conhecimento gera falha na prevenção de complicações devido essas patologias, a ciência do manejo adequado no diagnóstico e tratamento da lesão cerebral constitui prioridade de atendimento e pesquisa naqueles com pressão arterial elevada.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Fatores De Risco, Hipertensão Arterial, Prevenção.



Avanços nos biomarcadores que visam auxiliar o diagnóstico da Arterite de Takayasu

BRUNA GOULART SABOIA; BRUNO SCARPA CORREA PEREIRA; GIULIANA BEATRICE COVELLA DOS SANTOS; MARCOS VINICIUS DE SOUSA PEREIRA; ORNELLA MARIA COVELLA RESENDE

Introdução: A arterite de Takayasu (AT), é uma doença crônica, sistêmica, inflamatória, progressiva de cunho estenosante de médios e grandes calibres das artérias, sendo considerada uma vasculite sistêmica primária. Por ser uma doença sem exames de padrão ouro, se torna difícil seu diagnóstico precoce, podendo dificultar seu tratamento e o quadro clínico do paciente diagnosticado tardiamente.

Objetivos: Evidenciar os novos estudos sobre os exames, progresso dos biomarcadores e diagnóstico de arterite de Takayasu, a fim de demonstrar avanços que visam a melhora da taxa de mortalidade.

Metodologia: Revisão bibliográfica, utilizando a base de dados PubMed, com as palavras chave “arterite de Takayasu” e “diagnóstico”. Foram obtidos 8 artigos científicos entre os anos de 2017 a 2022. **Resultados:** Como seus sintomas são variáveis, podendo ser generalizados quanto vasculares, se torna difícil seu diagnóstico clinicamente. Estudos revelaram que antígeno leucocitário humano (HLA) de classe I e II, o HLA-B e o alelo HLA-B52 foram relacionados às pessoas com AT. Ademais, o HLA-E solúvel, IL-6 e amilóide A sérico demonstraram relação com a atividade da doença. Já a proteína pentraxina PTX-3, em níveis elevados conferem a atividade da doença e um possível marcador para lesão arterial progressiva, demonstrando um biomarcador favorável para AT. Atualmente, o critério diagnóstico mais utilizado é o Ishikawa 10 (ITAS 2010) e do do American College of Rheumatology (ACR), porém o que demonstrou maior sensibilidade foi o ITAS 2010. Outrossim, descobertas sobre a via de sinalização da Janus quinase, como uma eficaz via para estudos de remissão da AT, resultaram em uma contribuição para a melhora de sobrevida dos pacientes e entendimento sobre a patogênese da doença. Em suma, a associação de exames laboratoriais e de imagens estão em evolução para serem utilizados como critérios diagnósticos e de classificação para a AT. **Conclusão:** Os avanços nos exames laboratoriais demonstram progresso em viáveis biomarcadores mais específicos como o HLA-B e HLA-B52, e em conjunto com ferramentas de imagem, constituem um panorama favorável para melhores critérios diagnósticos com objetivo de serem mais rápidos e diminuir as taxas de mortalidade da AT.

Palavras-chave: Arterite de takayasu, Biomarcador, Diagnóstico, Exames, Vasculite.



BROWNIE SEM GLÚTEN: BOA ACEITAÇÃO DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DE LARANJA FOLHA MURCHA COMO TÉCNICA DIETÉTICA PARA CELÍACOS.

MARCELLE VIEIRA DE OLIVEIRA MEDEIROS; JAMILIA SILVA DOS SANTOS; TERESA PALMISCIANO BEDÊ; THAYS CRISTINA ALEIXO LIMA

Introdução: Atualmente, quase 1% da população mundial apresenta doença celíaca, mas acredita-se haver muitos casos ainda sem diagnóstico. O tratamento adotado para celíacos é de uma dieta sem glúten, pois o composto proteico desencadeia reação autoimune, levando à diarreia, flatulências e deficiências nutricionais, por exemplo. Trata-se de uma dieta sem trigo, cevada, centeio e aveia, o que limita os tipos de preparações do cardápio. Para aumentar a qualidade nutricional do plano alimentar, frutas e hortaliças, principalmente orgânicas, vem sendo estudadas, como no caso da produção de farinhas substitutas à de trigo. Neste aspecto, destaca-se a laranja, fruta largamente consumida enquanto suco, que apresenta alto teor de resíduo. Assim, para celíacos, vale avaliar a produção e o uso de farinha de casca da laranja folha murcha como alternativa sustentável no preparo de brownie, lanche prático, saboroso e que pode ser inclusive congelado. **Objetivo:** Avaliar a aceitação de brownie preparado com suco e farinha da casca de laranja folha murcha, produzidos com aproveitamento integral da fruta. **Metodologia:** Após extração do suco e preparo da farinha da casca de laranja, foi desenvolvido um brownie, substituindo a farinha de trigo pela farinha de laranja, e o leite pelo suco da fruta. Para a análise sensorial, foram avaliados 5 atributos: Cor, Sabor, Aroma, Textura e Aspectos Gerais, usando uma escala hedônica de sete pontos, desde Desgostei muitíssimo (1) até Gostei muitíssimo (7). As notas foram divididas em três proporções: Aprovado (notas entre 5 e 7), Tolerado (notas entre 4 e 5) e Rejeitado (notas entre 1 e 4). **Resultados:** Para análise, contamos com 50 provadores voluntários, sendo principalmente mulheres(64,0%), estudantes(44,0%), entre 18-27 anos(74,0%). O brownie preparado foi Aprovado em todos os atributos: Cor(6,20), Sabor(5,28), Aroma(5,84), Textura(5,76) e Aspectos Gerais(5,58). **Conclusão:** Observando os resultados, conclui-se que vale difundir o uso dos resíduos de frutas na produção de farinhas, assim como o uso destas farinhas como ingrediente de preparações. Assim, além do aproveitamento integral do alimento temos maior variedade para a dieta de indivíduos celíacos.

Palavras-chave: Aproveitamento integral dos alimentos, Análise de alimentos, Doença celíaca, Doença autoimune, Farinha.



DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO A PARTIR DE MANIFESTAÇÃO EM BOCA: RELATO DE CASO

WENDER RODRIGUES NAZÁRIO; IANCA DANIELE OLIVEIRA DE JESUS; SÉRGIO
VITORINO CARDOSO; SARAH PEREIRA MARTINS

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença sistêmica auto-imune crônica, relacionada à produção de auto-anticorpos. Pode acometer diversos órgãos, com surtos de manifestação e remissão, podendo determinar significativa morbidade e mesmo óbito. **Objetivo:** Relatar o caso de uma mulher de 23 anos, encaminhada a serviço de urgência odontológica para avaliação de “múltiplas úlceras no palato”. Metodologia: Paciente foi acolhida no Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia e submetida a anamnese e exame clínico intra-oral e extra-oral, além de ser solicitado exames complementares para auxílio do diagnóstico. Paciente concordou com a documentação do caso e assinou o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). **Resultados:** As lesões apresentavam evolução de duas semanas. A paciente relatava enxaquecas constantes, utilizando-se de polifarmácia, além de dores articulares e fotossensibilidade cutânea. Ao exame extra-oral, não se verificou alteração relevante. No exame intra-oral, verificou-se espessas placas brancas alternadas com erosões e úlceras no palato duro, e placas brancoacastanhadas nas mucosas de bochecha. Considerando-se as hipóteses diagnósticas de reação medicamentosa, líquen plano e lúpus eritematoso, foi realizada biópsia incisional. O exame histopatológico mostrou hiperqueratose, infiltrado linfocitário subepitelial e vasculite, concluído como compatível com reação liquenóide, não sendo possível descartar lúpus eritematoso. Solicitou-se investigação de Fator anti-nuclear (FAN) sanguíneo, com resultado positivo para lúpus, e hemograma, que demonstrou trombocitopenia. Finalmente, após avaliação reumatológica, diagnóstico comprovado para LES e tratamento iniciado com uso de hidroxiquina e corticoide. **Conclusão:** Conhecimento sobre LES deve fazer parte da formação e educação continuada dos Cirurgiões-dentistas, para adequada assistência aos seus pacientes.

Palavras-chave: úlceras orais, Doenças autoimunes, Classificação, Doenças crônicas, Urgência odontológica.



FATORES PREDISPOONENTES PARA A CETOACIDOSE EM ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES TIPO 1: UMA REVISÃO ATUALIZADA DA LITERATURA

TANIRA MARIA BARBOSA DO ROSÁRIO; GABRIELE PATRÍCIA SILVA DE OLIVEIRA;
MARINA LETYCIA DE SOUSA CUNHA; SINARA SOUSA LIMA

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), é uma das doenças endócrino-metabólicas mais comuns na infância e adolescência, com distribuição desigual entre regiões, nos países desenvolvidos a taxa de mortalidade é de 2 a 5% e nos em desenvolvimento essa taxa pode chegar até 24%, tendo como influência o fator sociodemográfico e geográfico. No Brasil, a incidência relatada é de 10, 4 casos de DM1 por 100.000 habitantes. Caracterizada como um problema de saúde pública mundial, devido ao aumento epidemiológico e estreita relação com a morbimortalidade, estando associada principalmente à perda progressiva da secreção de insulina, defeitos relacionados à inflamação e estresse metabólico, incluindo fatores genéticos. Com isso, é importante evidenciar as complicações agudas e graves da DM. Dentre elas, a mais crítica, a Cetoacidose Diabética (CAD). A CAD é considerada uma emergência médica e requer cuidados, já que é motivo de mortes e incapacidades permanentes em adolescentes, sendo que em 25% dos casos é a primeira manifestação e o não reconhecimento desta condição promove progressiva deterioração metabólica, podendo levar ao óbito.

Objetivo: Identificar fatores de risco para a Cetoacidose Diabética em adolescentes brasileiros.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com estudos realizados no ano de 2017 a 2021, com pesquisa nas bases de dados: Google Acadêmico e sciELO. **Resultados:** Foi identificado que dentre os principais fatores de risco para CAD está relacionado a aspectos sociais, como o baixo nível socioeconômico e de educação, o que, conseqüentemente gera uma dificuldade na identificação dos sinais e sintomas, propiciando também um acesso limitado aos serviços de saúde. Após isso, fatores relacionados a clínica, podendo destacar o atraso no diagnóstico, a não adesão ao tratamento ou tratamento incorreto. **Conclusão:** Diante do exposto, podemos evidenciar que ações de educação em saúde é importante para que a população possa identificar precocemente os principais sinais e sintomas da CAD, e assim, procurar atendimento médico para não ocorrer um atraso no diagnóstico.

Palavras-chave: Acidose diabética, Diabetes mellitus, Enfermagem, Fatores de risco, Adolescentes.



FISIOPATOLOGIA DA OSTEOPOROSE NA SÍNDROME DE CUSHING

DANIEL MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; NATHALIA VIVIANE ARAÚJO
PINHEIRO; SAMANTHA BRUNA DA SILVA LOPES; LETÍCIA DANTAS DE MEDEIROS;
GABRIEL HENRIQUE OLIVEIRA GOMES

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença crônica progressiva que se caracteriza pela perda de massa e rompimento da arquitetura óssea, tornando os ossos enfraquecidos e predispostos a fraturas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 13 a 18% das mulheres e 3 a 6% dos homens acima de 50 anos sofrem com a osteoporose no mundo. Sendo a doença osteometabólica mais frequente. A Síndrome de Cushing, caracterizada pelo hipercortisolismo crônico, geralmente está relacionada ao uso crônico em excesso de corticóides. Nessa doença a osteopenia se apresenta de forma recorrente. **OBJETIVO:** Com esse trabalho buscamos compreender a fisiologia por trás da osteoporose na Síndrome de Cushing e possíveis intercorrências na saúde do doente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE e LILACS; com o uso dos descritores: "Osteoporose" e "Síndrome de Cushing". Assim, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2017 a 2022 nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos do estudo, aqueles que não possuem relação com os descritores da pesquisa, não estão no período de tempo desejado e estudos não randomizados. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a Síndrome de Cushing é a principal causa da osteoporose secundária. Estima-se que 30 a 35% dos pacientes com Síndrome de Cushing apresentem fraturas vertebrais por compressão e 50% a mais de risco de fraturas de fêmur, quando comparado com pessoas saudáveis. Isso ocorre mediante aos efeitos do cortisol no metabolismo da matriz óssea. Com o descontrole dos níveis de cortisol ocorre o aumento de osteoclastos, células responsáveis pela degradação da matriz óssea, e redução dos osteoblastos, que compõem essa matriz. Gerando um aumento da excreção renal de cálcio e redução da absorção deste no organismo. **CONCLUSÃO:** A osteoporose é uma das complicações mais frequentes em pacientes com Síndrome de Cushing e está associada ao alto índice de incapacitação devido a fraturas e piora da qualidade de vida do enfermo. Por isso é de fundamental importância que mais estudos sobre essa problemática sejam elaborados, buscando a redução dos prejuízos em pacientes com essa patologia.

Palavras-chave: Corticoides, Hipercortisolismo, Osteoporose, Osteopenia, Síndrome de Cushing.



FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES COM NEFROPATIA DIABÉTICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

VINÍCIUS DE MOURA SILVA LIMA; PÂMELA CAMILA PEREIRA

INTRODUÇÃO A Nefropatia Diabética (ND) é uma doença metabólica crônica no qual a hiperglicemia provoca disfunção e lesões em vários tipos de células renais e vasculares. O colapso da excreção renal afeta diretamente o sistema respiratório, diminuindo a força e o *endurance* da musculatura respiratória, ocasionando *déficit* ventilatório devido o comprometimento muscular, circulação de toxinas urêmicas e de acometimentos teciduais e pulmonares. Pacientes expostos a essas complicações muitas vezes necessitam de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), intensificando os danos cardiopulmonares e musculoesqueléticos. Além disso, uma proporção de pacientes gravemente doentes, necessitam de suporte ventilatório, fornecidos por meio da Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), associados ao seu tratamento substitutivo da função renal extra corporal, por meio da Hemodiálise (HD). Tais intervenções tendem a intensificar os danos na função pulmonar. A VMI e HD comprometem a capacidade de difusão pulmonar, a *endurance*, o Pico de Fluxo Expiratório (PFE), a Capacidade Vital Forçada (CVF), Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo (VEF1) e a força muscular respiratória, levando a danos pulmonares acarretados por emprego de altos volumes correntes e altas pressões transpulmonares. **OBJETIVOS** Descrever as alterações na função pulmonar de pacientes com nefropatia diabética submetidos a hemodiálise em Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de literatura realizado nas principais bases de dados, Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *PubMed*, *Physiotherapy Evidense Database* (PEDro) e Portal Capes. Incluídos estudos entre 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abranjam a temática do estudo. **RESULTADOS** O colapso da função renal irá acarretar a sobrecarga hídrica, ocasionando *déficit* ventilatório como: redução da complacência pulmonar, difusão de O₂, aumento compensatório das atividades dos músculos respiratórios e sobrecarga funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A função pulmonar de pacientes com ND tende a ser deteriorada devido as complicações respiratórias, cardiovasculares e motoras, causadas pelos fatores atrelados a internação, os quais aumentam o risco de morbidade e mortalidade, sendo imprescindível o acompanhamento fisioterapêutico no setor intensivo para minimização das repercussões na função pulmonar desses pacientes.

Palavras-chave: Função pulmonar, Hemodiálise, Nefropatia, Uti, Ventilação mecânica.



IMPACTOS SOCIAIS APÓS DIAGNÓSTICO DE DOR NEUROPÁTICA: COMO AS PESSOAS RETRATAM AS MUDANÇAS DA ROTINA?

EDUARDA ZAMPROGNA FLORENTINO; ANA BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS; LUANA MAYUMI TEODORO NEVES; REBECA CHAGAS KOGA; GABRIELI PATRÍCIO RISSI

Introdução: A dor neuropática é caracterizada por uma dor crônica que, na maior parte dos casos, acomete indivíduos que tiveram lesões nos nervos sensitivos do sistema nervoso central e/ou periférico. Sendo assim, trata-se de uma doença crônica e sem cura, a qual necessita de atenção das pessoas portadoras e dos profissionais de saúde, a fim de compreender a dimensão multifatorial ligada à promoção da saúde diante dessa condição. **Objetivo:** Conhecer as percepções das pessoas com dor neuropática sobre os impactos sociais após o diagnóstico da doença. **Metodologia:** Estudo descritivo e de abordagem qualitativa, realizado com 15 participantes selecionados por meio das mídias sociais. A coleta de dados foi realizada entre o período de julho a setembro de 2022, com adultos que possuem diagnóstico médico de dor neuropática após lesão traumática. As respostas foram através de formulário online, utilizando um questionário estruturado, contendo a questão norteadora aberta “Como tem sido as suas atividades sociais e recreativas antes e depois do seu diagnóstico?”. Os dados foram analisados por meio do referencial de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa sob o Parecer n.º 5 529. **Resultados:** Todos os participantes destacaram mudanças negativas na rotina diária após o diagnóstico de dor neuropática, como solidão social, abandono profissional e empoderamento frágil, as quais foram retratadas em algumas respostas, respectivamente: “Quase não saio, pouco viajo, prefiro ficar em casa e de preferência sozinha. Gostava de viajar, ir à praia, almoçar fora, dançar” [Participante 8]; “Antes tinha vontade de fazer tudo, era muito dinâmica, tinha minha floricultura, trabalhava o dia todo, amava meu trabalho” [Participante 5]; “O que me ocupa um pouco é que estou fazendo tricô, para não me sentir tão inútil” [Participante 11]. **Conclusão:** Nota-se que a doença impacta o cotidiano do indivíduo, interferindo no âmbito familiar, social, trabalhista e pessoal. Logo, faz-se necessário que os profissionais de saúde conheçam sobre as repercussões da doença e apoiem essa população, de maneira a aumentar a qualidade de vida destas pessoas. Ademais, deve-se considerar como intervenções necessárias a inclusão destes indivíduos nas atividades holísticas e a consulta compartilhada com uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Dor crônica., Impactos sociais., Qualidade de vida., Dor neuropática., Cuidado multiprofissional..



OBESIDADE NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

DANIEL MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; NATHALIA VIVIANE ARAÚJO
PINHEIRO; SAMANTHA BRUNA DA SILVA LOPES; LETÍCIA DANTAS DE MEDEIROS;
GABRIEL HENRIQUE OLIVEIRA GOMES

INTRODUÇÃO: A obesidade é um grave problema de Saúde Pública em todo mundo. Sua prevalência vem aumentando nas últimas décadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2022 a obesidade já assola mais de 1 bilhão de pessoas em todo mundo. Uma doença sistêmica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, gerando prejuízos à saúde. Com a elevação da prevalência na população, observou-se também aumento na prevalência da obesidade e do sobrepeso em gestantes. A gestação pode atuar como fator desencadeante ou agravante da obesidade, quando aquela for pré-existente. Gestantes com obesidade já são consideradas risco potencial no acompanhamento pré-natal, devido à predisposição a possíveis intercorrências clínicas durante a gestação. **OBJETIVO:** Compreender os riscos da obesidade na gestante e possíveis intercorrências durante a gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE e LILACS; com o uso dos descritores: "Obesidade" e "Gravidez". Assim, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2017 a 2022 nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos do estudo, aqueles que não possuem relação com os descritores da pesquisa, não estão no período de tempo desejado e estudos não randomizados. **RESULTADOS:** Estudos indicam que pessoas com obesidade têm maior a taxa de malformações fetais, quando comparado com pessoas de peso ideal. O excesso de tecido adiposo interfere no metabolismo dos folatos, explicando a maior prevalência de defeitos do tubo neural entre as obesas. Além disso, as obesas gestantes possuem um maior fator de risco para a macrosomia fetal, aumento da pressão arterial, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro e até mesmo o óbito fetal, além de diversas outras intercorrências. **CONCLUSÃO:** Os efeitos adversos do uso do álcool, fumo e drogas durante a gestação são amplamente divulgados e conhecidos pela população em geral. No entanto, os riscos fetais decorrentes da obesidade materna são desconhecidos para muitos. É de suma importância o conhecimento dos riscos, tendo em vista que é um fator de risco modificável e que deve ser tratado.

Palavras-chave: Ganho de peso gestacional, Gravidez, Gravidez de risco, Obesidade, Saúde da mulher.



O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA

VITTÓRIA LAMIM LEITE; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: A fibrose cística (FC), conhecida popularmente como doença do beijo salgado, é uma doença genética, crônica e progressiva, que acomete diversos sistemas, principalmente o respiratório e o gastrointestinal, além do fígado e das células secretoras. São apresentadas diversas manifestações clínicas ao longo da vida, que variam de paciente para paciente. Devido sua complexidade, o paciente passa por várias internações durante sua vida, causando estresse, ansiedade e preocupação tanto para a criança ou adolescente portador da doença, quanto para seus familiares. Desta forma, ressalta-se a importância e a necessidade da assistência a estes pacientes, destacando a atuação do enfermeiro nesse cuidado. **Objetivos:** Descrever o papel do enfermeiro na assistência oferecida a crianças portadoras de fibrose cística e seus familiares. Identificar as principais dificuldades no cotidiano da família com filhos portadores de fibrose cística. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de dados coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e pelo Instituto Unidos Pela Vida (Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística), com textos datados de 2012 a 2022 em idioma português e inglês. Foram selecionados um total final de 14 artigos. **Resultados:** O enfermeiro tem por objetivo o planejamento e a implementação de medidas de intervenção que visam cuidados com a higiene, medicação, monitoramento do estado nutricional, controle da sintomatologia e da progressão da doença. As principais dificuldades identificadas foram: as complicações causadas pelo diagnóstico tardio, consequência da falta de conhecimento profissional; aceitação do diagnóstico e a luta pela vida; tratamento, muita das vezes desgastante, e a convivência com a doença; transtorno de estresse pós-traumático; e por fim a rotina cansativa e as múltiplas internações. **Conclusão:** Partindo do pressuposto teórico de que cada família possui sua própria singularidade durante o tratamento, conclui-se que é de extrema importância o papel do enfermeiro na assistência à criança com fibrose cística e sua família, a fim de explorar estratégias de apoio que visam oferecer um cuidado mais humanizado e individualizado, aumentando a qualidade de vida dessas crianças e garantindo a qualidade das boas práticas em saúde.

Palavras-chave: Assistência, Criança, Enfermeiro, Família, Fibrose cística.



PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES CRÔNICAS ASSOCIADAS AO DIABETES MELLITUS TIPO 2

ELEN VENDRAME

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia decorrente da produção insuficiente de insulina ou da sua incapacidade de exercer adequadamente seus efeitos. Sendo considerada um grave problema de saúde pública e um grande desafio epidêmico, especialmente nos países em desenvolvimento. Nesse contexto, diversos fatores de risco podem contribuir para o desencadeamento dessa patologia, dentre eles, encontra-se os modificáveis como sobrepeso ou obesidade, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e tabagismo, e os não modificáveis como idade, etnia e histórico familiar. Além disso, o diabetes também está associado ao aumento da mortalidade devido ao alto risco de desenvolver complicações crônicas como retinopatia, nefropatia, cardiopatia isquêmica, doença cerebrovascular, neuropatia diabética, infarto do miocárdio, doença vascular periférica e acidente vascular cerebral.

Objetivo: O objetivo deste estudo é identificar por meio de uma revisão integrativa os principais fatores de risco e complicações crônicas associadas ao diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão integrativa através do levantamento de 22 artigos na base de dados eletrônicos PubMed e Google Acadêmico, publicados no período de 2004 a 2022.

Resultados: Constatou-se que os fatores de risco mais associados ao desencadeamento do diabetes mellitus tipo 2 são a obesidade (86,67%), o sedentarismo (66,67%), o histórico familiar (46,67%), o índice de massa corporal elevado (46,67%) e a hipertensão arterial sistêmica (46,67%). Seguidos da idade e da má alimentação que foram citados em 33,33% dos artigos, além do aumento da circunferência abdominal e do tabagismo com 26,67%. Este estudo também constatou que as principais complicações crônicas causadas por essa doença são a retinopatia diabética (75%), a doença vascular periférica (62,5%), a nefropatia (62,5%), a cardiopatia isquêmica (62,5%), a neuropatia (37,5%) e o acidente vascular cerebral (25%). **Conclusão:** Por meio desses dados, conclui-se que a obesidade e o sedentarismo são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2. Nota-se também que as principais complicações crônicas ocasionadas por essa patologia são a retinopatia diabética, a doença vascular periférica, a nefropatia e a cardiopatia isquêmica.

Palavras-chave: Complicações crônicas, Diabetes mellitus tipo 2, Fatores de risco, Hiperglicemia, Insulina.



RELATO DE CASO: VALVA AÓRTICA QUADRICÚSPIDE EM PACIENTE COM MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

SOFIA MALUF CERBASI FONTANA; JULIA BERNI DA SILVA; DANIEL FIORAVANTI GIMENEZ; ELAINE DOS REIS COUTINHO; ALOÍSIO MARCHI DA ROCHA

Introdução: As mucopolissacaridoses compõem um grupo de doenças metabólicas raras de caráter autossômico recessivo que acometem diversos sistemas, incluindo o cardiovascular. Caracterizam-se por deficiência de enzimas lisossômicas (alfa-L-iduronidase), o que acarreta acúmulo de glicosaminoglicanos nos tecidos e, conseqüentemente, disfunção tecidual. A mucopolissacaridose do tipo I (MPSI) tem prevalência de 1:100.000 nascimentos. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com MPSI, fenótipo Síndrome de Scheie, com Estenose Aórtica grave. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de entrevista com o paciente, revisão do prontuário e da literatura. **Relato de caso:** Paciente feminina, 47 anos, portadora de MPSI, em acompanhamento cardiológico por Insuficiência cardíaca de Fração de Ejeção preservada (FE: 51%), deu entrada na Emergência devido à descompensação em perfil C por quadro de COVID e Pneumonia Bacteriana há 20 dias. Referia redução da diurese, com piora da função renal ao laboratório. Ao ecocardiograma, FE:25% globalmente diminuído, ausência de alterações segmentares, aumento de câmaras esquerdas, com hipertrofia de VE, Válvula aórtica mal formada (aspecto quadricúspide), com espessamento e calcificação moderados, estenose crítica e insuficiência discreta. Insuficiência mitral importante, com dilatação do anel, fechamento sistólico apicalizado, prolapso do folheto posterior. Avaliada pela equipe da cirurgia cardíaca que contraindicou procedimento de troca valvar Aórtica pelo alto risco cirúrgico. Discutido quanto a possibilidade de implante de TAVI, porém paciente com anatomia desfavorável para procedimento e alérgica a Iodo. Considerando mobilidade reduzida, Classe funcional I, optado por alta e acompanhamento ambulatorial com terapia clínica otimizada. **Resultados:** Nos fenótipos menos graves da MPSI, podem ocorrer alterações valvares desproporcionais à idade do paciente, sem que hajam quaisquer fatores de risco para etiologias aterosclerótica, congênita ou reumática. Como evidenciado no caso, a paciente já em idade adulta, apresenta estenose aórtica grave com perda de função ventricular, secundárias a MPSI. O caso relatado se faz ainda mais raro pela alteração anatômica da valva Aórtica (quadricúspide) pouco relatada em literatura nessa síndrome. **Conclusão:** A doença cardíaca surge sorrateiramente nas apresentações fenotípicas mais leves da MPS, o que contribui para a mortalidade precoce. A MPSI pode apresentar complicações cardiovasculares tardias e gerar repercussões graves que impactam na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Alfa-l-iduronidase, Estenose aórtica grave, Mucopolissacaridose tipo i, Síndrome de scheie, Valva aórtica quadricúspide.



TERAPIA HORMONAL NA PACIENTE DIABÉTICA PÓS MENOPAUSA

LETICIA DANTAS DE MEDEIROS; NATHALIA VIVIANE ARAÚJO PINHEIRO; SAMANTHA BRUNA DA SILVA LOPES; GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA GOMES

INTRODUÇÃO: O diabetes melito tipo 2 (DM2) é uma das causas mais relevantes de morbidade e mortalidade prévio em todo o mundo. E está associado ao elevado do risco de doenças cardiovasculares. Mesmo que qualquer alteração anormal do nível de glicose aumente o risco de diabetes, os indivíduos mais susceptíveis são aqueles com glicemia de jejum, tolerância à glicose ou hemoglobina glicada aumentados, os quais coincidem com as alterações causadas pelo período da pós-menopausa. **OBJETIVO:** Neste trabalho, será discutido o efeito do TH sobre novos diagnósticos de DM 2 em mulheres. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE e LILACS; com o uso dos descritores “diabetes” “menopausa” e “terapia hormonal”. Assim, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2016 a 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos do estudo, aqueles que não possuem relação com os descritores da pesquisa, não estão no período de tempo desejado e estudos não randomizados. **RESULTADOS:** A relação da fisiologia da menopausa com a análise fisiopatológica do DM2 revela ao menos, em tese, alguns prováveis fatores de risco como o aumento relativo da androgenicidade, da adiposidade, da resistência à insulina, dos distúrbios do sono e da depressão. Posterior a uma análise estatística, o uso de TH foi associado à diminuição do risco de DM em mulheres na pós-menopausa. O grupo de mulheres que nunca realizaram TH apresentou uma incidência de 90 casos de DM, enquanto o grupo que fez uso contínuo de TH apresentou uma incidência de 13 casos de DM. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o estudo concluiu que o uso de TH reduziu consideravelmente o risco de desenvolver DM, com uma diminuição do risco importante (69%) em mulheres que usaram TH mais da metade do tempo de acompanhamento. Sugerindo que, embora a TH não seja aprovada para a prevenção do DM 2 devido ao seu complexo equilíbrio de riscos e benefícios, ela também não deve ser negada a mulheres com risco aumentado de DM 2 que tenham indicação para tratamento dos sintomas da menopausa.

Palavras-chave: Diabetes, Menopausa, Morbimortalidade, Prevenção, Terapia hormonal.



Terapia nutricional em pacientes obesos críticos: uma revisão bibliográfica

JAIME CONRADO ARAGÃO NETO; ERIC WENDA RIBEIRO LOURENÇO; FRANCISCO LEONARDO TEIXEIRA DE SOUSA; LUIS FERNANDO CAVALCANTE DO NASCIMENTO; KELLE MARIA TOMAIS PARENTE

Introdução: A obesidade é definida como a excessiva concentração de gordura corporal. Sendo atualmente uma grande epidemia mundial, representando ônus para a sociedade e para o sistema público de saúde. Sabe-se que um terço dos pacientes admitidos na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) são obesos e este número vem aumentando com o passar dos anos, onde apresentam alto risco nutricional, que, por muitas vezes, é negligenciado pela equipe multiprofissional. Desta forma é importante a oferta de uma terapia nutricional adequada embasada em dados recentes da literatura.

Objetivos: Descrever e detalhar sobre a terapia e estratégia nutricional nos pacientes obesos críticos.

Metodologia: O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática, publicados entre 2018 a 2022. Foram excluídos do estudo artigos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Sobre as recomendações nutricionais, a oferta de dieta hipocalórica em comparação a normocalórica, sendo ambas hiperproteicas, não demonstrou diferença com relação à taxa de infecção, tempo de permanência na UTI e mortalidade em obesos críticos, porém as diretrizes brasileiras de terapia nutricional recomendam a utilização de dieta hipocalórica e hiperproteica como estratégia mais adequada, objetivando preservar massa magra e minimizar os efeitos metabólicos da hiperalimentação. Com relação à estratégia nutricional a utilização de uma fórmula de nutrição enteral rica em proteínas, pobre em carboidratos em um protocolo hipocalórico, reduz os eventos hiperglicêmicos, e diminuiu as necessidades de insulina, assim reforçando o que recomenda as diretrizes brasileiras de terapia nutricional, que menciona fórmulas de baixa densidade calórica e hiperproteica, e reforça o monitoramento da hiperglicemia nos mesmos, pois a incidência de diabetes mellitus em obesos na UTI é elevada. **Conclusão:** Conclui-se que ao descrever a terapia e estratégia nutricional nos pacientes críticos obesos a oferta da dieta hipocalórica e hiperproteica demonstra ser uma recomendação mais apropriada em relação a desfechos como hiperglicemia, infecção, mortalidade e tempo de internação, porém ainda carece de mais estudos com a utilização de dietas normocalóricas e hiperproteicas.

Palavras-chave: Obesidade, Terapia nutricional, Unidades de terapia intensiva, Restrição calórica, Nutrição enteral.



UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA DO ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TAYNÁ ARIAS ROLIM; MICHELLE MUTO DE OLIVEIRA; THAIS VIANA; CLEDSON ALVES
DE OLIVEIRA JÚNIOR; KEVEN ASLEY DE BRITO SILVA

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis geram preocupações em organizações de saúde posto terem impacto na manutenção dos custos coletivos. São um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Hipertensão, obesidade, diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares são algumas patologias que se enquadram como DCNT. A interpelação psicológica exacerba-se quando observados os transtornos neuropsiquiátricos, que destacam-se entre as doenças crônicas. As cargas elevadas de depressão, alcoolismo e psicose alteram as estatísticas dessas patologias. **Objetivos:** A presente revisão expõe o tratamento psicológico em pacientes usuários do sistema único de saúde, em tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. Além da análise do impacto de afecções psicológicas na propedêutica de distúrbios crônicos. **Metodologia:** Este estudo constitui uma revisão integrativa de literatura baseada em artigos publicados entre 2002 e 2021, sendo utilizada a base de dados: Pubmed. Foram considerados para análise, apenas, aqueles dentro do tema proposto, são abordados dentro desta 34 artigos. **Resultados:** Verifica-se a implicação do acompanhamento de psicoterapia em pacientes acometidos por patologias crônicas. A tabulação de informações veiculadas em artigos acadêmicos indicam que as DCNTs mais prevalentes repercutem na acepção social, além do desenvolvimento de quadros mentais e sofrimento psicológico. Distúrbios psicológicos apresentam correlação com o prognóstico e desenvolvimento da terapêutica em doenças crônicas. Entre as patologias mais incidentes: hipertensão arterial sistêmica e doenças cardíacas coronarianas. Frasure-Smith e L'Espérance concluem que existe relação entre depressão e a linha de base de eventos cardiovasculares. As comorbidades psicológicas impactam em distúrbios metabólicos, doença pulmonar obstrutiva crônica e apresentam alto protagonismo na terapia contra o câncer. Lázaro e Folkman concluem que menor estresse e maior qualidade de vida são fatores mediadores na terapêutica dessas patologias. **Conclusão:** O tratamento psicológico apresentou efeito positivo na fisiopatologia. Comorbidades mentais correlacionam-se ao curso da doença, com alto risco de interferências no sofrimento individual e no quesito socioeconômico do tratamento. Fica explícita a demanda de pesquisas intervencionais, assim como um estudo transversal que correlacione pacientes assistidos psicologicamente em terapia para as doenças crônicas. Seria necessário estudar as implicações do tratamento psicológico a longo prazo, posto a baixa quantidade de enfermos que possuem o acompanhamento mental durante suas terapias.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Doenças crônicas, Doenças crônicas não transmissíveis, Fatores de mortalidade.



USO DE MEDICAMENTOS E FATORES RELACIONADOS A POLIFARMACIA EM PACIENTES DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA

WENDER RODRIGUES NAZÁRIO; SÉRGIO VITORINO CARDOSO; SARAH PEREIRA MARTINS

Introdução: O cirurgião-dentista deve estar atento às condições médicas dos pacientes que podem influenciar no atendimento odontológico. Essas condições são mais comuns em idosos, que normalmente tratam diversas doenças concomitantemente. O uso diário de cinco fármacos ou mais caracteriza a chamada polifarmacia, um fator preocupante devido maior risco de interações medicamentosas. A relevância dela no atendimento odontológico ainda é pouco conhecida, e adquire sobremaneira importância em serviços de urgência e emergência dada a necessidade de decisões muito rápidas. **Objetivos:** Verificar o perfil de pacientes atendidos por um serviço odontológico de urgência quanto ao uso de medicamentos, com foco especial na polifarmacia. **Metodologia:** Pacientes de um serviço de urgência odontológica foram entrevistados presencialmente para coleta de informações de saúde, com foco em medicamentos de uso contínuo. Contato telefônico posterior buscou resolver possíveis falhas durante a entrevista. Análise estatística buscou identificar fatores relacionados à polifarmacia. **Resultados:** Foram recrutados 47 pacientes para esta pesquisa. Em sua maioria eram homens, pardos, solteiros, com o ensino médio como grau de escolaridade, e tinham menos 40 anos de idade. Houve apenas dois idosos recrutados. Apenas 25,5% dos pacientes relataram possuir alguma alteração sistêmica, sendo a diabetes a doença sistêmica mais comum. Havia 31,9% da amostra fazendo uso diário de medicação e apenas 8,5% estavam na condição de polifarmacia, que não se associou significativamente a nenhuma das variáveis estudadas. **Conclusão:** A polifarmacia ocorre em uma proporção relevante de pessoas que procuram serviço de urgência odontológica. Como esse fator não se associa a nenhuma variável sociodemográfica, o cirurgião-dentista deve sempre se preocupar em coletar informações específicas sobre a ingestão de medicamentos de uso contínuo, de forma a avaliar potenciais eventos adversos durante a realização de procedimentos ou quando da prescrição de medicamentos por necessidade odontológica.

Palavras-chave: Assistência odontológica, Doenças sistêmicas, Interações medicamentosas, Efeitos adversos, Medicamentos.



“PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO CLIENTE ASMÁTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”

ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA, CARLOS EDUARDO COELHO RODRIGUES,
GISELE DE SOUSA FERREIRA, CARLA LEITÃO ALVES,

RESUMO

O tema sobre manejo de doenças crônicas pelo profissional de enfermagem na atenção básica é diverso e requer um olhar atento, averiguando as competências da classe e o que se pode fazer, em especial no quadro de asma, uma vez que com um atendimento de qualidade pode-se diminuir os agravos e internações, além de permitir com que o cliente tenha uma melhor convivência com a patologia. **Objetivo:** objetivou-se identificar na literatura científica o papel do profissional de enfermagem no manejo ao cliente com asma no nível primário de atenção à saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, como base de dados foram utilizadas as plataformas digitais Google Acadêmico, Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a leitura dos artigos encontrados nas bases de dados, foram identificados primariamente 12 artigos com a temática abordada, contudo realizou-se uma nova triagem dos dados chegando a 9 artigos para elaborar a discussão do estudo. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados sobre o Papel do enfermeiro no manejo ao paciente asmático na atenção primária à saúde, são em sua maioria revisão integrativa de literatura, produzidos por profissionais graduados ou graduandos na área da saúde, em especial na enfermagem. A atenção básica é o primeiro nível de assistência que se prestar a um indivíduo, sendo extremamente resolutiva, ademais com o trabalho eficaz da enfermagem faz com que aumente o número de doenças crônicas com manejo correto e o a melhora da qualidade de vida das pessoas, nesse caso encontra-se a asma que o profissional de enfermagem no âmbito de suas atribuições pode elaborar ações para minimizar possíveis agravos. **Conclusão:** O profissional enfermeiro tem um caráter essencial na assistência e manejo da problemática que se relaciona a asma, principalmente na atenção primária à saúde durante a consulta de enfermagem, tendo em vista sua alta prevalência e seu aspecto de morbimortalidade, que eleva ainda mais os gastos do sistema único de saúde, caso sejam levados para os demais níveis de atenção.

Palavras-Chave: Asma; Atenção Básica; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desmistifica o manejo de cuidado fornecido ao cliente, inteirando uma conduta mais humana e integral. Visto isso, promove uma atenção que viabiliza uma ampla e sistematizada conduta de enfermagem, identificando os problemas vigentes de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde (PEREIRA, 2014).

A princípio, tais condutas e manejos são base de atenção ao cliente asmático, tendo em vista essa grande problemática, na qual se relaciona à asma, que é uma patologia crônica que se caracteriza por uma hiper-reatividade das vias aéreas inferiores a uma diversidade de estímulos, causando a limitação variável ao fluxo aéreo, que pode ser reversível espontaneamente ou com o tratamento específico (PIZZICHINI, 2020).

Para o autor, a atenção integral e qualificada da enfermagem ao paciente asmático, remodela um cenário, favorecendo o tratamento e evoluções terapêuticas. Desta maneira, viabiliza o tratamento atual por inteiro sanando as crises e evitando que as mesmas aconteçam, promovendo uma melhora na qualidade de vida do cliente, favorecendo uma gama de ações que visem um perfeito prognóstico. Que vão além do tratamento inalatório (associação ao broncodilatador com o corticosteroide) e o processo de levar informações corretas a esses clientes.

Objetivou-se identificar na literatura científica o papel do profissional de enfermagem no manejo ao cliente com asma no nível primário de atenção à saúde.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, ou seja, fez-se uma busca abrangente, sistematizada e de forma ordenada de materiais que estivessem relacionados a mesma temática e que fossem relevantes no meio científico.

Inicialmente, para elaborar a problemática de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, considerando População: Profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária e que fornecem assistência a pacientes com asma; Intervenção: Reunir os principais achados sobre o manejo do paciente asmático pelos enfermeiros na atenção básica à saúde; Controle: não se aplica; Resultado: qual o papel do enfermeiro dentro da atenção primária para o manejo do cliente asmático.

Com base nisso, realizou-se a elaboração das etapas que seriam necessárias para prosseguir com a pesquisa e formulação do presente artigo, assim, construiu-se cinco etapas sendo elas: 1) Elaboração da indagação inicial que norteia a pesquisa; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Seleção da amostra e a representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando os pontos de maior relevância; 4) Análise crítica dos artigos encontrados e 5) Apresentação de forma clara do conteúdo encontrado.

Outrossim, como critérios de inclusão da pesquisa classificam-se a proximidade dos artigos encontrados com a temática deste estudo; artigos publicados nos últimos 10 anos e que fossem disponíveis por completo. Por outro lado, excluíram-se artigos com mais de 10 anos da data de publicação; estudos que não tivessem nenhuma correlação com o tema proposto por essa pesquisa e artigos que foram encontrados de forma repetidas. Como base de dados foram utilizadas as plataformas digitais Google Acadêmico (8 artigos encontrados), Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (2 artigos encontrados) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) (2 artigos encontrados).

Após a leitura dos artigos encontrados nas bases de dados, foram identificados primariamente 12 artigos com a temática abordada. Todavia, ao fazer uma triagem com bases nos critérios de inclusão e exclusão nas pesquisas elas foram reduzidas a 10, sendo reduzidos novamente após uma análise mais detalhada, sendo selecionados 9 publicações por apresentarem maior relevância e afinidade com o tema para o desenvolvimento desse estudo. Além disso, a busca se deu no mês de agosto de 2022, entre os dias 16 e 19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados sobre o Papel do enfermeiro no manejo ao paciente asmático na atenção primária à saúde, são em sua maioria revisão integrativa de literatura, produzidos por profissionais graduados ou graduandos na área da saúde, em especial na enfermagem. Sendo assim, todos os 9 encontram-se listados abaixo no quadro 01.

Ano	Autores	Título	Objetivo
2014	Freitas; Santos.	Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura.	Analisar a produção de artigos científicos no período de 2009 a 2013 referente à atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde.
2021	Amaral; Brito; Filho; Brito; Dantas; Rocha.	Cuidado do enfermeiro na prevenção de hospitalizações infantis por condições sensíveis à atenção primária.	Conhecer o cuidado do enfermeiro na prevenção de hospitalizações infantis por condições sensíveis à atenção primária, pelos diagnósticos de gastroenterite, pneumonia e asma.
2012	Oliveira; Queiroz; Matos; Moura; Lima.	Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura.	Analisar os aspectos abordados da consulta de enfermagem (CE) nas publicações científicas

2014	Pereira; Ferreira.	A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família.	Identificar a percepção dos enfermeiros em relação à consulta de enfermagem na atenção básica de saúde.
2014	Santos; Sodré; Santos.	Assistência de enfermagem na prevenção da asma ocupacional.	Demonstrar a importância da assistência de enfermagem na prevenção da asma ocupacional.
2018	Oliveira; Pereira.	Manejo da criança com asma e seus familiares na busca de uma assistência de enfermagem de qualidade: revisão de literatura.	Identificar por meio de levantamento bibliográfico cuidados de enfermagem afetivos à criança com asma e seus familiares.
2013	Kubo; Nascimento.	Educação em saúde sobre asma brônquica na atenção primária.	Revisar a publicação de estudos brasileiros de educação em saúde sobre asma brônquica na atenção primária, em pacientes adultos e pediátricos.
2014	Lenz; Camilo; Silva; Pires; Flores.	Atendimento sequencial multiprofissional de crianças e adolescentes com asma em um serviço de atenção primária à saúde.	Avaliar o impacto de um modelo sequencial de atendimento a crianças e adolescentes com asma em uma unidade de atenção primária à saúde.
2014	Souza; Santos.	Uma revisão de literatura sobre as principais publicações e os principais cuidados de enfermagem para o paciente asmático.	Levantar informações sobre as principais publicações e os principais cuidados de enfermagem ao paciente asmático.

Fonte: Autores, 2022.

A atenção primária é classificada como um conjunto de ações de assistências de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem ações de promoção, prevenção, proteção da saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde em diferentes características e gênero. Sendo assim, tem direta relação com os cuidados aos clientes com distúrbios respiratórios, como é o caso da asma. Por contar com uma equipe multiprofissional, a enfermagem tem um amplo papel dentro desse nível de cuidados em saúde (FREITAS; SANTOS, 2014).

O enfermeiro está envolvido nos principais eixos de cuidados no nível primário, é imprescindível o conhecimento da atuação desse profissional, com relação às ações que busquem proporcionar melhorias de saúde da população e, conseqüentemente, redução da

morbimortalidade, como é o caso da asma, que pode ter um acompanhamento eficaz nesse nível de atenção e por esses profissionais (AMARAL et al., 2021).

Com isso, a Enfermagem inquieta-se constantemente com a melhoria da prestação de serviços à população, buscando conhecimentos próprios para sistematizar e organizar sua prática e seu processo de cuidar, de modo a promover uma assistência baseada não somente no aspecto biológico do ser humano, mas preferencialmente, na compreensão do homem como sujeito social e o seu processo saúde-doença (OLIVEIRA; QUEIROZ; MATOS; MOURA; LIMA, 2012).

A Consulta de enfermagem dentro da atenção básica à saúde, é um dos principais mecanismos do profissional para avaliar o contexto de saúde do cliente, sendo assim, essa prática tem por finalidade promover cuidados assistenciais de forma sistematizada, identificando os problemas apresentados, executando e avaliando cuidados que contribuam um prognóstico adequado (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Ademais, consulta do profissional de enfermagem, busca-se criação de vínculo e confiança com o paciente, com o objetivo prestar uma atenção de qualidade, humanizada e efetiva, com a prioridade no tratamento da Asma e sua vida cotidiana, já que a qualidade de vida do cliente e as suas atividades diárias podem influenciar no manejo correto fornecido pelo enfermeiro (SANTOS; SODRÉ; SANTOS, 2014).

Dessa forma, o profissional deve ser qualificado para observar todos os sinais e sintomas que sejam característicos de um quadro de asma durante a conversação e sempre investigar se o episódio ocorreu apenas uma vez, ou se acontece constantemente, justamente por se tratar de uma doença crônica. Caso o cliente já tenha sido diagnosticado previamente com a patologia, o enfermeiro deve seguir o protocolo de acompanhamento e fornecimento adequado de informações (SANTOS; SODRÉ; SANTOS, 2014).

Nesse sentido, entra-se em evidência o panorama da educação em saúde, uma vez que existe a necessidade de relacionar-se práticas de cuidado com base em saberes fundamentais da enfermagem, portanto é preciso conhecer o significado que o paciente asmático ou a família atribuem à asma, explicando a doença e o tratamento para eles com método de comunicação adequado ao seu nível de entendimento e esclarecer todas as dúvidas que venham a ter no momento da consulta realizada pelo profissional de enfermagem (OLIVEIRA; PEREIRA, 2018).

Além disso, o enfermeiro deve articular e informar adequadamente, inclusive por meio das visitas domiciliares já que são uma das estratégias fornecidas pela atenção primária à saúde

para um melhor acolhimento do cliente, sobre o controle ambiental dos alérgenos, bem como instruir o cliente e a família sobre o uso dos dispositivos de medicamentos inalatórios e elucidar que reduzem significativamente o número de internações hospitalares por asma (KUBO; NASCIMENTO, 2013).

Com base nisso, o atendimento ao paciente com asma deve ser holístico e buscando controlar sintomas, prevenir limitação crônica ao fluxo aéreo, permitir que o indivíduo realize suas atividades cotidianas de forma normal, preservar a função pulmonar, evitar crises ligadas ao desconforto respiratório, idas aos níveis secundários e terciários de assistência à saúde, reduzir a necessidade do uso de medicações para alívio, e finalmente prevenir o óbito (LENTZ et al., 2014; SOUZA; SANTOS, 2014).

Outrossim, o enfermeiro pode auxiliar em outras funções no quesito de fornecer uma boa atenção a essa pessoa asmática, como monitorar exames laboratoriais e padrão de respiração, orientar sobre exercícios respiratórios, promover e informar sobre a oxigenoterapia, assim como, promover a desobstrução de vias áreas desse cliente. À vista disso, constata-se que a enfermagem tem um importante e amplo papel nos cuidados ao paciente com asma, sendo fundamental sua atuação na atenção básica (SOUZA; SANTOS, 2014).

4 CONCLUSÃO

O profissional enfermeiro tem um caratê essencial na assistência e manejo da problemática que se relaciona a asma, principalmente na atenção primária à saúde durante a consulta de enfermagem, tendo em vista sua alta prevalência e seu aspecto de morbimortalidade, que eleva ainda mais os gastos do sistema único de saúde, caso sejam levados para os demais níveis de atenção. Dessa forma, o enfermeiro demonstra-se capaz de diminuir as consequências por esse quadro patológico, tendo em vista as inúmeras ações que pode realizar frente a essa situação.

Além disso, a enfermagem tem um papel primordial na relação educativa, favorecendo intervenções junto à população na discriminação dos alérgenos ambientais, podendo, inclusive, fornecer informações adequadas para outros profissionais da área, como é o caso dos agentes comunitários de saúde que ao realizar as visitas domiciliares podem propagar esses saberes.

REFERENCIAS

AMARAL, Jackeline Vieira et al. Cuidado do enfermeiro na prevenção de hospitalizações infantis por condições sensíveis à atenção primária. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** | v. 21, n. 2, p. 110-8, 2021.

DE SOUZA, Antonia Fonteneles; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Uma revisão de literatura sobre as principais publicações e os principais cuidados de enfermagem para o paciente asmático. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 3, n. 1, p. 62-68, 2014.

KUBO, Aparecida Valéria; NASCIMENTO, Edinalva Neves. Educação em saúde sobre asma brônquica na atenção primária. **ABCS Health Sciences**, v. 38, n. 2, 2013.

LEAL, Renata Cristina de Angelo Calsaverini et al. Modelo assistencial para pacientes com asma na atenção primária. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 6, p. 697-701, 2011.

MEDEIROS LENZ, Maria Lucia et al. Atendimento sequencial multiprofissional de crianças e adolescentes com asma em um serviço de atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 17, n. 4, 2014.

OLIVEIRA, Jonete Faustino de; PEREIRA, Raylane Teixeira. Manejo da criança com asma e seus familiares na busca de uma assistência de enfermagem de qualidade: revisão de literatura. 2019. Acesso 18 de ago. de 2022, disponível em:
<<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2927/Jonete%20Faustino%20de%20Oliveira,%20Raylane%20Teixeira%20Pereira%20-%20Manejo%20da%20crian%C3%A7a%20com%20asma%20e%20seus%20familiares%20na%20busca%20de%20uma%20assist%C3%Aancia%20de%20enfermagem%20de%20qualidade%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1>>.

OLIVEIRA, Sherida Karanini Paz de et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 155-161, 2012.

PEREIRA, Raliane Talita Alberto; FERREIRA, Viviane. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 17, n. 1, p. 99-111, 2014.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia-2020. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v. 46, 2020.

SANTOS, Rejane Nunes dos; SODRÉ, América Carolina Brandão de Melo; SANTOS, Cristiane Magali Freitas dos. **Assistência de enfermagem na prevenção da asma ocupacional**, 2014. Acesso em 18 de ago. de 2022, disponível em:
<http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/588>.